



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO**



SUSY CLAY DE AZEVEDO LIMA

**ESTRUTURA, VALORES-NOTÍCIA E CONSTRUÇÃO DISCURSIVA:
PRODUÇÃO ESCRITA DE NOTÍCIAS POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Vitória da Conquista/BA
2023

SUSY CLAY DE AZEVEDO LIMA

**ESTRUTURA, VALORES-NOTÍCIA E CONSTRUÇÃO DISCURSIVA:
PRODUÇÃO ESCRITA DE NOTÍCIAS POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Pacheco Gusmão

Vitória da Conquista/BA
2023

L711e

Lima, Susy Clay de Azevedo.

Estrutura, valores-notícia e construção discursiva: produção escrita de notícias por alunos do 9º ano do ensino fundamental. / Susy Clay de Azevedo Lima, 2023.

125f. il.

Orientador (a): Dr^a. Maria Aparecida Pacheco Gusmão.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós Graduação em Ensino – PPGEn, Vitória da Conquista, 2023.

Inclui referência F. 110 - 112.

1. Construção Discursiva da Notícia. 2. Estrutura da Notícia. 3. Sequência Didática. I. I. Gusmão, Maria Aparecida Pacheco. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Acadêmico em Ensino- PPGEn.

CDD 070.4

Catálogo na fonte: **Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890**

UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

“ESTRUTURA, VALORES-NOTÍCIA E CONSTRUÇÃO DISCURSIVA: PRODUÇÃO ESCRITA DE NOTÍCIAS POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”

Autora: SUSY CLAY DE AZEVEDO LIMA

Orientador: Profa. Dra. MARIA APARECIDA PACHECO GUSMÃO


Este exemplar corresponde à redação final da dissertação defendida por **SUSY CLAY DE AZEVEDO LIMA** e aprovada pela Comissão Avaliadora.

Data: 24/04/2023

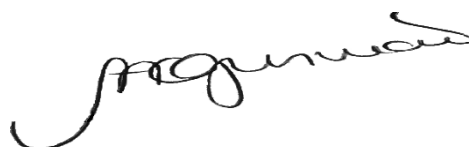
COMISSÃO AVALIADORA



Profa. Dra. Drª SÍLVIA REGINA MARQUES JARDIM (UESB)



Prof. Dr. MARCOS BISPO DOS SANTOS (UNEB)



Profa. Dra. Maria Aparecida Pacheco Gusmão (orientadora)

“Ser significa comunicar-se pelo diálogo”.
Mikhail Bakhtin (Problemas da Poética de Dostoiévski, p. 223)

AGRADECIMENTOS

Uma dissertação de mestrado não se escreve sozinha. Foram muitas pessoas que estiveram presentes nessa trajetória e a estes, minha gratidão:

Agradeço a Deus, minha fortaleza, que, em sua infinita misericórdia, me socorreu nos momentos de angústia. Muito obrigada por todo cuidado comigo e por me manter sempre de pé.

Agradeço à minha orientadora que me “salvou” de todas as formas possíveis e que humanamente me acolheu todas as vezes que eu enfraquecia. Você sempre foi minha inspiração antes, durante e depois da graduação, além de, atualmente, ser a maior constatação de encorajamento e também o motivo para que eu chegasse até aqui e conseguisse resistir. Nos momentos mais decisivos da minha vida, Cida estava ali acreditando em meus esforços. Meu anjo de luz! Estou muito grata por você me orientar na condição de pessoa amiga e como professora de forma tão honrosa, responsável, paciente, compreensiva e profissional.

Aos Professores Dr. Marcos Bispo dos Santos e Dr.^a Sílvia Regina Marques Jardim, que aceitaram compor a banca examinadora e me proporcionaram muito aprendizado. As contribuições de vocês foram enriquecedoras para a conclusão desta pesquisa.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Nível de Mestrado Acadêmico em Ensino (PPGEn) que com toda sabedoria me guiaram e me fizeram pensar sobre a formação acadêmica e me proporcionaram bons momentos de aprendizado.

Agradeço a presença constante da minha família, pai, mãe, avô, como também, minha avó e madrinha (*In memoriam*) que sempre torcia pelo meu sucesso. Uma família que sempre entendeu o quanto eu precisava ter tempo para os estudos. Muito obrigada pela paciência e pelas palavras usadas para me abençoar.

Aos meus irmãos, Nádia e Jeiny, pelo olhar de credibilidade e carinho dispensados a mim. A cada frase dita por eles nascia um sentimento de confiança, firmeza e esperança no trajeto que trilhei.

Aos meus filhos Fábio Henrique e Felype Augusto que são bênçãos de Deus na minha vida. Gratidão, meus filhos, pelo incentivo contínuo, pelo apoio, por entenderem meu cansaço e tolerar minhas angústias durante o percurso conturbado. Eu sei que muitas vezes vocês acreditaram mais em mim do que eu mesma. Sem vocês dois eu não seria nem metade do que eu sou.

À Escola ACM por ceder o espaço, acolher-me durante a aplicação da pesquisa e por acreditar na capacidade transformadora que a educação tem.

A todos os familiares que se preocuparam e aos amigos que me ajudaram com orações, palavras de conforto e que sempre acreditaram que eu conseguiria. Expresso aqui: Muito Obrigada!

Às jornalistas e comunicólogas Leilane, Raquel e Lalume meus sinceros agradecimentos pela contribuição na pesquisa e esclarecimentos prestados.

À Secretaria de Educação de Poções e à Secretaria de Educação de Bom Jesus da Serra por apoiarem e tornarem as condições viáveis para que eu me dedicasse na busca pelo conhecimento e realizasse o sonho de cursar o Mestrado.

A todos os meus alunos de Poções e Bom Jesus da Serra pelo carinho e pelos momentos de leitura e histórias de vida compartilhada comigo. De modo especial à turma do 9º ano A pela disponibilidade em participar do projeto e por terem contribuído de modo significativo para a realização dessa pesquisa.

A todos os meus colegas de trabalho, professores, guerreiros, tanto de Poções quanto de Bom Jesus da Serra por todas as experiências partilhadas, pela generosidade e pelas palavras de carinho sempre. Meu eterno agradecimento.

Aos meus amigos (nesse momento é impossível citar o nome de todos), os guardo em meu coração, pois sei que de uma forma ou de outra, todos fizeram parte da minha caminhada e apoiaram este trabalho.

RESUMO

A notícia é apresentada como um texto de fácil acesso, em que os fatos são levados em consideração e a sua circulação retrata um cotidiano real e atual. Dessa forma, possibilita um trabalho pedagógico envolvendo muitas capacidades de ação pela linguagem. No entanto, o trabalho com a pluralidade, a dinamicidade e a riqueza desse gênero nas aulas de língua portuguesa ainda é pouco explorado. Assim, o objetivo da investigação foi desenvolver um trabalho pedagógico voltado para leitura e produção textual do gênero notícia, com os alunos de uma turma do 9º ano do ensino fundamental, em uma escola pública destacando o modo como foi apresentado à estrutura, os valores-notícia e a construção discursiva. Os teóricos de base foram: Bakhtin (1997), Traquina (2005), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Marcuschi (2008). A metodologia foi de caráter qualitativo com uma abordagem de pesquisa participante. Os instrumentos utilizados para a produção de dados foram: questionário, diário de campo e realização de uma sequência didática. Nesta houve discussões sobre as *Fake News*, a necessidade de avaliar a confiabilidade da fonte, de checar as informações, a criticidade em relação às notícias lidas e compartilhadas e atividades de leitura, produção, reescrita, edição e publicação desse gênero. As categorias de análise enfatizaram a função social, o contexto de produção, a estrutura do texto, os valores-notícia e a construção discursiva. Os resultados revelaram compreensões por parte dos alunos a respeito: da finalidade social e comunicativa do gênero, dos aspectos da estrutura composicional (título, manchete, *lide*, corpo do texto), da necessidade da curadoria de informações para ampliar a capacidade de argumentação e do quanto a construção discursiva gera sentidos na interação com o outro, na reflexão sobre ideias, nas posições enunciativas, considerando o lugar de fala dos interlocutores. Por meio da sequência didática os alunos se tornaram participantes da própria aprendizagem e ampliaram os conhecimentos sobre esse gênero.

Palavras-chave: Construção Discursiva da Notícia, Estrutura da Notícia, Sequência Didática.

ABSTRACT

The news is presented as an easily accessible text, in which the facts are taken into account and its circulation portrays a real and current daily life. In this way, it enables a pedagogical work involving many capacities of action through language. However, working with the plurality, dynamism and richness of this genre in Portuguese language classes is still little explored. Thus, the objective of the investigation was to develop a pedagogical work aimed at reading and textual production of the news genre, with the students of a 9th grade class of elementary school, in a public school, highlighting the way in which it was introduced to the structure, the values -news and discursive construction. The basic theorists were: Bakhtin (1997), Traquina (2005), Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004) and Marcuschi (2008). The methodology was qualitative with a participatory research approach. The instruments used for data production were: questionnaire, field diary and carrying out a didactic sequence. In this there were discussions about Fake News, the need to assess the reliability of the source, to check the information, the criticality in relation to the news read and shared and activities of reading, production, rewriting, editing and publication of this genre. The analysis categories emphasized the social function, the context of production, the structure of the text, the news values and the discursive construction. The results revealed understandings on the part of the students regarding: the social and communicative purpose of the genre, aspects of the compositional structure (title, headline, lead, body of the text), the need for information curation to expand the ability to argue and the how much the discursive construction generates meanings in the interaction with the other, in the reflection on ideas, in the enunciative positions, considering the place of speech of the interlocutors. Through the didactic sequence, the students became participants in their own learning and expanded their knowledge about this genre.

Keywords: Discursive Construction of News, Structure of News, Didactic Sequence.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

SD - Sequência Didática

TDICs - Tecnologia Digital de Informação e Comunicação

COVID - (co)rona (vi)rus (d)isease

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

GNL - Grupo de Nova Londres

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

EF - Ensino Fundamental

EM - Ensino Médio

UEMC - Unidade Educacional Municipal Conveniada

PMBA - Polícia Militar da Bahia

EPJAI - Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosos

PPP - Projeto Político Pedagógico

LISTA DE ILUSTRAÇÕES: FIGURAS E QUADROS

Figura 1: Pirâmide invertida, nível básico de utilização	35
Figura 2: Esquema De Sequência Didática De Dolz, Noverraz E Schneuwly	53
Figura 3: Esquema De Sequência Didática Adaptada Por Costa-Hübes	54
Figura 4: Síntese da Proposta da Sequência Didática trabalhada.....	54
Figura 5: Descrição dos elementos trabalhados na Sequência Didática.....	54
Figura 6: Adesivo.....	59
Figura 7: Notícia publicada – <i>Best News</i>	91
Figura 8: Notícia publicada – <i>As Incríveis</i>	93
Figura 9: Notícia publicada – <i>Os Baianos</i>	95
Figura 10: Notícia publicada – <i>Borussia</i>	96
Figura 11: Notícia compartilhada via <i>WhatsApp</i> – <i>As Super Poderosas</i>	98
Figura 12: Notícia compartilhada via <i>WhatsApp</i> – <i>Lead</i>	99
Quadro 1: Dados do IDEB – 2019.....	49
Quadro 2: Dados do IDEB – 2021.....	49
Quadro 3: Cronograma da Sequência Didática trabalhada.....	55
Quadro 4: Questão 5 - Questionário em grupo.....	60
Quadro 5: Questão 10 - Questionário em grupo.....	61
Quadro 6: Notícia: Ibama tem nova regra de transporte de animais silvestres de estimação.....	64
Quadro 7: Respostas dos grupos para questão 01.....	64
Quadro 8: Questões para as jornalistas elaboradas pelos alunos.....	66
Quadro 9: A estrutura dos textos.....	69
Quadro 10: Construção discursiva dos textos.....	71
Quadro 11: Temática dos grupos para a produção inicial.....	75
Quadro 12: Texto 1 – Produção inicial e transcrição.....	76
Quadro 13: Texto 2 – Produção inicial e transcrição.....	78
Quadro 14: Texto 3 – Produção inicial e transcrição.....	81
Quadro 15: Texto 4 – Produção inicial e transcrição.....	83
Quadro 16: Texto 5 – Produção inicial e transcrição.....	85
Quadro 17: Texto 6 – Produção inicial e transcrição.....	88
Quadro 18: Evolução do grupo – <i>Best News</i>	90

Quadro 19: Evolução do grupo – <i>As incríveis</i>	92
Quadro 20: Evolução do grupo – <i>Os Baianos</i>	94
Quadro 21: Evolução do grupo – <i>Borussia</i>	95
Quadro 22: Evolução do grupo – <i>As Super Poderosas</i>	96
Quadro 23: Evolução do grupo – <i>Lead</i>	98

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 GÊNERO DISCURSIVO E PRÁTICAS DE LETRAMENTO	20
1.1 A TEORIA DOS GÊNEROS DISCURSIVOS DE BAKHTIN.....	20
1.2 LETRAMENTO DIGITAL E MULTILETRAMENTO.....	24
2 GÊNERO NOTÍCIA NA (EM) PAUTA: FOCO NA ESTRUTURA E CONSTRUÇÃO DISCURSIVA	32
2.1 NOTÍCIA: DEFINIÇÃO, FUNÇÃO SOCIAL, CONTEXTO E SENTIDO.....	31
2.2 GÊNERO NOTÍCIA E AS <i>FAKE NEWS</i>	37
2.3 A NOTÍCIA NA SALA DE AULA: LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA.....	38
2.4 HABILIDADES DA BNCC COM ENFOQUE NO CAMPO JORNALÍSTICO MADIÁTICO (ANOS FINAIS).....	41
3 PERCURSO METODOLÓGICO	44
3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA: QUALITATIVA E PARTICIPANTE.....	43
3.2 LÓCUS DA PESQUISA.....	45
3.2.1 Descrição da Escola	45
3.2.2 A Gestão Democrática da escola	46
3.3 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	48
3.4 A PRODUÇÃO DE DADOS A PARTIR DAS NOTÍCIAS PRODUZIDAS PELA TURMA.....	50
3.4.1 O modelo de sequência didática	50
3.4.2 As etapas da Sequência Didática (SD)	53
3.5 CATEGORIAS DE ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	54
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	55
4.1 ANÁLISE DAS ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	55
4.1.1 Apresentação da situação	57
4.1.2 Módulo de reconhecimento da estrutura do gênero (Oficina 1)	62
4.1.3 Módulo de reconhecimento da construção discursiva (Oficina 2)	67
4.1.4 Módulo de reconhecimento da construção discursiva (Oficina 3)	69
4.1.5 Produção inicial (Oficina 4)	74
4.1.6 Reescrita das notícias (Oficina 5)	89
4.1.7 Produção Final (Releitura, edição, publicação e circulação do gênero notícia)	101
4.1.8 Avaliação do trabalho desenvolvido na Sequência Didática	103

CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
REFERÊNCIAS	109
APÊNDICE A – Questionário para traçar o diagnóstico inicial dos educandos	113
APÊNDICE B – <i>Folder</i>	114
APÊNDICE C – <i>Flip Chart</i>	115
APÊNDICE D – <i>Slides</i> da apresentação	116
APÊNDICE E – Texto 1 – Jovem acredita ter encontrado esqueleto de sereia em praia	118
APÊNDICE F – Texto 2 – Aluna é condenada a indenizar professor em R\$ 5 mil por danos morais	119
APÊNDICE G - Texto 3 – Bolsonaro admite volta do auxílio emergencial: vai ter uma prorrogação.....	120
ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE.....	121
ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP	125

INTRODUÇÃO

Trabalhar a competência leitora dos alunos é um desafio constante, por isso requer uma maior atenção no âmbito do ensino de Língua Portuguesa. Na sala de aula, o olhar de professora com uma escuta sensível, proporcionou-me¹ ouvir os alunos em muitos momentos. Isto me fez perceber a necessidade de me apropriar melhor dos conceitos teóricos e metodológicos que alicerçam a prática pedagógica nessa área, para entender com mais propriedade os fenômenos da aprendizagem dos alunos que, a meu ver, têm potenciais que ainda não são explorados.

Outro desafio que a escola busca trabalhar no dia a dia é sobre a produção de textos dos alunos, pois, muitas vezes, durante nossa prática pedagógica, surgem indagações de como a escrita pode ser aperfeiçoada em sala de aula. No contexto atual, observamos as dificuldades dos alunos na elaboração de textos, por isso se faz necessário verificar quais os elementos responsáveis ,nesse percurso da produção textual, para auxiliá-los nos momentos de escrita, pois é importante a percepção de que, no ambiente escolar, é possível buscar possibilidades para compreender de que modo o aluno escreve e o que eles pensam sobre seus textos, para que possam ter um maior domínio da escrita.

O interesse por essa investigação surgiu genuinamente na sala de aula, durante inúmeros momentos de angústia gerados pelas dificuldades das atividades de leitura. Muitas vezes, no ambiente escolar, não há espaços adequados nem formação para os docentes e, geralmente, não há materiais disponíveis para seduzir os alunos para a prática de leitura. Assim, mesmo que a escola receba novas turmas, as dificuldades continuam sendo as mesmas.

Entendo que as práticas pedagógicas precisam ter um olhar voltado para as situações construídas a partir das relações sociais, com o intuito de superar o modelo de educação tradicional que já não atende às necessidades dos alunos no contexto em que vivem. Como afirma Bakhtin (2003), o agir só passa a ter sentido na interação com o outro, assim, a língua é um importante instrumento para formação e transformação das identidades.

Na atuação como professora, sempre tive paixão pela disciplina de Língua Portuguesa, e, por diversas vezes, aprendi mais do que ensinei. No trabalho com os estudos dos gêneros em sala, elaborei uma sequência de atividades com um projeto denominado “Meu registro de

¹ Ao descrever experiências pessoais ocorridas anterior à pesquisa escrevemos na 1ª pessoa do singular, mas por entender que a construção de um trabalho como este somente é possível ser feito com muitos interlocutores no decorrer do texto, optamos pelo plural.

leitura I, II e III”, este, divididos em etapas para alcançar os resultados esperados. Na oportunidade, ano de 2019, as atividades foram realizadas de forma cooperativa e participativa entre professora e alunos, o que muito facilitou e enriqueceu o desenvolvimento do trabalho.

Percebi o quanto as minhas aulas fluíram a partir desse projeto e como foi significativa e necessária a participação de todos os envolvidos. Observei também o quanto é enriquecedor passar por uma experiência prática que tenha resultados favoráveis e positivos, já que certamente todas as ações propostas proporcionaram um novo despertar nos alunos para a prática da leitura. Foi possível enxergar que, para ampliar o incentivo às práticas de leitura, é fundamental que o professor ensine ao aluno a importância e a necessidade da leitura e produção de texto para compreender a autonomia que a leitura e a escrita podem proporcionar.

Os índices de aprendizagem de leitura e escrita analisados nas escolas públicas não têm apresentado resultados satisfatórios no que se refere às avaliações escolares tanto externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), como as avaliações internas. Tais características são notáveis a partir do desenvolvimento de atividades realizadas na sala de aula.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas em sala seguem um padrão avaliativo em todo o país, independente do grau de aprendizagem dentro da sala de aula, na busca por uma forma de igualar os assuntos e os níveis entre as escolas brasileiras. Os efeitos dessas avaliações mostram os esforços da comunidade escolar para buscar um melhor desempenho e com isso, maior competitividade, mas, na realidade, não apontam para uma melhor qualidade em relação à aprendizagem e, muitas vezes, não levam em consideração outras dimensões, ou ainda, os processos utilizados para preparar o aluno para o aprendizado.

A orientação do documento normativo, que é a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), propõe uma matriz curricular pedagógica que envolva temas relevantes para os professores trabalharem durante o ano letivo em todas as áreas de conhecimento. Embora várias partes propostas pela base não favoreçam um diálogo em uma perspectiva interacional da linguagem, acreditamos ser importante compreender alguns aspectos no que se refere às habilidades a serem desenvolvidas tanto na dimensão cognitiva quanto nas competências socioemocionais.

À vista disso, a BNCC (BRASIL, 2017) apresenta princípios norteadores para a construção do conhecimento dos alunos e é necessário estudo e reflexão para conhecermos e compreendermos as abordagens pedagógicas apresentadas nesse documento. Assim, em se tratando da área de Linguagens, mais especificamente a Língua Portuguesa, esse documento propõe que a parte textual seja desenvolvida por meio dos gêneros e dos formatos discursivos

sejam trabalhados na esfera jornalística, a partir de textos como a notícia, com o intuito de aprimorar as práticas de leitura no ensino da língua materna.

Dessa forma, é enfatizada na BNCC a necessidade do ensino com os gêneros discursivos para que os estudantes desenvolvam as habilidades fundamentais e transitem entre os diversos tipos de textos, inclusive os multimodais que são divulgados, principalmente, por meio digital. Assim, o uso das mais variadas mídias de comunicação se tornou algo presente e constante, aumentando o consumo e o fluxo das informações divulgadas, inclusive uma maior presença do gênero notícia, nosso objeto de estudo.

O texto de caráter noticioso é considerado um gênero dinâmico, que geralmente trata de temas de interesse público, e chama a atenção a partir da proximidade com o consumidor da informação ao conectar os contextos, vivências, realidades e acontecimentos do tempo presente. Sendo assim, o trabalho com as notícias torna-se uma grande responsabilidade na formação leitora dos discentes, pois o professor tem o desafio de formar cidadãos que possam desempenhar um papel ativo por meio do processo da leitura e, assim, conhecer, analisar e produzir os textos que constituem a vida pessoal, social e profissional.

Muitas vezes o gênero discursivo, mais especificamente aqueles do âmbito jornalístico são pouco explorados no ambiente escolar. Esse fato vai contra a atualização do currículo, necessária para acrescentar as novas vias tecnológicas e seus respectivos usos. A notícia, dessa maneira, pode ser considerada como um texto de grande circulação social, relevante socialmente e que faz com que os leitores se percebam no mundo. Logo, esse gênero deve ganhar espaço dentro da sala de aula, como ferramenta pedagógica complementar, de forma a fomentar o consumo de informações com relevância social, incetivando a leitura diária dos alunos.

Foi nesse contexto de discussão, que a nossa questão de pesquisa foi delineada: de que forma os alunos a partir da leitura e produção de notícias ampliam os conhecimentos sobre esse gênero considerando a estrutura e a construção discursiva?

Nesse sentido, realizamos esta pesquisa com o objetivo geral de desenvolver um trabalho pedagógico voltado para leitura e produção textual do gênero notícia, com os alunos de uma turma do 9º ano do ensino fundamental, em uma escola pública, com destaque para o modo como foi apresentada a estrutura, os valores-notícia e a construção discursiva, na perspectiva bakhtiniana. Os objetivos específicos foram: a) aplicar uma Sequência Didática (SD) com o gênero notícia considerando os construtos da abordagem de Bakhtin (1997), Dolz,

Noverraz e Schneuwly (2004) e b) analisar nos dados obtidos, as categorias pré-estabelecidas na investigação.

Optamos por desenvolver essa investigação com base em alguns critérios de noticiabilidade e na teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin (1997) no que se refere aos estudos da linguagem, na concepção de gêneros como tipos estáveis de enunciados e em seus aspectos estruturais e discursivos.

A escolha do gênero notícia se deu, pois, além de ser um texto de fácil acesso, é um gênero que dispõe de fatos que mostram credibilidade, revela os embates sociais, se caracteriza pela forma de produção por meio dos meios de comunicação de massa e evidenciam expressões culturais da sociedade, seja por meio do jornal impresso ou por aqueles transmitidos pelo rádio, TV e jornais que utilizam das tecnologias digitais de informação e comunicação.

O gênero discursivo notícia indica uma situação comunicativa de um fato de curta duração, narrado de modo imediato, com a função de informar, tanto na mídia impressa quanto na mídia jornalística digital, principalmente na *Web* onde o gênero alcança maior destaque e tem mais acessos.

A nossa escolha metodológica foi pela abordagem qualitativa e caracteriza-se como pesquisa participante (DEMO, 2008). O *locus* foi uma escola pública municipal, que fica no interior da Bahia e que passou pelo processo de implementação do modelo militar de ensino em 2019. A partir daí foi intitulada de Unidade Educacional Municipal Conveniada (UEMC) e direcionamos nosso olhar para os alunos da turma do 9ºano do ensino fundamental, turno matutino os quais foram os participantes da pesquisa.

Para instigar a prática de leitura, escrita e produção dos textos em sala de aula, realizamos diversas atividades com o gênero notícia, pois acreditamos que esses procedimentos nos permitiram abrir um caminho socializador possibilitando um estudo baseado no exercício da cidadania e no trato sobre a disseminação das informações.

Outro ponto a ser considerado refere-se à SD que foi utilizada nessa investigação. Acreditamos que ela é um método organizado na aplicação e no desenvolvimento das atividades que contemplam o processo de leitura. Esse modelo promove uma interação mais ampliada entre professor-aluno, aluno-professor, aluno-aluno, são modelos flexíveis e adaptáveis a diversos assuntos, espaços e tempos.

Ressaltamos que a SD permite a utilização de qualquer tema, com vistas, inclusive, ao desenvolvimento da leitura e da escrita, adequando-se a um universo de linguagens, tais como a música, desenhos, imagens e movimentos considerados pelos multiletramentos.

Pretendemos, com o uso da SD, abrir possibilidades de criações e interpretações das notícias no mundo contemporâneo, a partir do comprometimento e da adaptação dos alunos/leitores à velocidade com que as coisas acontecem, tornando, principalmente o mundo digital, mais significativo e atraente para esses envolvidos.

Organizamos esse estudo em quatro capítulos. No primeiro, iremos discorrer sobre o conceito dos gêneros discursivos na teoria bakhtiniana e sobre as práticas sociais de leitura e escrita de textos, na perspectiva de letramento digital, a qual considera a multiplicidade de linguagens.

No segundo capítulo, adentramos especificamente na definição, função social, estrutura, contexto e sentido do gênero notícia. Observamos aspectos relacionados ao ambiente digital e realizamos um trabalho de identificação e discussão sobre as *Fake News* na sala de aula, o que contribuiu com o processo de aprendizagem.

Dispomos, no terceiro capítulo, sobre o nosso percurso metodológico na construção da pesquisa. Apresentamos como o nosso trabalho se delineia como uma pesquisa qualitativa, de cunho social e histórico, que envolve a participação dos alunos como protagonistas de todo processo. Ainda nesse capítulo, discorreremos sobre o *locus* da pesquisa com os olhares centrados nos espaços desta investigação utilizando diversos instrumentos, tais como: questionário, folder, diário de campo e produção das notícias.

No quarto capítulo, exibiremos uma análise dos dados obtidos destacando as categorias estabelecidas após a leitura exaustiva dos mesmos. Por fim, as considerações finais desta dissertação têm a intenção de procurar responder à questão de pesquisa, que questiona como os alunos ampliam os conhecimentos sobre gênero textual notícia considerando a estrutura e a construção discursiva partindo da leitura e produção dos referidos textos, para isso pontuamos aspectos relevantes em todo o estudo.

1 GÊNEROS DISCURSIVOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Neste capítulo apresentamos uma discussão sobre o estudo dos gêneros discursivos, por meio das contribuições de Bakhtin (1997) sobre gênero e tipos de discurso. Também discutimos a perspectiva apresentada por Marcuschi (2008) e outros autores como Buzato (2006), Aranha e Oliveira (2018), Rojo (2012) sobre os gêneros emergentes da tecnologia digital que fazem parte dos multiletramentos.

1.1 A TEORIA DOS GÊNEROS DISCURSIVOS DE BAKHTIN

Os gêneros textuais existem desde a antiguidade, tendo sido desenvolvidos junto com as atividades socioculturais e com a necessidade dos indivíduos de se comunicarem com o outro. Já os gêneros discursivos possuem uma função social específica que possibilitam alterações nos discursos, de acordo com o tempo, ajustando aos formatos, aos objetos comunicacionais e aos contextos de produção. Por conseguinte, trata-se de todo e qualquer tipo de fala caracterizada como atividade humana, independente da motivação e conteúdo empregado no texto.

Ao discutir sobre a construção textual dos discursos, Bakhtin (1981) afirma que o gênero orienta o uso da linguagem e, por isso, possibilita ser renovado ou sofrer transformações diversas, e até mesmo pode desaparecer, deixando de existir, conforme vão ocorrendo os avanços tecnológicos e as interações nas quais estão inseridas. Assim, pode-se considerar que:

O gênero sempre é e não é o mesmo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo. O gênero renasce e se renova em cada nova etapa do desenvolvimento da literatura e em cada obra individual de um dado gênero. Nisto consiste a sua vida. (BAKHTIN, 1981, p.91).

Mas, esses estudos se restringiam à compreensão do ato comunicativo, entre os séculos XIX e XX, deixando de lado as potencialidades dos demais gêneros, voltando-se apenas aos literários e os retóricos.

Ainda de acordo com esse autor, o estudo da linguagem na perspectiva tradicional era vista de modo limitado e sem uma organização interativa. Diante disso, Bakhtin (1997, p. 289), expôs que naquele momento a língua nada mais era que “[...] do ponto de vista do locutor como se este estivesse sozinho, sem uma forçosa relação com os outros parceiros da comunicação verbal.”. Assim, o discurso era em um formato individualizado de modo que, sem que houvesse interação, se apresentava limitado. Isso implica dizer que é fundamental em um enunciado vivo,

uma linguagem de natureza social, que faça a mensagem chegar e ser entendida entre os interlocutores.

Na visão desse teórico, então, a interação com o outro não ocorre por meio de palavras soltas, sem a linearidade da ideia, mas por meio dos enunciados construídos anteriormente e que vão ganhando forma no meio social. Na abordagem bakhtiniana, as pessoas se comunicam por meio dos atos de fala, sempre motivados pela interação que ocorre entre os falantes. Logo:

Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível (BAKHTIN, 2003, p. 283).

Portanto, não há dúvidas de que, em qualquer esfera comunicativa, o gênero está presente, conforme se estabelecem os enunciados, surgindo a partir daí novos gêneros discursivos, como já enfatizado.

Deste modo, Bakhtin (2003) aprofunda em seus estudos a organização do gênero discursivo, visualizando como uma forma necessária de considerar todo o processo de interação da linguagem, levando em conta todo ato comunicativo produzido em um contexto histórico e social. Um exemplo desse processo em forma escrita são as publicações jornalísticas, que caminham em diversas esferas da sociedade, sempre aproximando do interlocutor o fato, buscando inserir as informações na realidade da pessoa, considerando as diversas realidades e os contextos sociais, tais textos podem ser considerados uma ferramenta de prática pedagógica atrelada às atividades sociais.

Assim, a interação, diálogos e contextos sociais ocorrem sempre juntos, sendo possível considerar a língua como uma visão ideológica de constituição do ser humano. E é por isso que é fundamental considerar o valor social da língua. Afinal, ela é formada por um fenômeno social de comunicação discursiva.

Compreendendo os pressupostos da filosofia de Bakhtin (2003), trabalhamos com uma ideia da língua se manifestar conforme os enunciados e as situações comunicativas que acontecem por meio da relação entre o locutor e o interlocutor, na construção de sentido dos enunciados.

Bakhtin (1997) afirma que:

Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais (sintáticas). Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas

primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (a extensão aproximada do todo discursivo), a dada estrutura composicional, prever-lhe o fim, ou seja, desde o início, somos sensíveis ao todo discursivo que, em seguida, no processo da fala, evidenciará suas diferenciações. (BAKHTIN, 1997, p. 169).

Dentro dessa perspectiva, os gêneros são elaborados de acordo com a situação comunicativa e as relações dialógicas. Na sala de aula, os textos já trabalhados, e aqueles que os alunos irão aprender a desenvolver, devem seguir a mesma perspectiva, pois, todo texto deve ser organizado e analisado para viabilizar melhores resultados no processo de leitura e escrita e assim fortalecer a interação social nos eventos da vida vivida e acompanhar as constantes mudanças, abrangendo novas informações.

Assim, o professor deve se adaptar às novas formas do discurso para favorecer um ensino/aprendizagem de modo colaborativo com espaço para a diversidade e o respeito aos diferentes saberes e às linguagens dos alunos. De acordo Bakhtin (1997):

A língua materna — a composição de seu léxico e sua estrutura gramatical — não a aprendemos nos dicionários e nas gramáticas, nós a adquirimos mediante enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com os indivíduos que nos rodeiam. Assimilamos as formas da língua somente nas formas assumidas pelo enunciado e juntamente com essas formas (BAKHTIN, 1997, p. 169).

Com certeza, as situações de comunicação, sejam orais ou escritas, não podem ficar limitadas aos livros e às normas gramaticais. Pois, além da importância de dinamizar as aulas é pertinente fazer uso de diferentes ambientes e ferramentas para adaptar as práticas à realidade do contexto escolar. Reconhecer e investigar outras formas de interação e atentar para um novo olhar sobre os textos, torna-se essencial para que os envolvidos sejam proativos e capazes de sistematizar os saberes para atingir uma melhor aprendizagem.

O estudo da linguagem somente faz sentido se ocorrer nessas condições tratadas acima, pois precisa aproximar os contextos de uso. Assim, os textos passam a se materializar em enunciados concretos dentro de contextos históricos e sociais, passando a fazer parte da realidade dos alunos. Logo, é essencial levar em conta o papel realizado pelo locutor e pelo interlocutor para ampliar as necessidades comunicativas, entendendo que é algo próximo, que ocorre a todo o momento.

Para se trabalhar os gêneros, é necessário entender a forma como podem ser divididos. Para isso Bakhtin (1997) estabelece uma diferença de classificação entre os discursos, estas são

denominadas “gêneros primários”, são os mais simples; e as mais complexas de “gêneros secundários”. Segundo ele:

Em sua grande maioria, os gêneros literários são gêneros secundários, complexos, que são compostos de diversos gêneros primários transformados (réplicas de diálogo, narrativas de costumes, cartas, diários íntimos, documentos, etc.). Esses gêneros secundários, que pertencem à comunicação cultural complexa, simulam em princípio as várias formas da comunicação verbal primária (BAKHTIN, 1997, p. 182).

Assim, os simples são aqueles criados na situação discursiva imediata, ou seja, estão ligados diretamente ao período e ao ambiente em que estes são enunciados. Enquanto que os complexos são o inverso, ou seja, por surgirem em um convívio mais complexo e mais desenvolvido socialmente, incorporam outros gêneros, reelaborando-os. Bakhtin (1997) salienta ainda que alguns gêneros primários são reelaborados em sua composição pelos secundários e esse fenômeno ocorre no processo de sua formação e os tornam textos diferentes.

Na visão dos gêneros secundários, observamos características sociais e culturais bem mais complexas e evoluídas na escrita, às quais apresentam particularidades sociocomunicativas elaboradas por conteúdo, propriedade funcional, estilo e composicionalidade.

Segundo Bakhtin (1997):

Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolavelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997, p. 158).

Esses elementos apresentados estão ligados ao todo do enunciado e marcados para finalidades específicas em um determinado campo de atuação. Falamos e escrevemos por meio dos gêneros discursivos, que podem ser refutados, confirmados, complementados, retomados e reavaliados no decorrer da vida (BAKHTIN, 1997, p. 177).

Segundo Bakhtin (1997), o conteúdo temático refere-se aos conteúdos dos gêneros que tornam comunicáveis em um dado momento histórico e também aos temas materializados e estabelecidos conforme o enunciado. A construção composicional são as características do texto, a sequência e a relação de como os interlocutores o organizam, e, por fim, o estilo verbal

é o modo como deve empregar um texto e os recursos lexicais e gramaticais selecionados para melhor compreensão.

Na visão de Costa-Hübes (2016, p. 08) “[...] quando fazemos uma análise da construção composicional de um gênero devemos levar em consideração não apenas seus aspectos formais, mas também os extraverbais, ou seja, a situação social de interação deste enunciado” o que facilita uma melhor compreensão de uma variedade de gêneros discursivos.

Uma melhor precisão conceitual dessas concepções constitui uma oportunidade para perceber a intenção discursiva e os mais diversos usos sociais dos textos. Assim fica evidente que existem alguns equívocos em relação ao gênero que, muitas vezes, é tratado em sua superficialidade apenas pela estrutura e não acompanha o contexto.

Na visão de Rojo (2005), os elementos ligados aos gêneros podem ser conceituados da seguinte forma:

Os temas conteúdos ideologicamente conformados - que se tornam comunicáveis (dizíveis) através de gêneros; os elementos das estruturas comunicativas e semióticas compartilhadas pelos textos pertencentes ao gênero (forma composicional); as configurações específicas das unidades de linguagem, traços da posição enunciativa do locutor e de forma composicional do gênero (marcas linguísticas ou estilo) (ROJO, 2005, p.196).

Os elementos explicitados sobre o gênero do discurso para Rojo (2005), estão atrelados a um enunciado e às condições de produção desses enunciados. Segundo ela, o conteúdo temático é sobre o que fala determinado texto, a construção composicional é a organização global do texto que estrutura esse enunciado, como na notícia a forma composicional é o título, manchete, o *lide* e o corpo do texto. E o estilo, por sua vez, é caracterizado pelas marcas lexicais e fraseológicas, como acontece no texto notícia em que apresentam frases simples, diretas, com o sujeito, verbo e complemento de fácil compreensão.

Percebemos que os autores citados acima, Baktin (1997), Costa-Hübes (2016) e Rojo (2005) acreditam que para os interlocutores se apropriarem de um gênero, é necessário compreender e dominar o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional, de maneira a utilizá-los com competência em determinado discurso.

É possível conhecer a disposição e a composição de um gênero discursivo, pois, cada ambiente social tem suas próprias necessidades comunicativas e os textos estão sempre em movimento. Diante do exposto, chegamos à perspectiva bakhtiniana entendendo que o texto escrito ou falado, seja ele verbal e/ou não verbal, vai ganhando outros contornos à medida que

o trato comunicacional e relacional se dá entre os sujeitos e em toda atividade comunicativa humana.

O linguista Marcuschi (2007) coaduna com essa afirmação de que os gêneros vão se alterando, cotidianamente, reafirma o princípio de que os textos são fenômenos históricos ligados à vida cultural, social e digital e que dependem do desenvolvimento das atividades humanas.

Dessa forma, o conceito de linguagem apresentado pelo filósofo Bakhtin (1997) auxilia no debate sobre a concepção de sujeito, da interação com o outro e sobre a abordagem discursiva dos gêneros textuais, possibilitando-nos desenvolver atividades de leitura e escrita em sala de aula.

1.2 LETRAMENTO DIGITAL E MULTILETRAMENTOS

Com o advento da internet houve uma grande evolução dos gêneros e, muitos deles, já surgiram do desmembramento de outros existentes, como a carta impressa que foi substituída pelo *e-mail* eletrônico. Segundo Marcuschi (2007), os textos não se definem por uma única classificação ou por um único aspecto formal. Antes, os gêneros “[...] devem ser vistos na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura” (MARCUSCHI, 2008, p. 17).

Pesquisadores como Marcuschi (2008), Rojo (2013), Santaella (2008) apreciaram os gêneros que emergiram das evoluções tecnológicas. Para Marcuschi (2002, p.1) “[...]esses novos gêneros, denominados como digitais, trazem para seu usuário novas possibilidades de interação com outros indivíduos.” São, portanto, textos rápidos, e que tendem a se firmar como espaço de reflexão, ampliar uma prática dialógica de leitura em que o aluno possa fazer inferências sobre o que lê desenvolvendo, ainda mais, sua competência comunicativa.

Dessa forma, passamos a entender que a tecnologia, na contemporaneidade, é essencial para o uso das práticas pedagógicas no ambiente escolar. O ambiente virtual apresenta uma nova realidade, o que favorece o processo de ensino/aprendizagem devido à velocidade das informações e a facilidade de acesso no ato da comunicação. Os gêneros digitais proporcionam maior interação, pois de acordo com Marcuschi (2002)

Parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses,

interferindo assim na natureza dos recursos linguísticos utilizados (MARCUSCHI, 2002, p. 1).

Assim, a tecnologia digital permite-nos observar a comunicação de textos hipermidiáticos usados nos dispositivos móveis por meio de mensagens instantâneas, como os novos caminhos que se abriram para leitura e escrita. Antes do hipermídia havia o hipertexto um fenômeno, originado no final do século XX, que, segundo Santaella (2008, p. 53), formam “[...] unidades ou módulos de informação, consistido de partes ou fragmentos do texto.”, em que a leitura não é obrigatoriamente linear, ou seja, o usuário tem liberdade de buscar, interligar e escolher o texto através do *hiperlink*.

Em 1990, o hipertexto se tornou hipermídia, que são os encurtamentos de textos acessíveis nas conexões de *hiperlink* e que passam a fazer parte de um mecanismo linguístico. Segundo Santaella (2008) a hipermídia é o “[...] tratamento digital de todas as informações (som, imagem, texto, programas informáticos) com a mesma linguagem universal.” (SANTAELLA, 2008, p.64).

Portanto, o envolvimento da leitura e da escrita perpassa hoje pela era digital. Assim, pensar em letramento digital requer utilizar novas formas de compartilhar conhecimentos. E a escola deve proporcionar a discussão sobre o desenvolvimento e o uso das tecnologias digitais nas atividades cotidianas de modo crítico e responsável. Para Marcuschi (2002), “[...] O impacto das tecnologias digitais na vida contemporânea está apenas se fazendo sentir, mas já mostrou com força suficiente que tem enorme poder tanto para construir como para devastar” (MARCUSCHI, 2002, p.01).

O meio digital é um ambiente com o qual os alunos são familiarizados desde muito novos e há muitas possibilidades de seu uso como recurso pedagógico. Ele pode ser explorado a partir do incentivo ao manuseio consciente de suas ferramentas, de forma que os alunos possam estar atentos e informados sobre os acontecimentos mundiais, podendo conhecer e se perceber dentro desse contexto, criando o senso crítico.

A expressão letramento digital é derivada da ideia de letramento que representa um conjunto de práticas sociais de usos da leitura e da escrita em que um grupo social ganha uma capacidade maior para interpretar e aplicar o aprendizado em sua vida cotidiana. Letramento digital diz respeito aos processos de aprendizagem de leitura e escrita em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em espaços propiciados pela internet no computador ou por dispositivos

móveis, tais como *tablets*, celulares, em plataformas como redes sociais na *web*, *e-mails* entre outras.

Para Buzato (2006)

[...] espera-se que esses atores sociais estejam familiarizados com essa nova linguagem não apenas na sua dimensão de sistema de representação ou de tecnologia de comunicação, mas na sua dimensão de uso, aquela que a implica na construção e manutenção de relações sociais (BUZATO, 2006, p. 08 e 09).

Ler, visualizar, produzir conteúdo e compartilhar informações está cada vez mais presente no cotidiano, com diversas finalidades e para desenvolver práticas curriculares na escola com atividades vinculadas à internet.

Aranha e Oliveira (2018) enfatizaram que “o letramento digital não corresponde apenas ao ato de saber manusear aparelhos eletrônicos” (2018, p.106), mas, sim ao modo “como” as pessoas inserem essas ferramentas no dia a dia e “com qual finalidade”. É evidente que essa noção desenrola outros tipos de letramentos, que na atualidade têm sido marcadamente encontrados no meio digital e que contemplam a escrita e a leitura nas práticas sociais, por meio do uso da Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDICs).

Usar a tecnologia atualmente é uma demanda social cada vez mais presente em toda a sociedade. Embora nem todos os alunos tenham acesso à internet, a grande maioria usa celulares, computadores, manuseiam teclados e acessam redes sociais. Os estudantes possuem muitas habilidades com o ambiente virtual, mas, segundo Buckingham (2010, p.49), é preciso “[...] saber como localizar e selecionar o material – como usar os navegadores, *hyperlinks*, os mecanismos de procura.”, ou seja, observar se estão aptos para avaliar, distinguir e valer-se da informação de modo crítico e também ético para transformá-la em conhecimento.

É importante também garantir a formação do professor enquanto leitor e até agente do ambiente digital, manter um diálogo com as novas metodologias e familiarizar com os dispositivos digitais. Dessa forma, é um desafio para os educadores construir uma prática pedagógica atualizada, capaz de ampliar os processos de leitura e escrita dos estudantes. Como salienta Rojo (2013), “[...] se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências /capacidades de leitura e produção de textos exigidos para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas.” (ROJO, 2013, p.08).

Quaisquer alterações nas metodologias usadas pelos professores alteram também o papel do leitor e do autor tanto na leitura quanto na produção dos textos hipermidiáticos. Além disso, faz-se importante explorar não somente a leitura do texto escrito, mas, de acordo com

Rojo (2013), são indispensáveis tanto o material de escrita manual quanto as ferramentas dos ambientes digitais que fazem parte dos novos multiletramentos.

Antes de tudo é importante compreender que os multiletramentos apresentam diversas possibilidades de comunicação na sociedade, possibilitando outros espaços que a informação e a comunicação sejam realmente efetivadas, como, por exemplo: palavras, gestos, imagens, animações, músicas, etc. Não se pode negar que na atualidade o letramento digital tem tomado espaço no chão da escola nas últimas décadas e, principalmente, tem se intensificado com o contexto da pandemia do Corona vírus (COVID-19), que evidenciou disparidades sociais e debates sobre o maior uso dos aparelhos digitais nas escolas².

O uso de aparelhos digitais nas escolas tem sido um desafio, visto que muitas instituições ainda não possuem tais mecanismos. Por conta disso, é importante que o espaço escolar acompanhe o cenário atual para se inserir numa cultura digital que possibilite outras formas de aprendizado, como, por exemplo, os multiletramentos.

Diferente de um passado não tão distante, o aluno se conecta facilmente com a linguagem do meio digital e quanto mais exercitar o contato com esse gênero discursivo, maior será a possibilidade de ser um leitor, produtor e analista crítico capaz de construir seu discurso e não portar-se apenas como um consumidor. Ainda que a realidade de acesso às redes sociais seja dispendiosa para a grande maioria das pessoas, as ferramentas tecnológicas criam novas formas de sociabilidade.

Diante aos fatos apresentados, destacamos que a pedagogia dos multiletramentos é uma proposta que nos remete aos discursos dos estudiosos da educação no ano de 1990. Um manifesto proposto pelo Grupo de Nova Londres³ (GNL), no qual discutiam o futuro social e refletiam sobre o mundo, por meio dos novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea. Esse manifesto visava que a leitura e a produção de texto deveriam estar atreladas às demandas sociais (quer seja dentro ou fora do ambiente escolar). De acordo com Rojo (2012):

[...] para abranger esses dois “multi” - a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a

² As consequências e os reflexos sociais acarretados com o isolamento e o ensino remoto durante a pandemia foram impactantes principalmente no que se refere a interrupção do aprendizado dos alunos e a adaptação a uma realidade com o uso da tecnologia informatizada, tanto para alunos quanto para os professores.

³ O New London Group, como ficou conhecido o grupo de pesquisadores que se reuniu em 1996 na cidade de Nova Londres (Connecticut, EUA), em seu manifesto *A pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Futures*, defendeu a ideia de que os novos letramentos estão presentes na sociedade contemporânea tanto a partir da multiplicidade cultural que a constitui, quanto dos modos multissemióticos advindos, sobretudo, das novas tecnologias de comunicação.

multiculturalidade se comunica e informa, o grupo cunhou um termo ou conceito novo: multiletramentos (ROJO, 2012, p.13).

A dimensão dada ao tema multiletramentos permite um trabalho com uma grande variedade de textos compostos de muitas linguagens advindas da cultura digital, exige maior capacidade e autonomia dos alunos e leva em consideração a grande variedade de culturas existentes.

A comunidade escolar atualmente se ocupa dos ambientes digitais, principalmente os estudantes, e essa forma de considerar a esse tipo de cultura, auxilia no envolvimento com as práticas de ensino/aprendizagens multiletradas, pautadas na implementação dos multiletramentos. Assim, Rojo (2012) aponta que a pedagogia dos multiletramentos abre espaço para a diversidade cultural, para o encontro de possibilidades, para a valorização das diferenças, para a busca por capacidades leitoras e pela aplicação dos saberes na relação com o outro.

Segundo Rojo (2012), quando se fala em multiletramentos, falamos da necessidade de trabalharmos com duas multiplicidades: de linguagens e mídias e de referências culturais, ou seja, com a diversidade cultural. De modo simplificado, para desenvolver o trabalho com multiletramentos, a escola pode incluir no seu currículo gêneros que apresentam uma variedade semiótica ou uma hibridação de linguagens. Por exemplo, a notícia que expressa um fato que envolve a linguagem verbal e, muitas vezes, a imagem.

Sendo assim, na pedagogia dos multiletramentos, é possível refletir melhor sobre o funcionamento da vida social presente e descobrir novos meios de construção de sentidos necessários para agir no mundo social. Nesse sentido, são maiores as vantagens de usar o ambiente digital no trabalho com a Língua Portuguesa, o que permite ao professor poder conectar-se com o aluno, até porque o educador precisa fazer da tecnologia uma ferramenta. Cabe a ele, então, acompanhar as mudanças, apropriar-se de novos saberes e colaborar em sala, o que demonstra uma característica importante dos multiletramentos.

Rojo (2012) afirma que a proposta dos multiletramentos se relaciona com as noções de letramentos e coloca a importância das escolas participarem dos eventos de acerca do tema, para promover a interação das mais variadas culturas. Sobre essa perspectiva de como funcionam as práticas dos multiletramentos na escola, Rojo (2012), apresenta as seguintes características:

[...] (a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos; b) eles faturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de

propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]; c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (ROJO, 2012, p.23).

Essa autora ainda aponta que é pertinente refletir sobre as práticas letradas multiculturais e, também, multimodais, privilegiando uma relação interativa e fazendo uso de diferentes mídias e diferentes linguagens. Assim a participação ativa dos jovens no ambiente escolar é fundamental para garantir a oportunidade de formar cidadãos capazes de refletir e debater dentro e fora da escola.

O gênero notícia no ambiente digital possibilita expor fatos na mídia e cria novas formas de construção. Afinal, depois que a Internet passou a ser um grande atrativo para a sociedade, os usuários passaram a utilizar os dispositivos digitais com maior frequência. O fenômeno dos multiletramentos é uma teoria que, segundo Rojo e Moura (2012), mostra os tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades.

Assim, ler e escrever envolve a inserção de novas mídias digitais e as diversas culturas que remodelam a forma de utilização da linguagem. São textos compostos de muitas linguagens que exigem capacidades e devem ser aplicados na prática escolar de maneira que os alunos possam interagir com muitas linguagens em diversos contextos.

Conforme os autores Rojo e Moura (2012):

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados (como é o caso dos trabalhos com hiper e nano contos) ou desvalorizados (como é o caso do trabalho com picho) (ROJO E MOURA, 2012, p.8).

É pertinente envolver os multiletramentos e o processo de ler e escrever na sala de aula de modo que a linguagem esteja inserida e conectada com a realidade do usuário da língua, o que favorece os avanços no ensino/aprendizagem. Como dizia Paulo Freire (1997) “[...] procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam” (FREIRE, 1997, p. 53).

Diante dessas afirmações, é evidente que a escola deve focar nesse reconhecimento e na aplicação dos multiletramentos como forma de promover práticas de ensino que garantam

habilidades linguísticas e discursivas. A realidade do estudante está ligada aos interesses que são muitas vezes, influenciados pelas referências que eles recebem, sejam da família, da comunidade e do meio social onde ele está inserido.

O ensino, na conjuntura atual, está voltado para as múltiplas semioses que integram os textos e para o reconhecimento dos mais variados modos de se expressar e de combinar textos como: palavras (verbais, orais e escritas) imagens estáticas e em movimento, gestos cores, sons, tipografia, etc. E a escola é um lugar em que os letramentos e multiletramentos circulam com muita frequência.

Cada gênero discursivo, do ambiente digital ou não, abordado nos conteúdos de Língua Portuguesa, representa uma construção de sentido no discurso. Assim todo texto concebe uma determinada intenção e os gêneros vão se transformando para atender aos inúmeros discursos conforme a necessidade de comunicação. Com isso, consideramos que os textos jornalísticos podem garantir informações disponíveis socialmente e abrangem gêneros como a notícia, a entrevista, a reportagem, a carta do leitor, artigo de opinião, crônica esportiva e social, classificados, etc.

2 GÊNERO NOTÍCIA NA (EM) PAUTA: FOCO NA ESTRUTURA, VALORES-NOTICIA E CONSTRUÇÃO DISCURSIVA

Este capítulo exhibe, de maneira sucinta, o surgimento dos primeiros jornais e sua evolução a partir do século XIX, quando o gênero notícia ganhou força ao adentrar no meio social, alcançando uma legitimidade de informações, principalmente por apresentar textos do cotidiano dos leitores. Dentre vários aspectos relacionados à notícia, o capítulo abarca a definição, a função social que o gênero desempenha na sociedade e os sentidos que ela proporciona sobre os fatos divulgados, dando ênfase na pirâmide invertida, estratégia utilizada na área jornalística. O fenômeno das *Fake News* entra em discussão principalmente pelo uso demasiado da internet que sugere uma curadoria perante as informações compartilhadas nas redes e a relação que exerce na sala de aula.

2.1 NOTÍCIA: DEFINIÇÃO, FUNÇÃO SOCIAL, CONTEXTO E SENTIDO

Antes de adentrarmos na definição do gênero notícia, é importante destacarmos, sucintamente, os primeiros jornais que surgiram no século XIX, e, desde então, esse meio de comunicação vem evoluindo bastante. Com isso, o acesso às informações que eram por meio dos textos impressos, com as grandes revoluções, chegaram ao meio eletrônico, como o rádio e a TV, até que a internet apareceu para provocar esse processo de evolução dos textos para veiculação no ambiente virtual.

O jornalismo alcança sua legitimidade na propagação de informações desconhecidas pelo público. As pessoas compram jornais e revistas - ou acessam na internet - ouvem e assistem aos noticiários, porque estão interessadas em saber o que acontece no mundo.

O gênero textual notícia tem adentrado com muita frequência no meio social, pois, circula no cotidiano por meio escrito, digital e visual e é definido pelo autor Alves Filho (2011) como um texto informativo de um acontecimento real para um grande público, que tem como característica a veracidade em relação aos fatos divulgados. Segundo Alves Filho (2011, p. 90), “[...] a notícia é um dos gêneros aos quais as pessoas estão mais intensamente expostas em sua vida cotidiana porque ela é difundida em inúmeros lugares e suportes.”. Como explica esse autor, é bastante relevante que o texto notícia circule e esteja presente no cotidiano das pessoas.

O texto notícia existe há muito tempo e, na atualidade, a necessidade de se informar e documentar tem sido, na realidade, uma exigência em termos de comunicação, principalmente no ambiente virtual. Esse gênero configura-se pela memorização e o registro documental das ações humanas em relação ao seu domínio social. Assim, o texto notícia é, segundo Sousa (2002),

[...] um artefacto linguístico que representa determinados aspectos da realidade, resulta de um processo de construção onde interagem factores de natureza pessoal, social, ideológica, histórica e do meio físico e tecnológico, é difundida por meios jornalísticos e comporta informação com sentido compreensível num determinado momento histórico e num determinado meio sócio-cultural, embora a atribuição última de sentido dependa do consumidor da notícia. (SOUSA, 2002, p. 03).

Na construção da notícia, deve-se levar em conta o processo de comunicação e cada informação é levada em consideração no processo do enunciado da linguagem, assim, a circulação desse tipo de texto retrata o cotidiano de forma real e atual.

Para Traquina (2005), a notícia é um gênero vivo que reflete as interações sociais, nesse sentido “[...] as notícias devem ser encaradas como resultado de um processo de interação social” (TRAQUINA, 2005, p.204). Essa assertiva nos leva à compreensão de que a informação oferecida pelos jornalistas é o foco principal do gênero notícia, pois há uma interação entre as fontes de informação e os leitores. Assim, o texto passa a ter sua função e intencionalidade comunicativa bem definida.

Alsina (2009) reforça a ideia de que “[...] a notícia é uma representação social da realidade cotidiana, gerada institucionalmente e que se manifesta na construção de um mundo possível” (ALSINA, 2009, p. 14), ou seja, os acontecimentos e desdobramentos são noticiados, em primeira mão, quando há uma compreensão do mundo real. Dessa forma, o jornalista se envolve diretamente e assume um papel central, criterioso.

Os jornalistas são os autores que prestam serviços à comunidade e hoje, devido a constante mudança da sociedade, é comum o jornalista emitir opinião a respeito do noticiário e até promover produtos e ideias. Um relato simples dos fatos se transforma em notícia e os produtores de notícias exibem os textos de acordo com estilo e com interesses dos leitores ou dos órgãos para os quais prestam serviços.

De acordo com os referidos autores (TRAQUINA, 2005 e ALSINA, 2009), os acontecimentos sociais constituem as notícias e elas são elaboradas quando um jornalista se depara com um fato real, público e do cotidiano, sempre buscando a melhor forma de informar

aos seus interlocutores. Alsina (2009, p.115), enfatiza que “[...] o acontecimento é um fenômeno social e está determinado histórica e culturalmente”.

A linguagem da notícia deve ser simples, direta e ainda partir de um fato novo com informação relevante. Elaborar um texto notícia é reconstruir uma realidade a partir da informação e da leitura atenta no momento da produção, pois os seus leitores acreditam em sua autenticidade.

Para Baroni, (2013) apud Lage (1999) é incisivo ao afirmar que:

[...] a notícia só é notícia se trazer informação. Do contrário, ela é um relato do nada. Essa informação é transformada em notícias através das técnicas de jornalismo ou de redação jornalística, na própria redação do jornal, seguindo uma estrutura característica do gênero e também observando aspectos sociohistóricos e culturais, pertencentes à esfera em que esse gênero circula (BARONI, 2013 apud LAGE, 1999).

A finalidade comunicativa da notícia é amenizar a curiosidade e esclarecer assuntos relevantes para o leitor. É um texto escrito em terceira pessoa e narrado com verbos no pretérito perfeito. Procura manter a sociedade atualizada com conteúdos novos e também auxilia nas discussões sobre questões sociais.

É comum à área do jornalismo utilizar o modelo da pirâmide invertida que foi desenvolvida por Carl Tiui Hummenigge⁴ (1861) com vistas a informar a população acerca dos acontecimentos nos campos de batalha de forma mais clara e objetiva. A pirâmide foi uma estratégia que permitiu dar ao leitor as informações fundamentais de uma notícia que depois seriam detalhadas no transcorrer do texto. Há mais de cem anos, foi criado esse modelo pelos editores de jornais para possibilitar agilidade no envio da informação.

Na elaboração do gênero notícia, é apresentado um relato que corresponde a questões básicas (Quem? Quê? Quando? Como? Onde? Por quê?) e o corpo da notícia.

Pena (2007) nos esclarece que:

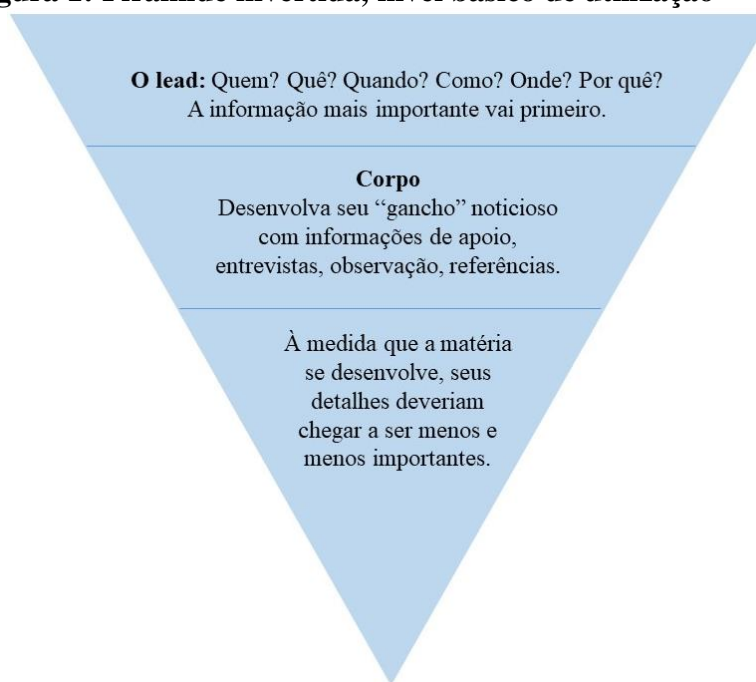
A pirâmide é invertida porque no jornalismo a base não fica no sopé, mas no topo; e o que seria apenas um arremate nas pirâmides originais, no relato jornalístico apresenta dados que complementam os essenciais, os clássicos —detalhes— que compõem a matéria. Tudo em ordem decrescente, a ponto de último parágrafo poder ser eliminado sem prejuízo do entendimento da matéria (PENA, 2007, p.48).

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Curso de Relações Internacionais, Centro Estudantil de Relações Internacionais - Ano 6, n. 6 (2018). Porto Alegre: UFRGS/FCE, 2013. Disponível em: [GUIA-UFRGSMUNDI-2018-versão-alterada-2509.pdf](#). Acesso: 22 de jul. de 2022.

Para esse autor, a pirâmide invertida aborda primordialmente as informações que se apresentam no alto do texto e que consistem numa ferramenta capaz de ser registrada na memória do receptor. Assim, o modelo foi instituído para organizar os fatos mais importantes por valor noticioso e a prática passou a ser utilizada com frequência pelos jornalistas e profissionais na área da comunicação.

A técnica funciona com o título que trata da notícia para atrair o leitor, o *lead* ou *lide* exposto no início onde se observa o que aconteceu, o corpo do texto escrito em terceira pessoa com linguagem objetiva. Assim manchete e *lide* aparecem no topo do texto, a manchete é uma categoria mais atrativa de uma notícia, segundo a proposta de Amaral (1997), o *lide* é uma espécie de subtítulo principal do texto que apresenta o resumo da notícia de modo que possa interessar o leitor e transforma o acontecimento principal em manchete.

Figura 1: Pirâmide invertida, nível básico de utilização



FONTE: GAMA, Jess. O que é pirâmide invertida? Disponível em: [O que é pirâmide invertida? \(slideshare.net\)](#) Acesso: 22/07/2022.

Além dessa estrutura que a notícia possui, ela é um texto que relata eventos recentes, a partir do qual todo jornalista deve ter a capacidade de discernir quando aparece um fato noticioso ou não, usando os critérios de noticiabilidade, também chamados de valores-notícias e que Traquina (2005) divide em valores de seleção e construção. Fizemos um recorte dos valores-notícia de seleção e destacamos aqui os principais: relevância, notabilidade morte,

notoriedade do personagem principal, novidade, interesse público, surpresa, impacto, tempo, conflito, proximidade, infração, proeminência das figuras envolvidas, dentre outros.

A definição para os critérios de noticiabilidade apresentado por Silva (2014) estudiosa sobre o tema aqui no Brasil, é de que:

Todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção de notícia, desde características do fato, julgamentos pessoais do jornalista, cultura profissional da categoria, condições favorecedoras ou limitantes da empresa de mídia, qualidade do material (imagem e texto), relação com as fontes e com o público, fatores éticos e ainda circunstâncias históricas, políticas, econômicas e sociais. (SILVA, 2014, p. 52).

Todos os elementos citados pela autora são importantes para determinar os critérios de noticiabilidade. Para que um fato narrado se transforme em notícia é necessário que as informações estejam de acordo com o prestígio que o fato terá frente aos interlocutores. Por exemplo, se um cano estourar na pia de uma cozinha, não é notícia, mas, se um encanamento estourar em uma grande e movimentada avenida, provavelmente vira notícia, pois é interesse público e relevante. Traquina (2005) um dos grandes estudiosos sobre esse processo de comunicação entende a noticiabilidade como:

[...] conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é suscetível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo "valor notícia" ' (TRAQUINA, 2005, p. 63).

Esses critérios de noticiabilidade associam aos conteúdos do interesse público e de toda organização para veicular uma informação. Conforme Traquina (2005), a escolha do que entra ou não no jornal acontece em uma reunião de pauta em que se selecionam os critérios que serão levados em conta, o que pode ser relevante para uma pessoa, pode não o ser para outra. Para escolher qual fato vai virar notícia, o profissional deve enxergar o assunto de maior interesse e o valor-notícia sofre uma mudança de acordo sua importância e “[...] servem de óculos para ver o mundo e para o construir [...]” (TRAQUINA, 2005, p. 95).

Alguns valores-notícia foram estudados na intenção de utilizá-los para os fatos serem divulgados e discutidos com os alunos como: o interesse, a notoriedade (a notoriedade e celebridade dos personagens principais e seu lugar privilegiado), a relevância (acontecimentos que afetam e mobilizam mais pessoas), o tempo (o que é atual tem mais possibilidades de virar

acontecimento). Nesse sentido, eles podem ser empregados em dimensões diferentes e determinar o valor, devido a sua relação com a atualidade.

Outros valores-notícia também foram levados em consideração: conflito (discussões caracterizadas pela violência física ou simbólica chamam a atenção), proximidade (geográfica e cultural), novidade (as pessoas sempre tiveram interesse pelo o que é novo) e simplicidade (uma singularidade simples e certa pode ser notada), dessa forma, um fato pode servir de oportunidade para justificar a notícia e contemplá-la como fator relevante para o texto virar notícia.

Traquina (2005) enfatiza que as notícias ganham espaço de destaque quando inseridas historicamente, pois são selecionadas e construídas para otimizar os processos de produção. Esse autor ainda lembra que a informação dada na construção da notícia surge a partir das relações dialógicas, aporte teórico também abordado na teoria de Bakhtin (1997).

Nesse contexto, Traquina (2005) aponta que as notícias “[...] são o resultado de um processo de produção, definido como a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (acontecimento) num produto (notícias) [...]” (TRAQUINA, 2005, p. 180). Nesse sentido, o valor notícia age associadamente e permite uma melhor atividade jornalística e possibilita um maior envolvimento com o contexto social.

Em se tratando da notícia no meio digital, esta necessita do acesso à internet o que ainda é um desafio para que o professor possa se apropriar da dinâmica em rede, pois é necessária formação continuada. Porém, essas notícias favorecem o aumento da interação e trazem como vantagem o fato do conteúdo chegar para um maior número de pessoas, com mais agilidade e eficiência.

A cada vez que os meios de comunicação vão se aperfeiçoando, as informações chegam com maior rapidez e sempre atualizadas, o que possibilita o acesso a uma grande quantidade de conteúdo. Também, há uma maior facilidade de armazenamento em grande quantidade de textos que podem ser acessadas em um click. Muitos acontecimentos podem ser acompanhados diariamente, e assuntos de maior interesse podem ser escolhidos pelo leitor. O que, por outro lado, exige desse leitor rapidez e um maior domínio dessas práticas.

Segundo Moura (2002) “[...] o leitor do veículo virtual é apressado e recomenda um bom *lide* e uma boa amarração de ideias para dar continuidade (...) ou perdemos o freguês, que vai clicar em outro *link* e vai embora.” (MOURA, 2002, p.55).

Dessa forma, as notícias dirigidas para o ambiente digital foram criando seu próprio formato e utilizando também outras técnicas para que o receptor pudesse acompanhar sua

própria leitura e posicionamento, como assegura Marcos (2003, p. 247) “[...] escrever para a *web* é muito mais do que pensar nas possibilidades do hipertexto, é conceber uma arquitetura multimídia em que as histórias satisfaçam todas as necessidades informativas dos utilizadores.”. É preciso, então, criar novos modelos de narrativas no jornal *online*, em que o usuário possa escolher o que for mais importante no texto.

2.2 GÊNERO NOTÍCIA E AS *FAKE NEWS*

O fenômeno das notícias falsas ou *Fake News* surgiu com a internet, devido a facilidade do compartilhamento de informações, o que levou muitos usuários a agirem de má fé e divulgar informações falsas para enganar e/ou obter lucros. Daí o porquê da importância de questionar a veracidade dos fatos e checar a fonte da informação. A BNCC (BRASIL, 2017) sugere a curadoria da notícia, um processo relacionado com a seleção e a organização da informação.

No ano de 2016, o termo pós-verdade, definido pelo dicionário *Oxford*, foi eleito como expressão desse período de surgimento e divulgação das *fake news*, a partir daí o termo apareceu com frequência. O conceito de pós-verdade dialoga como indicador da pós-modernidade, o que mostra que as pessoas passam a acreditar naquilo que convém e procuram selecionar as verdades. Essa temática envolve diversos canais de informação e instiga o diálogo. A checagem de informações pode ser usada como instrumento para refletir sobre os conteúdos e desenvolver diálogo mais produtivo e participativo.

Atualmente, é mais fácil encontrar fontes não confiáveis e ainda conteúdos inapropriados, sem qualidade no que se refere à elaboração, circulação e consumo das notícias. Mas o diferencial no momento de compartilhar uma notícia é conhecer as estratégias capazes de compreender esses fatos em fontes confiáveis, pois segundo Grossi (2021) apud Gadotti (2019) afirmam:

[...] que a propagação de mídias rápidas muitas vezes espalham informações conforme determinados interesses, fazendo com que o leitor ou telespectador tenha uma percepção desvirtuada sobre determinado assunto, caso ele não faça uma análise crítica da mensagem que recebe. Muitos não buscam outras fontes de informações e dessa forma acreditam em notícias falsas, compartilham e reforçam mensagens sem uma análise prévia (GROSSI, 2021 apud GADOTTI 2019).

Nesse sentido, é fundamental a checagem das fontes e, mais ainda, observar e examinar as intencionalidades discursivas apresentadas nos textos. Também afirma o autor Alves Filho (2011) que “[...] discutir a relevância ou não dos fatos noticiados pode ser um tema importante

para reflexão em sala de aula [...]” (ALVES FILHO, 2011, p. 93), pois a notícia intencionalmente falsa tem o poder de destruição, porque cria grupos de ódio, alimenta preconceitos, interfere na política, saúde, economia e nas relações sociais.

No campo jornalístico midiático, a BNCC (BRASIL, 2017) sugere um trabalho que dará oportunidades de refletir sobre construir a relação dos jovens com os gêneros da esfera jornalística. Nesse formato, quando o aluno pesquisa, ele produz individualmente, ou no coletivo, tira suas próprias conclusões e facilita o processo de construção autônoma do conhecimento.

Entender o jornalismo e os processos de investigação fortalece as habilidades de escolher a informação mais confiável, compreender de onde veem as notícias, entender como o jornalismo é produzido, como fazem as entrevistas e de onde veem as informações que também surgem das redes sociais. Convém afirmar que, atualmente, existe uma abundância de informações e há uma necessidade do trabalho de investigação que ajuda a entender, analisar, selecionar e observar a veracidade dos fatos, essa é a proposta da curadoria da informação. Assim, a curadoria se torna importante, pois a sociedade hoje produz e consome informações na mesma velocidade, daí porque “[...] nesta época em que deparamos com uma quantidade enorme de informação, precisamos de curadores do conhecimento que nos apontem caminhos seguros” (CORTELLA; DIMENSTEIN, 2015, p. 50).

A partir da curadoria, é possível selecionar, estruturar e disseminar um fluxo de informações verídicas e necessárias para a produção do conhecimento. O espaço de curadoria atua e se preocupa com a categorização das notícias e filtra o que é ou não um fato, pois “[...] no momento em que a informação passa a ser excessivo, o fato de alguém nos dizer ‘preste atenção nisso e não naquilo’ dá a esse alguém o status do que está se chamando atualmente no campo da comunicação como curador.” (RAMOS, 2012, p.13).

Ao organizar uma curadoria de informação, é possível cuidar melhor do texto noticioso, pois pode-se desenvolver um pensamento e uma leitura mais aprofundada nas informações recebidas, ajuda a fomentar um diálogo mais consciente e estimula a conscientização para o compartilhamento das notícias.

2.3 A NOTÍCIA NA SALA DE AULA: LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA

O ambiente escolar é um lugar excelente para divulgar e trabalhar com os gêneros discursivos jornalísticos, como a notícia, e ainda compreender o seu funcionamento. Esses

gêneros têm grande destaque, pois, permitem a associação da realidade com as práticas de leitura e escrita na sala de aula o que faz ampliar e qualificar a participação dos estudantes nas situações comunicativas.

O papel da escola é ensinar a linguagem, mas não apenas com o intuito de que o aluno conheça as regras e os conceitos normativos, até porque, segundo Perini (1993) “[...] a única preocupação consistente que encontramos na GT é a de classificar as palavras, de modo que nenhuma fique isolada.” (PERINI, 1993, p.40). Muitos alunos não estão familiarizados com os textos trabalhados no ambiente escolar, pois, ainda é dada ênfase ao ensino da gramática tradicional, deixando de lado os contextos em que estão inseridos, afastando o conteúdo do dia-a-dia, o que prejudica o processo de aprendizagem. As orientações e sugestões, atualmente, revelam que devem ser trabalhados conteúdos de gramática em uma aproximação contextualizada, isso gera um grande percurso de reflexão sobre esse assunto. Mas é claro que o ensino da gramática para o aluno deve ser contextualizado com a leitura e escrita, para que o aluno desenvolva seu conhecimento da língua.

O hábito de ler e escrever deve caminhar junto com o estudo dos gêneros, oferecendo uma postura reflexiva e crítica em relação aos mesmos. É importante aprender uma nova forma de compreender o texto a partir das análises linguísticas em seu funcionamento e como trabalhar o tema durante o estudo dos diversos gêneros.

No campo jornalístico midiático, a BNCC (BRASIL, 2017), apresenta o gênero da esfera jornalística enquanto objeto do conhecimento e também orienta a presença de um ensino dos gêneros baseado em situações reais de aprendizagem,

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc (BRASIL, 2017, p.68).

No trabalho com as notícias em sala de aula, deve-se considerar o conhecimento prévio do aluno e o fortalecimento das linguagens que envolvem imagens, linguagens sonoras entre outras. Também é necessário aprofundar as discussões sobre a importância de trabalhar com aspectos da educação midiática como, por exemplo, discurso de ódio, de preconceito, desinformação, intenção de discursos, leituras de imagens, *Fake News*, etc.

O uso do gênero notícia em sala de aula vai ao encontro da proposta que consta na BNCC (BRASIL, 2017) que é um documento que apresenta diretrizes que servem de base para uma formação mais reflexiva para o professor no que se refere à valorização e aplicação dos gêneros discursivos em sala. Para tanto, algumas orientações comentadas no documento BNCC (BRASIL, 2017) alertam para um trabalho pedagógico com o uso de gêneros discursivos que os alunos já lidam no cotidiano e que podem ser incluídos na sala de aula. O documento prevê o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais veloz e presente na cultura digital.

Por outro lado, no âmbito pedagógico, a BNCC (BRASIL, 2017) dialoga de modo controverso e, por isso, é preciso entendimento sobre as condições de produção, a forte influência dos agentes privados e o propósito político e ideológico desse documento ao longo das versões que foram apresentadas. Dessa forma, Costa-Hübes (2019, p.8), comenta que [...] “Conduzimos, então, os estudos de seu contexto de produção, olhando, cronologicamente, para onde e quando esse documento foi produzido e os sujeitos envolvidos.”. Portanto há uma necessidade de compreender qual perfil de aluno que se pretende formar nas instituições de ensino.

Partindo nessa direção, observamos que parece evidente que o interesse da BNCC (BRASIL, 2017) seja implantar uma educação para apontar as formações de condutas dos estudantes, que os alunos possam resolver os problemas no círculo de trabalho com autonomia, de modo a adaptar as exigências da produção no ambiente de trabalho sem pensar em um profissional crítico e questionador.

Segundo Broncard e Dolz (2004 *apud* Bonini) e Costa-Hübes (2019. p. 31), a ideia de competência que a BNCC define tem movimentos de orientações contrárias: [...] “um vai das propriedades do indivíduo à adaptação ao ambiente, enquanto o outro vai das exigências do ambiente às capacidades exigidas dos indivíduos”. O documento da BNCC evidencia o segundo movimento, ou seja, a necessidade de um ambiente para que os educandos desenvolvam capacidades que são exigidas para que eles possam se adaptar.

Entendemos que gêneros de natureza jornalística como a notícia é um excelente suporte no ambiente escolar, pois os alunos convivem com determinadas situações em vários ambientes do cotidiano. Sendo assim, é necessário um desempenho social das práticas de linguagens, uma vez que o gênero notícia transita pelas tecnologias digitais e ambientes virtuais e, ainda, pode contribuir para desenvolver as habilidades de leitura.

Atualmente, a escola pública apresenta dificuldades nos direcionamentos da prática docente para ter acesso aos recursos tecnológicos. Mas tanto a notícia impressa quanto a da cultura digital podem ser adotadas e exploradas pelo professor na mediação com o uso das diferentes mídias e contribuir para tornar os alunos leitores críticos dos gêneros que circulam na esfera social. Com relação à mídia impressa Zacharias (2016) explica que:

A cultura do impresso ainda é marcante nas escolas e não necessariamente precisa ser diferente. A leitura e a produção de textos impressos é importante e precisa ser estimulada. A inclusão do universo digital nas práticas educacionais não implica a exclusão do impresso, mas a articulação deles. É preciso que o professor reflita sobre como fazer essa integração. (ZACHARIAS, 2016, p.26)

O uso do texto notícia é um aparato importante para o ensino de leitura e escrita devido a possibilidade de produzir textos verdadeiros e ser um gênero do interesse do estudante. E, atualmente, o referido gênero veiculado na mídia digital encontra mais espaço do que o gênero impresso, somados, podem ampliar bastante a leitura e escrita na sala de aula.

2.4 HABILIDADES DA BNCC PARA ANOS FINAIS

Para ampliar e fortalecer a integração dos conhecimentos dos estudantes, é importante desenvolver as competências e habilidades desejadas ao longo do ensino de leitura e escrita. Existe assim, uma necessidade de propor para eles um trabalho considerando habilidades focadas nos gêneros textuais como preconiza a BNCC (2017, p. 75): [...] “A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos”. Ressaltamos que nesta pesquisa, ao nos referirmos às habilidades que são mencionadas em relação aos eixos que atendem o 9º ano dentro das propostas legais da BNCC, destacamos que a leitura e a produção de textos, produzidos pelos alunos, são habilidades propostas nesse documento para serem agrupadas e desenvolvidas por meio de eixos organizadores.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), estabelece quais as habilidades que são voltadas para as práticas de linguagens do campo jornalístico-midiático que os estudantes necessitam adquirir no nono ano do ensino fundamental.

Assim no eixo de leitura, destacamos:

(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria,

URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc (BNCC, 2017, p. 176).

Também, nesse documento, no que se refere à produção de texto, podemos apontar:

(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados) (BNCC, 2017, p. 179).

Essas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) possibilitam potencializar o gênero notícia como uma ferramenta de trabalho em sala, pois destacam em seus eixos aspectos importantes a serem observados pelo professor durante o trabalho com as notícias. Nesse sentido, esse gênero pode ser bastante útil para a abordagem de várias temáticas e permitir uma melhor compreensão da prática social.

As orientações para o ensino de língua portuguesa, divididas por eixo na base, mobilizam as habilidades no sentido de resolver demandas cada vez mais complexas. Essas habilidades estão relacionadas com conhecimentos necessários para que o estudante se aproxime do sistema linguístico/semiótico e possa refletir, também, sobre a língua em uso.

Acreditamos que se os alunos aprimorassem o estudo com o gênero notícia, continuamente, aprofundando nas habilidades por meio da exploração do texto, teriam um melhor entendimento e familiaridade com outros gêneros, como por exemplo, do meio digital.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo tem como proposta apresentar os elementos metodológicos escolhidos para o desenvolvimento da investigação: uma pesquisa de abordagem qualitativa e participante. Também descreveremos o *locus*, o perfil dos participantes e as práticas pedagógicas a partir de uma gestão democrática. Outro destaque será a produção de dados tendo como base o modelo da Sequência didática.

3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA: QUALITATIVA E PARTICIPANTE

A pesquisa qualitativa preocupa-se com fatos de cunho social, histórico e destaca com a importância das interpretações dos dados. Para Minayo (2001, p. 22), “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”.

Dessa forma, o método qualitativo é de suma importância, pois mostra que durante a investigação não há uma preocupação com apresentação de resultados numéricos, mas sim, com os significados dos dados. Também valoriza as pessoas envolvidas, suas opiniões e suas expectativas em um contexto de múltiplos significados. Isso acontece porque na pesquisa qualitativa os indícios são precedentes de situações verbais e visuais para ir além do que pretende buscar, conhecer e, principalmente, compreender com maior complexidade os dados apresentados.

Segundo Rodrigues e Borges (2008):

Na pesquisa participante sempre importa conhecer para formar pessoas populares motivadas a transformar os cenários sociais de suas próprias vidas e destinos, e não apenas para resolverem alguns problemas locais restritos e isolados, ainda que o propósito mais imediato da ação social associada à pesquisa participante seja local e específico (RODRIGUES e BORGES 2008, p. 56).

Sendo assim, esses autores explicitam que nesse tipo de metodologia ocorre um movimento mútuo pela transformação da realidade em que as pessoas se sintam engajadas e envolvidas nas situações reais em determinados problemas da própria comunidade. Os instrumentos utilizados possibilitam aproximar o investigador do fenômeno pesquisado.

De acordo com Demo (2008):

Pesquisa Participante produz conhecimento politicamente engajado. Não despreza a metodologia científica em nenhum momento no sentido dos rigores metódicos, controle intersubjetivo, discutibilidade aberta e irrestrita, mas acrescenta o compromisso com mudanças concretas, em particular voltadas para os marginalizados (DEMO, 2008, p. 8).

Esse autor salienta que esse tipo de pesquisa não se afasta do rigor metodológico científico e é orientada para promover discussões sobre manifestações da realidade social, permitindo o acesso ao saber no qual ocorre o envolvimento e aperfeiçoamento dos participantes da pesquisa.

Nesse caso, essa metodologia amplia a percepção do pesquisador, o que torna mais fácil entender a realidade, uma vez que o mesmo ora assume o papel de pesquisador (analisa, teoriza, reflete), ora ele participa como parte integrante no processo e modifica sua prática com a finalidade de alcançar o propósito inicial. Segundo Freire (1996 p.13), “[...] a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática na qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo”.

Este estudo propõe uma investigação com jovens adolescentes e busca voltar o olhar para o âmbito do ensino, designadamente com um trabalho didático com o gênero jornalístico, por meio do gênero notícia, conforme já explicitado. Os instrumentos como questionário, diário de campo e produção das notícias, utilizados nessa investigação foram trabalhados dentro da SD.

Este trabalho, portanto, tem a finalidade de reforçar e compreender que os alunos participantes da pesquisa são capazes de transformar a realidade que os cercam e que podem ser bem-sucedidos no uso da língua e no seu funcionamento social, especialmente com o uso do gênero notícia. E ainda ficar alerta e identificar notícias falsas, lendo com atenção a notícia recebida, checando a fonte antes de compartilhar.

Assim, foi feita uma SD baseada na adaptação feita por Costa-Hubes (2009), a partir de um modelo já construído e que propôs a produção inicial para responder à situação de reconhecimento e escolha do gênero, os módulos de atividades a produção, reescrita, circulação e recepção do gênero tendo em vista os interlocutores escolhidos inicialmente.

Com base nas técnicas de observação, tivemos contato direto com a turma em sala, anotando no diário de campo todas as informações e resultados colhidos de acordo o tema pesquisado e os dados obtidos deram um alicerce necessário durante toda a coleta. Na SD também optamos por atividades que levassem os alunos a uma melhor compreensão do que

são as *Fake News* e seus efeitos, discutindo a velocidade da disseminação e as consequências destas.

3.2 LÓCUS DA PESQUISA

3.2.1 Descrição da Escola

A investigação foi realizada em uma escola pública municipalizada em 2005. Ela recebe alunos de diferentes bairros, inclusive da Zona Rural. Devido à localização da escola, existem possibilidades de vagas para acolher alunos de diversos bairros municipais, tanto centrais, quanto da periferia. No ano de 2019 houve a implantação do Sistema de Ensino dos Colégios da Polícia Militar da Bahia por meio do projeto de lei Nº 10/2019 de 18 de março de 2019. A escola é considerada de médio porte, com várias casas residenciais, no seu entorno.

A escolha dessa escola deu-se pelo fato de a conhecermos e nela atuarmos como professora há 18 (dezoito anos). E ainda termos observado a necessidade de trabalhar com o gênero notícia na sala de aula, principalmente com as turmas dos anos finais do ensino fundamental, nesse caso, o 9º ano. Outro motivo relevante é que acreditamos no potencial dos alunos para avançar nos conhecimentos adquiridos e, na condição de professora, temos que acionar essa aprendizagem, para que os alunos participem de modo mais crítico das situações comunicativas.

Atualmente, a equipe gestora da escola é formada pela diretora, uma vice-diretora no turno matutino, uma vice-diretora no turno vespertino, uma secretária, cinco auxiliares de secretaria, dois digitadores, dois coordenadores, um corpo docente formado por 39 (trinta e nove) professores entre concursados e contratados e 16 (dezesesseis) funcionários de apoio. No total, a instituição atende um pouco mais de 600 (seiscentos) alunos divididos em três turnos. A escola possui o nível de ensino com a Educação Básica e as modalidades de ensino oferecido pela instituição são: Ensino Fundamental II e a Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosos - EPJAI (Segmento III e IV).

Com relação à estrutura local, a instituição é um prédio de alvenaria, murado para segurança dos sujeitos que ali frequentam, e composto por oito (8) salas de aula, destas, quatro (4) são amplas e ventiladas, somente quatro (4) salas são forradas, uma (1) sala de aula foi adaptada para receber o laboratório de informática, possui quadra poliesportiva coberta, uma (1) cozinha, sala para os professores com banheiro, pequena sala de leitura, sala multifuncional

(ainda sem funcionamento), secretaria, dois (2) banheiros para os alunos, sendo um feminino e outro masculino, um (1) banheiro para os funcionários e uma (1) área coberta para circulação interna.

Cabe ressaltar que o Projeto Político Pedagógico PPP (2018) dessa escola não está atualizado e até o presente momento ainda não houve articulação dos seguimentos da comunidade escolar para atualizar e dar continuidade à construção do projeto político-pedagógico, por isso optamos por não citá-lo no corpo desse texto. Mas para melhor organização desse trabalho e valorizar a escola como um lugar de parceria, interação que busca um ensino de qualidade é importante mencionar, nos próximos parágrafos, algumas mudanças que aconteceram na escola, e que ainda não constam no documento.

3.2.2 A Gestão Democrática da escola

No que se refere à Gestão Escolar Democrática, sua importância foi reconhecida e garantida no texto da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), sendo substituído nesta ocasião o termo “administração” por “gestão”, e no texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 (BRASIL, 1996). Para a LDB (BRASIL, 2004), a Gestão Escolar Democrática possui grande contribuição para a educação, uma vez que ela prevê a participação da comunidade, com autonomia, mantendo o diálogo entre sociedade, funcionários, professores, coordenadores, alunos e diretor (a), desfazendo assim a figura centralizadora e exercida de forma autoritária pelo/a diretor/a.

De acordo com Sacristán (2010), hoje a escola atende a discentes de todos os tipos, os quais possuem características diversas, plurais, desiguais e multiculturais. Sendo assim, a conclusão a que se pode chegar é que a escola tem o fundamental papel de conduzir esses alunos de forma cautelosa, valorizando suas identidades, especificidades sempre dialogando sobre as diferenças, para que os discentes aprendam a cultura historicamente produzida pelo ser humano. Dessa forma, segundo Lombardi (2006), é necessária a efetivação de uma Gestão Escolar Democrática que possa viabilizar a autonomia escolar considerando o posicionamento de todos que estão inseridos no contexto da instituição, anulando a ideia de autoritarismo.

Partindo das análises de Paro (2011), a Gestão Democrática é fundamental para que a escola pública assuma o seu papel, ou melhor, seja uma escola participativa, em que a comunidade contribui nas decisões da mesma, visto que ela se destina aos pais e alunos. As escolas geridas de forma democrática buscam alcançar uma educação que ocorra da mesma

forma, com a finalidade de formar sujeitos históricos, e isso implica vê-los como seres sociais e políticos, e que devem ter participação nesse processo.

Considerando o contexto de uma escola de modelo militar, é importante pensar como a gestão democrática poderá se concretizar dentro dos preceitos descritos pelos autores citados (SACRISTÁN, 2010; LOMBARDI, 2006; PARO, 2011), uma vez que, nesse contexto, o controle sob a disciplina rígida está sempre sendo observado, pois existem dois diretores, um encarregado da disciplina e outro da parte pedagógica.

No levantamento bibliográfico realizado para este trabalho, observamos que em alguns artigos publicados a gestão democrática foi comprometida em escolas de modelos militares. De acordo com Alves e Ferreira (2020), a presença de militares dentro da instituição de ensino pesquisada por elas, interferiu diretamente na prática docente, tendo relatos de professores de história sendo vigiados durante as aulas, e pedidos de remoção de professores, o que é proibido por lei.

Em uma sucinta apreciação sobre o processo do modelo militar na instituição de ensino, *locus* da nossa pesquisa, observamos que alguns professores, a princípio se sentiram desconfortáveis sobre a disciplina imposta e a forma de disciplinar os alunos. Por outro lado, o posicionamento dos pais ou responsáveis foi positivo, uma vez que o desejo deles era que os filhos absorvessem essas regras disciplinares e aos poucos as exigências foram se ajustando tornando as atividades mais tranquilas e facilitando a rotina diária da escola e até dos docentes, que começaram a notar diferença na postura dos discentes durante as aulas.

Foram muitas as implicações que este modelo militar gerou na escola pública investigada. A princípio houve uma expectativa e motivação na implantação, mas, também houve insegurança. Aos poucos, os envolvidos foram se adaptando e se acostumando com a rotina interna da escola. Hoje, na instituição, a imposição de disciplina rigorosa já começa a ser repensada na escola, pois muitas coisas não funcionaram. Os funcionários e alunos se depararam com realidades diferentes e muitas demandas. Ainda que a escola tenha passado por significativas transformações, há outras prioridades a serem cumpridas e essas precisam ser exercidas pelo corpo da escola, pela participação dos pais no apoio e acompanhamento da trajetória dos estudantes.

3.3 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A Unidade Educacional Municipal Conveniada (UEMC) apresenta o perfil de atender estudantes de várias localidades distribuídos entre os turnos diurno e noturno. As localidades onde esses alunos vivem são distintas uma das outras, o que caracteriza uma pluralidade significativa. Uma parte dos alunos do vespertino é da zona rural, estes utilizam o transporte escolar, mas a grande maioria mora na zona urbana, em diversos bairros da cidade.

Alguns estudantes moram com os tios ou ainda somente com um dos pais, ou vivem com os avós. Muitas vezes, a situação desencadeia uma carência afetiva muito grande que acaba afetando o desempenho no processo de aprendizagem. A média de idade dos alunos é entre onze e dezesseis anos. Tais dificuldades desencadeiam diferentes realidades sociais o que notadamente se reflete no processo ensino/aprendizagem.

As transformações experimentadas pelos alunos são numerosas e boa parte delas pode ser vivenciada na escola. Na sala e em outros ambientes do espaço escolar nos quais o aluno está presente. Discorrer sobre esse aluno é muito significativo quando se leva em conta todas as experiências vividas e toda a trajetória estudantil. Segundo Freire (1996, p. 25) “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

É possível observar que cada um tem uma forma ou o seu tempo para aprender. Alguns se sentem fracos, incapazes, dependentes do professor, outros são “rotulados” de preguiçosos, são extremamente inseguros, tímidos e são resistentes para leitura. Existem alunos que ficam confortáveis somente quando escrevem pela lousa. Cada aluno tem suas dificuldades específicas. Tem os que são misteriosos, confusos, quase que desconhecidos, tem receio de se expressarem, outros são extrovertidos, mas a maioria é carente, isso é perceptível no olhar, no gesto, na fala.

A grande maioria dos alunos tem acesso à internet, possui celular, e embora tenha várias habilidades no uso dos recursos tecnológicos, não apresenta hábito de pesquisa pelo dispositivo. Por outro lado, o professor se encontra em um contexto desfavorável por apresentar algumas dificuldades em sua formação com relação ao manuseio das tecnologias em sala. Nesse sentido, fica evidente a necessidade de ampliação do letramento digital do professor, formação continuada e ainda experimentar o que Canário (2006) chama de relação professor-aluno que, necessariamente, aprende no diálogo acolhedor com os estudantes e possibilita um ensino-aprendizagem com mais propriedade e prazer.

Mesmo cientes de que os resultados quantitativos não podem ser considerados na sua totalidade, pois não apontam uma melhor qualidade na aprendizagem dos alunos, convém ressaltar que é necessário destacar esses pontos, estudá-los e compreendê-los da melhor maneira possível para alcançar um equilíbrio entre o quantitativo e o qualitativo.

Por isso, com relação à aprendizagem dos alunos do 9º ano, matriculados na escola investigada, os dados fornecidos a cada dois anos pelo projeto da Meritt e Fundação Lemann o QEd⁵, permite o acompanhamento da qualidade de aprendizado dos alunos das escolas públicas do município e apresentou conforme os resultados da Prova Brasil 2019 e 2021 os seguintes dados na disciplina de Língua Portuguesa, turmas dos Anos Finais do Fundamental II. Segue os gráficos abaixo:

Quadro 1: Dados do IDEB - 2019

Escola	IDEB
<u>Escola Municipal Dr Antonio Carlos Magalhães</u>	4,5

Fonte: [Poções: Ideb por escola | QEd](#)

Quadro 2: Dados do IDEB - 2021

Escola	IDEB
<u>Escola Municipal Dr Antonio Carlos Magalhães</u>	4,7

Fonte: [Poções: Ideb por escola | QEd](#)

Conforme apontam os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), essa escola mesmo com um pequeno aumento com relação à nota, despontando de 4,5 para 4,7, ainda apresenta dificuldades evidentes, as quais exigem da equipe escolar um olhar criterioso, propostas pedagógicas significativas desenvolvidas com a turma, para que avance não apenas nos dados quantitativos, mas principalmente nos qualitativos, podendo assim alcançar aprendizagens essenciais nesta etapa de ensino, apoiando as escolhas necessárias para a concretização de uma educação de qualidade.

Destacamos que não somente esses dados apresentados nas provas externas a cada biênio foram pontos relevantes para dar seguimento a nossa investigação, mas percebemos *in loco* que os alunos possuem grandes dificuldades com relação às competências de leitura e interpretação de textos.

⁵ O QEd, é uma iniciativa desenvolvida pela Meritt e Fundação Lemann. O objetivo é permitir que a sociedade brasileira saiba e acompanhe como está a qualidade do aprendizado dos alunos nas escolas públicas e cidades brasileiras. Usamos alta tecnologia e conceitos teóricos sólidos para desenvolver o Portal. Disponível em: [Poções: Ideb por escola | QEd](#) Acesso em: 06/01/2023.

3.4 A PRODUÇÃO DE DADOS A PARTIR DAS NOTÍCIAS PRODUZIDAS PELA TURMA

Para operacionalizar os instrumentos aplicados, utilizamos um diálogo sobre a temática, com a finalidade de perceber as dificuldades dos alunos sobre a notícia no meio social, explicação sobre o gênero em questão, questionário em grupo (APÊNDICE A) com perguntas na intenção de permitir que os alunos fiquem livres para expor suas respostas, bem como as questões fechadas com as respostas. As observações e anotações com diário de campo também foram utilizados para complementar as informações e construir a partir das falas uma análise mais consistente. A formação do grupo de *WhatsApp Web* associado na aplicação da Sequência Didática (SD) para produção inicial e final do gênero notícia, com a realização de oficinas durante o processo também fez parte dos instrumentos utilizados na investigação.

Como a nossa opção foi pela elaboração de uma SD, que conforme definem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.82) a SD é “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito”, passaremos, a seguir, a descrever esse modelo didático detalhadamente.

3.4.1 O modelo de sequência didática

Os pesquisadores do grupo da Universidade de Genebra na Suíça postulam a intervenção com ações didático-pedagógicas para o ensino do gênero discursivo na sala de aula. De acordo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), no ambiente escolar “[...] o gênero não é mais um instrumento de comunicação somente, mas é, ao mesmo tempo, objeto de ensino e aprendizagem” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p.76). Esses autores apresentam uma proposta de SD para o ensino e para produção de textos orais e escritos. Eles afirmam que:

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Em termos didáticos, fez-se necessário aproximar os estudantes das verdadeiras situações comunicativas para facilitar o domínio dos gêneros e entender o funcionamento dos mesmos na prática discursiva. De acordo com Schneuwly e Dolz (2004) o texto trabalhado na

escola tem um propósito de contribuir para ampliação do desenvolvimento das atividades do professor na sala. Isto posto, esses pesquisadores também reafirmam a necessidade de preparar os alunos para:

[...] dominar a língua em situações variadas, fornecendo-lhes instrumentos eficazes; - desenvolver nos alunos uma relação com o comportamento discursivo consciente e voluntário, favorecendo estratégias de autoregulação; - ajudá-los a construir uma representação das atividades de escrita e de fala em situações complexas. (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p.49).

Ao estudar os gêneros dessa forma, o aluno amplia o funcionamento comunicativo e possibilita a interação em diferentes situações sociais. Para materializar essas ações, esses estudiosos traçaram um modelo de SD que auxilia a organização das atividades do professor. Esse trabalho com os gêneros textuais amplia a capacidade leitora dos alunos e organiza as aprendizagens já adquiridas segundo Schneuwly e Dolz (2004, p. 97) “[...] procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação”.

Esse trabalho sistemático é uma tradição da escola de Genebra que observava o contexto do processo de ensino, marcado pela produção inicial ou diagnóstica estabelecida pelo professor, que já deve ter conhecimentos para alcançar os objetivos e condições definidas para realizar as atividades previstas na sequência. Para os representantes desse grupo de pesquisa, a SD acontece em forma de esquema e será apresentada aos alunos na intenção de alcançar o domínio do gênero.

Para os autores Schneuwly e Dolz (2004):

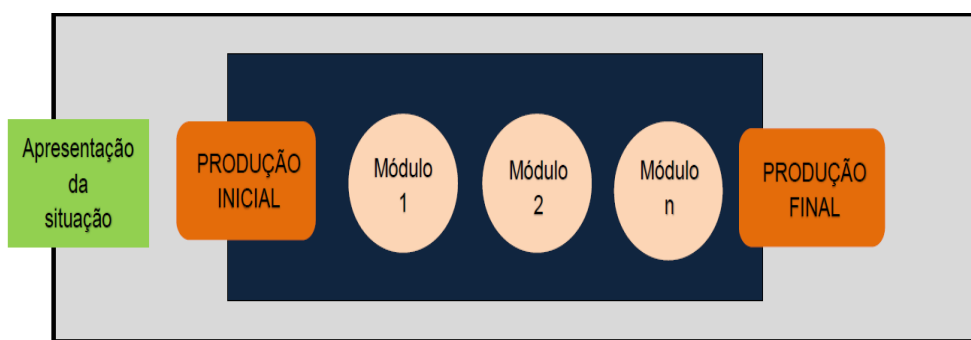
O movimento geral da sequência didática vai, portanto, do complexo para o simples: da produção inicial aos módulos, cada um trabalhando uma ou outra capacidade necessária ao domínio de um gênero. No fim, o movimento leva novamente ao complexo: a produção final. Três questões se colocam quanto ao encaminhamento de decomposição e de trabalho sobre problemas assim isolados: 1) Que dificuldades da expressão oral ou escrita abordar?; 2) Como construir um módulo para trabalhar um problema particular?; 3) Como capitalizar o que é adquirido nos módulos? (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 88).

Essa orientação teórico-metodológica ocorre para trabalhar as dificuldades que aparecem na produção inicial (oral ou escrita) levando em consideração o que o aluno ainda não sabe sobre o gênero. Assim, esse procedimento permite uma organização adequada para que os alunos sejam capazes de solucionar as dificuldades encontradas e ampliar o seu potencial.

Os exercícios previstos que podem ser chamados também de “oficinas” seguem diversas atividades que oferecem aos alunos a oportunidade de apreenderem noções técnicas, características como a temática, o estilo e a composição do gênero estudado. A quantidade de oficinas varia conforme o gênero estudado e são organizadas de acordo a realidade da turma.

As configurações propostas na SD apresentada pelos autores em forma de esquema auxiliam a diagnosticar os conteúdos que os alunos ainda não dominam e seguir passo a passo as etapas no intuito de potencializar o desenvolvimento da autonomia dos mesmos. Esse esquema está ilustrado na figura 02 a seguir:

Figura 2:Esquema de Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly

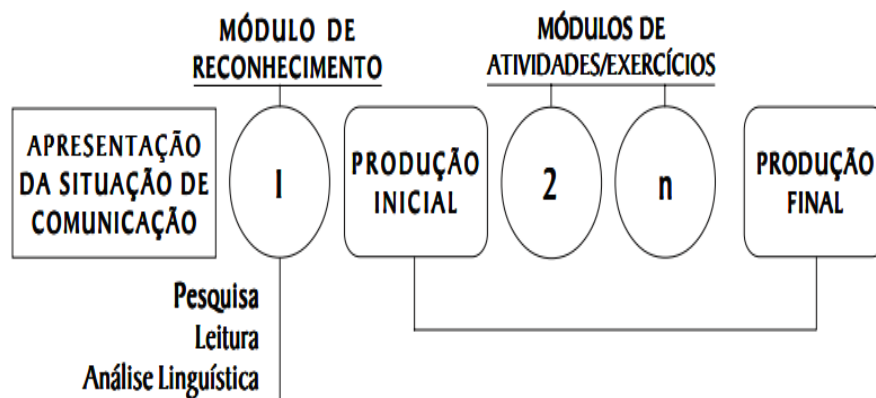


Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98)

Costa-Hübes e Swiderki (2009) propõem uma alteração na concepção teórica apresentada pelos autores genebrianos e defendem uma aplicação da SD adaptada à realidade do ensino nas escolas, ao sugerir que o estudante tenha o contato inicial com os textos, diferente da proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que valida o gênero na produção inicial para responder a situação de interlocução proposta anteriormente.

Segundo essa adaptação de Costa-Hübes e Swiderki (2009), quando o aluno faz a leitura e reflete sobre o reconhecimento e a funcionalidade dos textos, ele terá condições de produzir. Dessa forma, é inserido um módulo de reconhecimento do gênero na constituição da SD para complementar a pesquisa, a leitura e análise linguística do texto para que o aluno tenha o contato. Conforme é possível verificar na figura 03 a seguir:

Figura 3: Esquema de Sequência Didática adaptada por Costa-Hübes



Fonte: Swiderki e Costa-Hübes (2009)

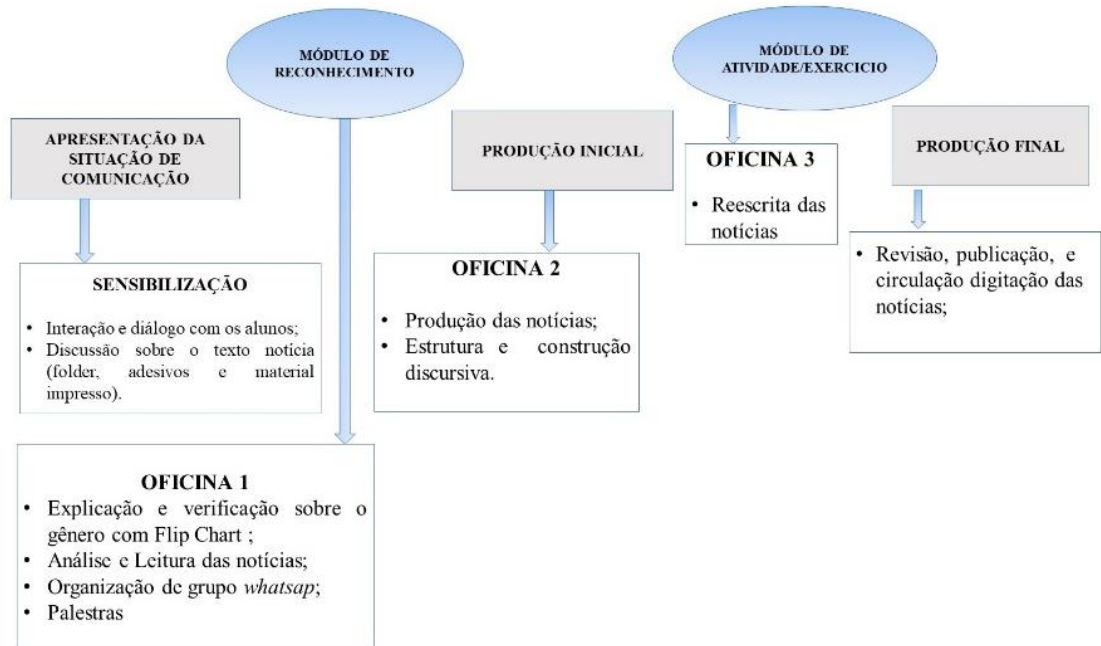
Ao adotarmos essa SD, observamos a adaptação de Costa-Hübes em que o foco está no módulo de reconhecimento antes da produção inicial como observado na figura 3 acima e detalhado na subseção a seguir:

3.4.2 As etapas da Sequência Didática

Muitos desafios apareceram no meio do caminho durante a realização de qualquer investigação, assim também aconteceu conosco, pois a partir do momento que os alunos interagem uns com os outros, os experimentos foram vivenciados e sentidos de diversas maneiras. Nesse sentido, é fundamental considerar o ambiente da sala de aula e os outros espaços nos quais os estudantes estão inseridos bem como a realidade que vivem em toda proposta pedagógica, sendo assim, organizamos a SD observando o perfil da turma e dando ênfase às atividades direcionadas para o módulo de reconhecimento proposto por Costa-Hübes (2009).

Organizamos e descrevemos, na figura 4 abaixo, uma síntese dos elementos trabalhados na nossa SD. Nesta, estão explicitadas cada uma das etapas que realizamos em sala de aula com gênero notícia. Ei-las:

Figura 4: Síntese da Proposta da Sequência Didática trabalhada



Fonte: Elaborado para pesquisadora com base no esquema da SD adaptada por Costa- Hübner

3.5 CATEGORIAS DE ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A figura 5 abaixo apresenta a nossa proposta de categorização dos dados obtidos na investigação considerando os construtos teóricos defendidos pelos autores que embasaram nosso estudo.

Figura 5: Descrição dos elementos trabalhados na Sequência Didática

CATEGORIAS E CRITÉRIOS A SEREM ANALISADOS	
Estrutura composicional	Construção discursiva
<ul style="list-style-type: none"> • Título/subtítulo/<i>lide</i>/ corpo da notícia; • Estrutura conforme a pirâmide invertida; • Critérios de noticiabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interação e diálogos coesos e atentos; • Ponto de vista sobre texto lido; • Narração explicativa; • Vozes sociais dos fatos narrados; • Conteúdo ideológico; • Posições enunciativas discursivas; • Fatores éticos e circunstâncias políticas, econômicas e históricas sociais, etc;

Fonte: Dados da pesquisa

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo apresenta os resultados das atividades do trabalho, por meio da aplicação da SD em todas as suas etapas. Nesta, agrupamos também a análise dos outros dados, a saber: questionário em grupo e as anotações no diário de campo.

4.1 ANÁLISE DAS ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Todas as etapas da SD foram realizadas no período de 06.07 até 20.09 de 2022, turno matutino. Segue no quadro 17, a apresentação da situação, o módulo de reconhecimento da estrutura do gênero notícia, o módulo de reconhecimento da construção discursiva, a produção inicial, a reescrita da notícia, a produção final, a leitura das notícias realizadas pelos alunos e a edição das notícias, a avaliação, a publicação e a circulação do gênero. Em seguida, analisaremos ocorrências de todas as etapas.

Quadro 3: Cronograma da Sequência Didática trabalhada

CRONOGRAMA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA PESQUISA				
TEMA da SD: “Quem Lê notícias levante a mão!”				
ETAPA DA SD	DATA	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES
APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO (2h aulas)	06.07. 2022	Apresentar a proposta da pesquisa com o uso do folder, adesivos, bloco de anotações, material impresso.	Gênero notícia	-Conversa com os alunos sobre a proposta do trabalho. -Discussão sobre o texto notícia” com a temática da SD: “Quem Lê notícias levante a mão! ” -Entrega de adesivos e bloco de anotações e do folder.
MÓDULO DE RECONHECIMENTO DA ESTRUTURA DO GÊNERO (OFICINA 1) (6h aulas)	07.07. 2022	Explicitar sobre o gênero notícia.	Gênero notícia (Estrutura)	-Explicação sobre o gênero com Flip Chart .
		Interpretação da notícia.	Gênero notícia (Estrutura)	Texto: Ibama tem nova regra de transporte de animais silvestres de estimação.
	08.07. 2022	Interagir e informar sobre as oficinas realizadas em sala de aula.	Formação do grupo <i>Whatsapp</i> .	-Organização do grupo de <i>Whatsapp</i> da turma. -Aplicação do questionário em grupo.
	11.07 2022	Representar a proposta da pesquisa.	Gênero notícia	- Elaboração de questões para entrevistas com duas jornalistas.

		Elaborar questões sobre a temática em estudo para as especialistas em jornalismo.		
MÓDULO DE RECONHECIMENTO DA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA (OFICINA 2) (04h aulas)	14.07.2022	Atender ao desejo do público de compreender o que é e como funciona um jornal <i>on line</i> . Construção discursiva.	Jornal <i>online</i>	-Palestra com a comunicóloga e jornalista Raquel Rocha com o uso de slides. - Atividade sobre o que é o jornal online.
	15.07.2022	Discutir sobre a importância de se reconhecer fontes não confiáveis, os <i>Fake News</i> e os devidos cuidados em compartilhar informações na internet.	Gênero notícia: <i>Fake News</i> .	-Palestra com a comunicóloga e jornalista Leila Costa (com o uso de slides). -Atividade sobre a <i>Fake News</i> .
MÓDULO DE RECONHECIMENTO DA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA (OFICINA 3) (6h aulas)	20.07.2022	Reconhecer a estrutura e a finalidade da notícia.	Gênero notícia: Estrutura e finalidade.	-Atividade a partir do texto: Texto 1: “Jovem acredita ter encontrado esqueleto de sereia em praia”.
	21.07.2022	Reconhecer e compreender os vínculos dialógicos do texto notícia.	Gênero notícia: Estrutura construção discursiva.	-Atividade a partir do texto: “Aluna é condenada a indenizar professor em R\$ 5 mil por danos morais”.
	22.07.2022	Reconhecer e compreender os vínculos dialógicos do texto notícia.	Gênero notícia: estrutura e construção discursiva.	-Atividade a partir do texto: Texto 3: “Bolsonaro admite volta do auxílio emergencial: vai ter uma prorrogação”.
PRODUÇÃO INICIAL (OFICINA 4) (6h aulas)	27.07.2022	Produzir um texto sobre notícias a partir de um acontecimento real ocorrido no município.	Produção de uma notícia.	-Elaboração dos textos com as temáticas escolhidas.
	28.07.2022	Produzir um texto sobre notícias a partir de um acontecimento real ocorrido no município.	Produção de uma notícia (continuação)	- Continuação da produção da notícia em grupo, com inferências da pesquisadora.
	29.07.2022	Produzir um texto sobre notícias a partir de um acontecimento real	Produção de uma notícia (continuação)	- Continuação da produção da notícia em grupo, com inferências da pesquisadora.

		ocorrido no município.		
REESCRITA DE NOTÍCIA (OFICINA 5) (4h aulas)	17.08.2022	Reescrever uma notícia a partir do que foi visto durante as atividades anteriores.	Reescrita de uma produção de notícia.	- Escrita da versão da notícia. - Explicação aos alunos sobre os ajustes que deveriam ser feitos na notícia e nas demais escritas por eles (aspectos estruturais e discursivos).
	18.08.2022	Reescrever uma notícia a partir do que foi visto durante as atividades anteriores.	Reescrita de uma produção de notícia	-Continuação da reescrita das notícias.
PRODUÇÃO FINAL (6h aulas) Leitura das notícias (pelos alunos) Edição das notícias (pelas jornalistas)	19.08.2022	Digitar as notícias e enviá-las pelo <i>whatsapp</i> do grupo.	Diagramação e digitação da notícia.	-Recebimento das notícias pelo <i>whatsapp</i> .
	24.08.2022	Realizar leitura dos textos em sala, produzidos pelos alunos.	Leitura das notícias.	- Leitura das notícias para edição pelas jornalistas que deram as palestras (por <i>e-mail</i>).
	25.08.2022	Editar uma notícia para adequá-la ao suporte de veiculação (site no <i>instagram</i>).	Edição das notícias.	- Edição das notícias para edição pelas jornalistas que deram as palestras (por <i>e-mail</i>).
AVALIAÇÃO (2h aula)	15.09.2022	Avaliar o trabalho desenvolvido com os alunos	Avaliação	-Auto avaliação (Diálogo em sala sobre o desenvolvimento das oficinas).
REVISÃO, PUBLICAÇÃO E CIRCULAÇÃO DO GÊNERO	20.09.2022	Publicar e divulgar o trabalho realizado das notícias.	Publicação e divulgação das notícias.	- Publicação e divulgação das notícias no site “Coreto” no <i>instagram</i> -Divulgação para a comunidade.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

4.1.1 Apresentação da situação

Iniciamos a apresentação da situação no dia 06 de julho de 2022, com duração de 2 horas aulas. Essa primeira etapa da SD, a apresentação da situação, foi direcionada a partir de um contato com alunos e uma conversa sobre a proposta do trabalho. Todos os alunos foram receptivos e ficaram eufóricos para serem os protagonistas no trabalho. A elaboração dessa SD foi feita de acordo com a adaptação apresentada por Costa-Hübes (2009) e Swiderski e explicitada em 3.4.1.

Informamos aos alunos sobre o programa PPGEn da UESB e que, como parte da nossa investigação, precisávamos executar uma proposta de intervenção. O gênero escolhido foi notícia. Explicamos também que as produções finais iriam ser publicadas no *Site Coreto* que é um veículo de jornalismo local, já de conhecimento deles.

A recepção da turma continuou sendo positiva e também aproveitamos para explicar as circunstâncias de leitura e produção de texto. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 99-100) “[...] a apresentação da situação é um momento crucial e difícil, na qual duas dimensões principais podem ser distinguidas: a) apresentar um problema de comunicação bem definido e b) preparar o conteúdo dos textos que serão produzidos”.

Explicamos de maneira geral, apontando os pontos principais do que é o gênero notícia, na tentativa de materializarmos esse gênero discursivo em sala de aula. Ressaltamos para a turma que é importante considerar o fato noticiado, atual e o jornal precisa observar a veracidade de todas as “vozes” no texto para dar credibilidade à notícia escrita.

A turma recebeu a proposta de forma entusiasmada ao perguntarmos: Quem lê notícias levante a mão? (Questão que se tornou o mote temático da SD). No primeiro momento, muitos alunos não levantaram as mãos, mas com a intervenção da professora titular, de codinome Sol, que estava presente na sala, reforçou que eles já haviam lido sobre notícias e isso fez com que os alunos “recordassem” e depois, quase todos levantaram as mãos.

Nesse momento, algumas alunas, sorrindo, disseram que costumavam ler fofocas e não notícias, no meio digital, enquanto outra afirmou enfaticamente que ela apenas “escutava” notícias. Afirmamos que escutar notícias também permite nos apropriarmos de informações e é um tipo de leitura. Essa discussão inicial consistiu em compreender o que os alunos já traziam como conhecimento do que iríamos tratar durante a SD, a organização das aulas de forma dialogada e o uso de recursos digitais.

No decorrer dessa discussão, percebemos um interesse satisfatório e a participação de todos, o que acabou gerando descontração e interação na turma. Porém, ainda que estivessem empolgados, relutaram um pouco em responder. Alguns foram bem sucintos em suas respostas e outros repetiram o que os colegas falaram.

Em relação ao questionamento sobre quais os assuntos que lhes interessavam, as respostas foram diversas: esporte, música, a vida alheia, moda, fofoca dos famosos, cultura (anotações retiradas do Diário de Campo da pesquisadora). É inegável que os nossos alunos nasceram num contexto de diversas linguagens e utilizam várias atividades ao mesmo tempo, conseqüentemente, apresentam perspectivas diferenciadas.

A pergunta sobre como eles ficavam informados das notícias indicou que: assistiam TV (2 alunos) e os demais com o celular.

Ao serem perguntados sobre o que acham de notícias, alguns responderam que é importante ler para ficar atualizados e principalmente pelo fato de que hoje em dia está tudo no celular, por isso fica bem mais fácil.

Nesse período, havia os protocolos de segurança relacionados à transmissão dos casos de COVID-19, o aumento do número de casos circulando e a nova onda da pandemia com a chegada das subvariantes da ômicron (BQ1 e XBB) impulsionou novamente a exigência do uso de máscara de proteção facial nos ambientes internos da escola para evitar o risco de transmissão do vírus. No entanto, houve um desafio enorme para que se readaptassem ao uso das máscaras, nos momentos de diálogos e discussões a sala de aula.

Para concluir o encontro deste dia, entregamos para os alunos um adesivo (figura 7) e um folder (APÊNDICE B).

Figura 6: Adesivo



Fonte: Dados da pesquisa

Os adesivos foram utilizados pelos alunos das mais variadas maneiras: alguns colaram no bloco de anotações (que também foi outro dispositivo ofertado a eles) e outros colaram em seus cadernos utilizados em sala de aula. Fizemos a exposição explicativa de todas as informações que havia no folder.

Registramos a primeira impressão sobre a turma no diário de campo da seguinte forma: “a turma apresentou um bom desempenho na sala de aula”. Ficaram sensibilizados e entusiasmados e a discussão acerca de como seria desenvolvido o trabalho foi bastante

produtiva. Observamos o engajamento da turma e a autonomia no momento em que perceberam a necessidade de se organizar em grupos.

Assim, percebemos o quanto é importante desenvolver tarefas em que os alunos planejam algo que seja significativo. Sugerimos então que formassem grupos e criassem nomes para os mesmos: As Incríveis, As Super Poderosas, Borussia, Best News, Lead e Os Baianos. Em seguida, iniciaram a realização das atividades propostas.

Iremos agora fazer uma análise dos questionários realizados em grupo, buscando enfatizar a importância das respostas no sentido de diagnosticar os pontos de vistas que os alunos expuseram diante das perguntas. Este foi organizado com quatro questões fechadas e seis abertas.

As perguntas fechadas faziam referência à frequência com que o grupo realizava leituras e quais os meios utilizados para esse hábito. Em relação às práticas de leitura e escrita (questão um), observamos que os alunos responderam que leem com maior frequência os *sites* das redes sociais.

Na questão dois, todos responderam que possuem celular com acesso à internet. Na questão três, sobre os tipos de materiais que tinham o hábito de ler com mais frequência, responderam em mídias digitais.

Na questão seis, sobre quais impedimentos percebiam com relação ao trabalho com a leitura da notícia na escola, eles responderam que o problema estava na falta de computadores e internet no ambiente escolar.

Trataremos agora das seis questões abertas, que correspondem aos itens quatro, cinco, sete, oito, nove e dez e faremos uma análise agrupando as respostas dos alunos.

Observamos que muitos alunos gostam de ler nas aulas de Língua Portuguesa, porque é importante. Na questão cinco, representada no quadro quatro abaixo, observamos que quatro grupos definem a notícia como meio de comunicação, apenas que passa informação e dois como gênero. Percebemos, portanto que permanece ainda uma concepção de linguagem mais tradicional (como meio de comunicação) em detrimento da linguagem como interação que enfatiza o estudo do texto como gênero discursivo (BAKHTIN, 1997).

Quadro 4: Questão 5 - Questionário em grupo

5- Com base em estudos anteriores em sala de aula nos vários anos/séries de estudo: O que é um gênero notícia para você?	
Grupos	Respostas
As Incríveis	A notícia é um gênero jornalístico que apresenta como objetivo principal informar. Para tanto, trata-se de um texto informativo, geralmente sem ser opinativo. Além disso, apresenta um acontecimento real, cuja linguagem é clara e informal.
As Super Poderosas	Gênero notícia é informar algo as pessoas e tem esse objetivo como principal e geralmente apresenta um acontecimento real.
Best News	É um gênero jornalístico que apresenta como objetivo principal, informar.
Borussia	É o texto que passa informação.
Lead	É um meio de informação e comunicação sobre as coisas do mundo.
Os Baianos	Para informar ao leitor

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à questão sete, sobre os assuntos que mais lhes interessavam, responderam: acontecimentos locais da cidade onde vivem: esporte, cultura, moda, entretenimentos, atores favoritos, músicas, casos criminais, situações políticas etc. Observamos, portanto, que os jovens atuais se interessam por uma diversidade de temáticas, as quais oportunizam distração e diversão àquelas de cunho social. Segundo Freire (1997, 47) “Nas relações que o homem estabelece com o mundo há, por isso mesmo, uma pluralidade na própria singularidade”.

Quanto à questão oito, os alunos tinham conhecimento muito vago sobre o gênero trabalhado. Eles sabem de forma superficial, não observam detalhes importantes por exemplo: como foi produzida, local e data etc.

Na questão nove, quando perguntado sobre a participação dos alunos em alguma atividade com o gênero notícia em sala de aula, seja impresso e presentes no livro didático ou no meio digital, eles responderam que preferem no meio digital, porém, nem sempre trabalham com notícias no ambiente virtual em sala de aula.

Na questão dez, queríamos saber se eles percebiam se havia modificação de sentido em uma notícia a depender do canal, do ambiente de circulação ou do financiador da mesma. Vejamos no quadro cinco o a seguir, as respostas dos grupos:

Quadro 5: Questão 10 - Questionário em grupo

10-Você acha que alguns conteúdos de notícia que circulam em diferentes canais são os mesmos? Já constatou alguma diferença no tratamento? Qual?	
Grupos	Respostas
As Incríveis	Não
As Super Poderosas	Não, e sim já contatamos algumas diferenças da forma como a notícia foi contada.
Best News	Não, pessoas usam a notícia de forma que possa prejudicar ou favorecer as pessoas.
Borussia	Não, já cada site ou programa tem seu jeito de passar a notícia.
Lead	Sim, sim, cada programa tem seu jeito de fazer uma notícia e apresentar.
Os Baianos	Não

Fonte: Arquivos pessoais

As respostas indicaram que dois grupos responderam negativamente, três indicaram oscilação e apenas um grupo confirmou que realmente há modificações de sentido no tratamento da notícia. Como bem afirma Rojo (2012) as linguagens se tornam múltiplas quando vivenciadas nas mídias e no meio social. Com isso, a escola pode possibilitar um trabalho voltado para a diversidade de notícias que são divulgadas nos canais, para que assim os alunos possam comparar, julgar e checar sua confiabilidade, entendendo sua intenção.

4.1.2 Módulo de reconhecimento da estrutura do gênero (Oficina 1)

Dando prosseguimento, no dia 07 de julho de 2022, iniciamos as atividades dos módulos. O primeiro módulo (de reconhecimento da estrutura do gênero) ocorreu em três dias totalizando às 6 horas aulas. Realizamos uma apresentação sobre o que é um texto notícia com o uso do *Flip Chart*, material de madeira com folhas grandes expostas (APÊNDICE C). Esse material foi escolhido devido à facilidade de manuseio e a praticidade encontrada em deixar sempre à disposição dos alunos para que eles pudessem consultá-lo sempre que necessário. Observamos que durante os momentos das oficinas os alunos buscavam as informações no material exposto. Nesta exposição definimos o que é notícia e mostramos como identificar os elementos estruturais desse gênero.

Nos painéis explicativos do *Flip Chart* apresentamos o modelo da pirâmide invertida, que foi organizada a partir dos fatos mais importantes por valor noticioso. Detalhamos os

elementos da estrutura composicional do gênero notícia: título, subtítulo, *lide*, corpo da notícia, a pirâmide invertida e critérios de noticiabilidade.

Em seguida, o espaço foi aberto para perguntas e comentários. Observamos que houve interesse da turma no sentido de conhecerem as informações do texto notícia e também a possibilidade de desconstruírem discursos do senso comum revelados muitas vezes pela mídia.

O fluxo de informações e opiniões estão cada vez maiores e isso acaba exigindo mudanças de comportamentos na maneira de produzir conhecimentos. Torna-se importante, também, afirmar que o papel do professor acaba sendo bem mais desafiador para pensar estratégias e desenvolver as habilidades fundamentais dentro do mundo da informação e da desinformação, tão atuais nos dias de hoje.

Chamamos atenção para identificação de fatos noticiosos e acontecimentos sociais que claramente amarram uma notícia, evidenciamos que os sujeitos interagem nas relações dialógicas e os textos informativos se entrelaçam nessas relações.

Nessa perspectiva, percebemos a vantagem de trabalhar com textos informativos, ou seja, com as notícias, pois esses promoveram uma reflexão acerca da intencionalidade, pluralidade e dinamismo desse gênero. Isso corrobora com o que diz Alves Filho (2011) sobre a necessidade de “[...] levar para os alunos a dinamicidade, pluralidade e riqueza do gênero, sem sufocá-lo em modelos formais” (ALVES FILHO, 2011, p.109).

Explicamos sobre alguns critérios de noticiabilidade apontados por Traquina (2005), em uma abordagem histórica, que ajudam a organizar como os acontecimentos se transformam em notícia, observando desde a dimensão do interesse público a todo o contexto de produção. Chamamos atenção para alguns critérios do insólito, que é o “anormal”; a violência que pode ser física e simbólica, “[...] assim podemos compreender a importância do crime como notícia” (TRAQUINA, 2005, p. 85); a morte que é um valor-notícia comum e inevitável no meio social, que segundo Traquina (2005), “[...] Onde há morte, há jornalistas” (2005, p.79); a proximidade que está ligada a uma dimensão tanto geográfica quanto psicológica e social, um “[...] valor-notícia fundamental da cultura jornalística”, (TRAQUINA, 2005, p.80).

Também discutimos sobre as *Fake News* enfatizando que as notícias com informações ou dados inventados ou eventualmente sensacionalistas para divulgá-los como verdade, e, possivelmente, modificar a opinião das pessoas. Araújo (2016) defende que as pessoas podem se tornar mais “[...] críticas relativamente às notícias que leem e compartilham na internet” (ARAÚJO, 2016, p.3). Temos um cenário midiático que é permeado pelas mídias digitais e que

ao mesmo tempo que os alunos chegam dotados de informação, também, surge a desinformação o que torna um desafio no ambiente escolar.

Informamos que as notícias desencontradas estão presentes em todos os lugares, seja nos textos impressos ou nos meios digitais, com isso, torna-se essencial nos alertar sobre a quantidade de assuntos enganosos que estão espalhados por aí e os perigos que elas podem ocasionar para a sociedade. Proporcionamos diálogos em sala sobre a importância da compreensão e da divulgação dos fatos ocorridos, ou seja, qual a intenção de quem publicou a notícia.

Ao final das explicações, realizamos com a turma, nesse mesmo dia, uma atividade de reconhecimento da estrutura da notícia, a partir do texto: “Ibama tem nova regra de transporte de animais silvestres de estimação”. Segue a representação do texto no quadro seis a seguir:

Quadro 6: Notícia: Ibama tem nova regra de transporte de animais silvestres de estimação

<p style="text-align: center;">Ibama tem nova regra de transporte de animais silvestres de estimação</p> <p style="text-align: center;"><i>O transporte de animais deve ser feito mediante autorização de transporte e pagamento de boleto</i></p> <p>O Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis) divulgou nova regra para o transporte de animais silvestres entre estados no Brasil.</p> <p>Agora, o transporte de animais deve ser feito mediante autorização de transporte e pagamento de boleto ao Ibama.</p> <p>A coordenadora de Monitoramento do Uso da Fauna e Recursos Pesqueiros, Maria Isabel Soares, destaca que o Ibama considera animais silvestres de estimação aqueles comprados de criadores legalizados ou cedidos com autorização do Ibama.</p> <p>Os mais comuns a serem criados são papagaios, araras, jabutis. Maria Isabel alerta que antes de ter um animal silvestre em sua tutoria, é preciso conhecer as necessidades deles que são diferentes de cães e gatos, inclusive custos. Maria Isabel ainda destaca que o aumento da fraude e do tráfico foi o que motivou essa mudança na regularização.</p> <p>A punição será prisão de seis meses a 1 ano e multa de 500 a 5 mil reais.</p> <p style="text-align: right;">Disponível em: http://radios.ebc.com.br</p>

Fonte: [EBC Rádios](http://radios.ebc.com.br) |

Como já havíamos dividido os grupos anteriormente, selecionamos três respostas de três grupos diferentes. A escolha de apenas três grupos nesse momento deu-se pelo fato de demonstrar, de maneira sucinta, como os alunos compreenderam a explicação sobre a estrutura da notícia.

Vejamos o quadro sete abaixo:

Quadro 7: Respostas dos grupos para questão 01

Questão 1: Pode-se concluir que o texto acima é do gênero notícia. Desse modo, identifique as partes que a compõem, relacionando conforme a orientação.			
1- <i>lide</i> 2- título auxiliar 3- manchete 4- corpo da notícia		<input type="checkbox"/> Ibama tem nova regra de transporte de animais de estimação <input type="checkbox"/> O transporte de animais deve ser feito mediante autorização de transporte e pagamento de boleto <input type="checkbox"/> 1º parágrafo da notícia <input type="checkbox"/> Do 2º ao último parágrafo da notícia	
Grupo A	Grupo B	Grupo C	Resposta adequada
(3)	(4)	(2)	(3)
(2)	(1)	(4)	(2)
(1)	(2)	(3)	(1)
(4)	(3)	(1)	(4)

Fonte: Arquivos pessoais

Diante das respostas acima apresentadas, percebemos que em dois grupos não houve a sistematização do conteúdo apresentado. Apenas o grupo “A” respondeu positivamente quando foi solicitado que identificassem as partes que compunham o gênero notícia, relacionando conforme a orientação destacada com os números.

Enfatizamos que a maioria da turma teve muita dificuldade para compreender as partes que compõem uma notícia. Assim, o objetivo inicial de reconhecimento do texto não foi contemplado nesse momento. Portanto, fez-se necessário que houvesse intervenção para, posteriormente, aprimorar a produção textual por meio da prática pedagógica que ocorreu durante a Sequência Didática. Aqui foi apresentada apenas uma questão, mas afirmamos que outras situações foram observadas na sala de aula, tais como: dúvidas orais constante dos alunos, desinteresse pelo aprendizado por parte de alguns alunos, demonstrando que não estava fazendo sentido aprender sobre o gênero apresentado.

Portanto, estratégias precisaram ser utilizadas no sentido de criar um ambiente acolhedor e afetivo para instigar e mostrar para os alunos a importância do que eles estavam aprendendo. A atividade não teria apenas o objetivo de avaliá-los quantitativamente, mas sim, sensibilizá-los do quanto é importante a aplicabilidade do conteúdo para a sua vida. Ressaltamos, que o fazer docente deve ser contextualizado com esse novo cenário e destacamos que devemos romper com as formas tradicionais de ensino, pois temos múltiplas formas de comunicação, um âmbito digital que nos favorece a múltiplas indentidades para construir novas configurações de aprendizagem.

No dia seguinte, formamos um grupo de *Whatsapp* para fins de interação e também passar as informações gerais sobre o que seria realizado em sala, além de se tornar um

mecanismo importante na divulgação e orientações sobre o tema. Como os alunos têm acesso aos dispositivos móveis, tornou-se mais fácil e também desafiador a forma de se comunicar, produzir conhecimento e acessar as informações.

Sabemos que o excesso e a velocidade de informações interferem na capacidade de discernir o que é um fato ou *fake*, pois, como pontuam Aranha e Oliveira (2018), o letramento digital não é apenas saber usar os dispositivos móveis e sim, de que forma e qual a intenção dos usuários em plataformas digitais. Ainda neste dia, explicamos que convidaríamos duas jornalistas na sala de aula para ampliar as discussões sobre o tema em questão.

No dia 11 de julho de 2022, os alunos elaboraram as questões para a roda de conversa com as duas jornalistas.

No quadro oito, apresentamos as questões para a roda de conversa com as duas jornalistas Raquel Rocha e Leila Costa:

Quadro 8: Questões para as jornalistas elaboradas pelos alunos

Jornalista A	Jornalista B
1 Quais são os times da La liga?	1 Existem no Brasil grupos organizados que criam <i>Fake News</i> ?
2 Como funciona o webjornalismo?	2 O que caracteriza o movimento de desinformação?
3 O que é importante para divulgar a notícia?	3 Como nós podemos ajudar no combate a <i>Fake News</i> ?
4 Como é o jornalismo esportivo?	4 O que você acha sobre as <i>Fake News</i> ?
5 Você gosta de trabalhar <i>online</i> ou prefere trabalhar com coisas impressas?	5 O que é jornalismo?
6 Quando surgiu o jornalismo <i>online</i> ?	6 Como identificar uma <i>Fake News</i> ?
7 Como foi apresentar uma notícia muito grande?	7 O whatsapp é um grande propagador de <i>Fake News</i> ?
8 Quais são os assuntos que você mais comenta?	8 Quais os principais motivos para as pessoas fazerem tantos <i>Fake News</i> ?
9 Para que o time Neymar Jr. Vai?	9 Quais os principais impactos que os <i>Fake News</i> podem contribuir na vida de alguém?
10 Quantos mundiais o Palmeiras tem?	
11 Quais são os times da Premier League?	
12 Para qual time você torce?	
13 Quais as vantagens de desvantagens do jornalismo online?	
14 Quais as publicações são mais vistas pelas pessoas?	
15 Porque você decidiu virar jornalista?	
16 Qual assunto você mais gosta de escrever?	
17 Qual o seu estilo de escrita?	
18 O que você acha da possível saída do Neymar do PSG?	
19 Como as informações que buscamos podem nos ajudar?	

Fonte: Questões elaboradas pelos alunos em sala de aula dia 11/07/2022

Os alunos ficaram empolgados, principalmente quando o tema estava relacionado a futebol. “Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social” ressaltava Marcuschi, (2007, p. 01).

4.1.3 Módulo de reconhecimento da estrutura do gênero (Oficina 2)

Esse módulo iniciou com as palestras das jornalistas Raquel Rocha e Leila Costa que ocorreram nos dias 14 e 15 de julho de 2022 com os temas *Jornal Online* e *Fake News*. Antes de iniciar as aulas, a turma se comprometeu a se organizar e, realmente, os alunos ficaram atentos e participaram ativamente durante toda a aula. As exposições foram com o uso de *slides* (APÊNDICE D). Em seguida, os alunos fizeram novas perguntas as quais também foram respondidas pelas convidadas.

A jornalista Raquel Rocha iniciou com uma pergunta: “O que é jornalismo?” Alguns alunos responderam que jornalismo envolve diversas camadas da sociedade e que o jornal é uma atividade de comunicação; é uma forma social do conhecimento. A partir desse gancho, a jornalista iniciou com um resumo histórico do jornalismo e mostrou que, por meio da informação, existem possibilidades do cidadão ter uma participação ativa na sociedade. Também chamou atenção para a capacidade que o ser humano tem de mudar a realidade.

Em relação ao gênero notícia, essa comunicadora apresentou as partes que compõem o texto: que é o singular, o fato em si; o particular que trata do específico, de que lugar é situado o fato, de qual realidade é apresentado, o universal que aponta o contexto e o porquê da informação. Segundo Marcuschi, (2007, p. 02) “[...] A linguagem dos novos gêneros torna-se cada vez mais plástica, assemelhando-se a uma coreografia e, no caso das publicidades, por exemplo, nota-se uma tendência a servirem-se de maneira sistemática dos formatos de gêneros prévios para objetivos novos”.

A turma se manteve atenta quando a jornalista afirmou que existem jornais independentes e alternativos e em seguida apresentou o jornal que ela faz parte no *site Coreto*⁶. Comentou sobre interesses dos anunciantes e que existem jornalismo coletivos e voluntários

⁶ O Site Coreto é um veículo de jornalismo local, que realiza cobertura da cidade de Poções e sua microrregião, apontadas pelo Atlas da Notícia (2021) como quase-desertos e desertos de notícia. A proposta surgiu em 2018, a partir da preocupação das jornalistas Leila Costa e Raquel Rocha, quando ainda eram estudantes de jornalismo, e precisavam lidar com a realidade da falta de uma cobertura jornalística ética em suas cidades de origem. Disponível em: <https://sitecoreto.com/sobre/> Acesso: 30/08/2022.

que se unem em prol de uma causa e não foca no lucro. Explicou sobre a voz da comunidade que muitas vezes não é ouvida devido à invisibilidade.

A palestrante Raquel disse também que as palavras influenciam as pessoas, que a imparcialidade é quando alguém não escolhe lados, embora possa ter opinião sobre o assunto, ou quando se fala sobre ele, esta opinião não está presente. Por outro lado, a parcialidade é a forma como a pessoa resolve enxergar o mundo. O que indica sugerir um lado e se posicionar em uma situação, ou seja, ter uma opinião e levar em consideração no momento de informar uma notícia.

No decorrer da explicação, a jornalista, que é pós-graduada em Jornalismo Esportivo, considerou informar sobre fatos relacionados ao esporte, uma vez que era vontade de muitos alunos que ela explorasse todo o conteúdo desse assunto. Na medida em que a aula ia acontecendo, ela respondia às perguntas que estavam no quadro e que tinham sido entregues a ela antecipadamente. Muitas perguntas foram voltadas para o esporte e, por isso, esse foi o momento de maior participação, principalmente pelos alunos que também entendiam e tinham interesse pelo assunto. Explicou também sobre a importância de estudar estatística no futebol e que uma análise surge muito antes do apito inicial, o que leva a investigar as estatísticas das equipes, confrontos e ligas para saber o que esperar de cada partida. Nesse momento, todos ficaram bastante atentos, principalmente os meninos.

Na palestra do dia 15 de julho de 2022, Leila Costa expôs o tema: *Fake News*. Ela iniciou falando da importância de certificar se a informação apurada foi alcançada por meio de fontes confiáveis. Falou que atualmente o espaço do jornal *online* tem dinamizado a cada dia as mais diversas formas de comunicação e interação entre os leitores. Definiu a *Fake News*, em português como “notícia mentirosa” publicada na imprensa e/ou nas redes sociais, uma “invenção” que não representa a realidade. Comentou, também, a importância de conhecer e refletir sobre o gênero notícia e outros textos jornalísticos diferenciando fatos de opiniões e identificando notícias falsas.

Leila Costa detalhou ainda o conceito de pós-verdade que representa a ideia de que um assunto concreto tem menor valor ou influência do que apelos à emoção e a crenças individuais. De acordo com o dicionário *Oxford* (2016), o prefixo “pós” transmite a ideia de que a verdade ficou para trás, ou seja, a verdade perde seu valor.

Essa jornalista explicou que a desinformação sempre existiu e que é a sociedade que sofre as consequências, uma vez que esse fenômeno vem aumentando devido à facilidade de acesso à internet e às redes sociais. Apontou, também, que as dificuldades que as pessoas têm

de interpretar as informações e a velocidade com o que essas informações podem ser compartilhadas ajudam na circulação de *Fake News*.

As jornalistas chamaram a atenção para o fato de que divulgar *Fake News* é um ato muito perigoso, porque pode trazer riscos para a saúde pública, estimular o prejulgamento e muitas vezes, acabar em morte. Assim, dentro da SD planejamos atividades para discutir sobre *Fake News*.

Dessa forma, abrimos discussões de como surgiam informações falsas e como combatê-las e também sobre o porquê das pessoas acreditarem em notícias falsas. Durante esse período os alunos perceberam a necessidade de conhecer melhor o gênero notícia e se envolveram em situações comunicativas capazes de acionar a escrita do referido texto.

Diante da exposição sobre o assunto, os alunos pediram opinião de como eles poderiam elaborar um texto notícia. Pois a instituição escolar, como um agência de letramento, pode propiciar a produção escrita autoral dos alunos. Ao final, a comunicóloga indicou alguns exemplares para leitura como: “O olho da rua e a vida que ninguém vê” de Eliane Brum, publicado em 2017.

4.1.4 Módulo de reconhecimento da estrutura do gênero (Oficina 3)

Nos dias 20, 21 e 22 de julho de 2022, prosseguimos com o segundo módulo e, como havíamos percebido, as dificuldades dos alunos na compreensão dos critérios de noticiabilidade, resolvemos retomá-los juntamente com o reconhecimento da construção discursiva. Para isso utilizamos três textos, a saber: Texto 1: “Jovem acredita ter encontrado esqueleto de sereia em praia” (APÊNDICE E), Texto 2: “Aluna é condenada a indenizar professor em R\$ 5 mil por danos morais” (APÊNDICE F) e Texto 3: “Bolsonaro admite volta do auxílio emergencial: vai ter uma prorrogação” (APÊNDICE G).

A seguir, apresentamos o quadro nove e dez com textos do gênero notícias evidenciando a estrutura e a construção discursiva para posteriormente, fazermos as análises das ocorrências da sala de aula durante a SD:

Quadro 9: A estrutura dos textos

Texto 1: “Jovem acredita ter encontrado esqueleto de sereia em praia”	
Título/Manchete <i>Lide</i> Corpo da notícia	Carcaça foi retirada de um emaranhado de algas em piscina natural e imediatamente atirada na água. Apresenta título, subtítulo, corpo da notícia com início, meio e fim.
Confronto com a pirâmide invertida	Apresenta a estrutura da pirâmide invertida e responde às perguntas: O quê? A publicação de um vídeo mostrando um suposto esqueleto de sereia. Quem? Um jovem Quando? Em

	uma piscina natural de praia dos EUA Como? Compartilhando a filmagem. Por quê? Para atrair a curiosidade dos internautas?
Crítérios da noticiabilidade	É um texto que apresenta surpresa e novidade próxima dos internautas e houve uma estratégia de envolver o personagem na vida dos jovens.
Texto 2: “Aluna é condenada a indenizar professor em R\$ 5 mil por danos morais”.	
Título/Manchete/Lide /Corpo da notícia	Aluna e a mãe dela tiveram que pagar indenização para professor por danos morais. Apresenta título, subtítulo, corpo da notícia com início, meio e fim.
Confronto com a pirâmide invertida	Apresenta a estrutura da pirâmide invertida e responde às perguntas: O quê? Uma aluna e a mãe dela entraram na justiça contra um professor, mas perderam a causa .Quem? uma aluna Quando? Em 2016 Como? entrou com uma ação contra o docente por ele a ter trocado de lugar na sala Por quê? A aluna e alguns colegas atrapalhavam a disciplina com conversas paralelas.
Crítérios da noticiabilidade	Valor-notícia como o conflito, a controvérsia e a justiça.
Texto 3: “Bolsonaro admite volta do auxílio emergencial: vai ter uma prorrogação”	
Título/Manchete/Lide /Corpo da notícia	Bolsonaro prorroga o auxílio emergencial. Apresenta título, subtítulo, corpo da notícia com início, meio e fim.
Confronto com a pirâmide invertida	Apresenta a estrutura da pirâmide invertida e responde às perguntas: O quê? A possibilidade da prorrogação do auxílio emergencial Quem? O presidente Quando? Segunda-feira (8) durante entrevista à Band TV Como? O pagamento dos cinco meses de 600 reais e quatro meses de 300Por quê? justificando que os produtos da cesta básica estavam muito caros e que “o povo está empobrecendo.
Crítérios da noticiabilidade	Governo (influências políticas e econômicas).

Fonte: Dados da pesquisa

Apresentaremos no quadro 10 uma síntese de aspectos da construção discursiva encontrada em cada texto.

Quadro 10: Construção discursiva dos textos

	Texto 1: “Jovem acredita ter encontrado esqueleto de sereia em praia”	Texto 2: “Aluna é condenada a indenizar professor em R\$ 5 mil por danos morais”.	Texto 3: “Bolsonaro admite volta do auxílio emergencial: vai ter uma prorrogação”
Espaço enunciativo	Publicado pelo site notícias R7 (2021) - HORA 7 David Plassa, do R7 em 20/05/2021 - 02H00	Publicado pelo site Jonal do comércio, por JC Online em 27/02/2018 às 12:27.	Publicado por Gazeta do Povo, em 08/02/21 às 21:52.
Modo do discurso do autor	O autor apresentou uma notícia compartilhada em um vídeo no <i>Tiktok</i> , o qual um jovem mostra um suposto esqueleto de sereia que encontrou na praia e discute posicionamentos dos internautas em relação ao fato para convencer os leitores.	A notícia informa que a aluna e a mãe entraram na justiça contra um professor, mas perderam a causa. Focaliza mais o fato da aluna ter perdido a causa para o professor do que o próprio motivo da discussão.	O texto apresenta uma informação de interesse da população que é a possibilidade da prorrogação do auxílio emergencial. A notícia dá enfoque ao discurso do entrevistado (Presidente do Brasil).
Resposta desejada pelo autor	Que os internautas percebam o “cheiro” de falcatruas na gravação do vídeo.	Que a aluna e a mãe perderam a causa na justiça contra o professor. O constrangimento que alega ter sofrido com a resposta do juiz.	Houve uma mudança de posicionamento do presidente com relação ao benefício. Pois, em declarações anteriores ele havia afirmado “que a prorrogação do auxílio emergencial quebraria o Brasil” e que o benefício não era aposentadoria. E para mostrar a necessidade da prorrogação ele justificou a “alta dos preços” da cesta básica e o empobrecimento da população.
Resposta dada pelo aluno(a)	Eles percebem as falcatruas e ficaram curiosos. Lembraram de outras notícias curiosas e fizeram relações. Exemplo: o ET de varginha.	Os alunos ficaram surpresos com a notícia e perceberam que o professor teria que ganhar a causa, porque as acusações da aluna não tinham fundamentos. E que o	Os alunos enfatizaram que tem que continuar o recebimento do auxílio, pois muitas famílias passam por necessidade e seria muito ruim que

		texto serve de exemplo para outros colegas.	não recebessem essa ajuda do governo.
--	--	---	---------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao primeiro texto: “Jovem acredita ter encontrado esqueleto de sereia em praia”, este foi trabalhado no dia 20 de julho de 2022. Após a leitura em classe, solicitamos aos alunos que fossem marcando cada parte da estrutura (espaço enunciativo: título, subtítulo e a pirâmide invertida).

No espaço enunciativo, enfatizamos que o texto foi publicado pela TV Record no dia 20 de maio de 2021, por David Plassa, do R7. A posição enunciativa do locutor, o autor do texto apresentou uma notícia compartilhada em um vídeo no *Tiktok* no qual um jovem mostra ter encontrado um suposto esqueleto de sereia. A intenção do jovem ao publicar o vídeo era a de provocar a curiosidade nos internautas. Ainda no texto, ocorre uma discussão em relação às respostas dos internautas. As aspas foram usadas para introduzir o discurso do outro.

Na resposta desejada pelo autor, enfatizamos que os internautas perceberam o “cheiro se falcatrua” na gravação e trataram de expor os indícios na postagem suspeita. É importante considerar nesta investigação que a notícia é fundamental no meio social, pois, a variedade de informações e o acesso a elas, contribuem significativamente para a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos. Isso porque envolve uma série de argumentos e discussões que interferem positivamente na dinamização das aulas em sala de aula, bem como relaciona-se à vida dos estudantes.

Dessa forma, os alunos perceberam que houve uma tentativa de ludibriar os interlocutores que ficaram curiosos com o texto. Observaram também que os internautas introduziram os seus discursos revelando a descrença que eles tiveram diante do suposto esqueleto de sereia e demonstrando sabedoria nos comentários das postagens. A turma também fez associações com outras notícias de situações curiosas, tais como: o Et de Varginha e a grávida de Taubaté que ocasionaram alardes de discussões em todo país.

No dia 21 de Junho de 2022 o texto dois trabalhado foi “Aluna é condenada a indenizar professor em R\$ 5 mil por danos morais”. Esse texto trata de uma realidade em que os alunos sentem empatia ou não pela situação noticiada. As discussões ocorreram com maior interesse e dinamismo, com diálogos coesos e olhares atentos para o fechamento das discussões.

Observamos que o valor-notícia de seleção, segundo Traquina (2005) e apontado no texto, refere-se ao conflito caracterizado no momento em que o professor trocou a aluna de

lugar durante uma aula em que ela e alguns colegas atrapalhavam a disciplina com conversas paralelas, fato que levou a aluna a entrar com uma ação contra o professor.

Destacamos nesse contexto que o professor tem muito a contribuir para levar o aluno a compreender, discutir e expor seu posicionamento diante das diversas informações que são apresentadas. Fato esse, que não pode ser deixado de lado pela escola, principalmente quando refere-se à fonte das informações, ainda mais nos dias atuais em que tudo que está na mídia está na sala de aula. Convém afirmar que é extremamente importante que o professor esteja familiarizado e tenha conhecimento do que será trabalhado em sala. Esse hábito de leitura também precisa partir do professor, para incluir, identificar os gêneros, conhecer a linguagem noticiada e permitir ao aluno várias maneiras de ler e compreender os textos apresentados.

No que se refere ao espaço enunciativo, essa notícia foi publicada pelo site Jornal do comércio, por JC Online em 27/02/2018. O autor do texto apresentou a notícia dando ênfase para a aluna que acabou perdendo a causa para o professor numa discussão em sala de aula e teve que pagar cinco mil reais por danos morais. Observamos que nessa notícia, houve a intenção de obter uma resposta favorável para o professor, pois o enfoque foi na situação da aluna que perdeu a causa.

Na sala de aula, essa notícia proporcionou amplas discussões, principalmente por tratar de assuntos que os alunos se familiarizaram com maior facilidade e acabaram concluindo as falas ficando do lado do professor. Percebemos assim que as notícias trabalhadas na sala de aula contribuíram para a evolução dos conteúdos, porque, à medida que os alunos iam ampliando as discussões, principalmente em assuntos que eram do seu interesse, ou seja, dentro da realidade, eles ficavam mais atentos, e isso dava a oportunidade para que os alunos participassem e interagissem bem mais.

O texto três, cujo título, foi “Bolsonaro admite volta do auxílio emergencial: vai ter uma prorrogação” (trabalhado no dia 22 de julho de 2022), objetivou levantar questões políticas, as quais também precisavam ser discutidas em sala de aula. Até porque, na área política muitas vezes as notícias são divulgadas fora do contexto ou simplesmente com intenções de convencer o público para determinadas situações, por isso, torna-se necessário o discernimento e a compreensão para ler os textos e ouvir as opiniões para compreender melhor o que cada uma delas traz em seu curso.

Quanto ao espaço enunciativo, destacamos que o mesmo foi publicado por Gazeta do Povo, em 08/02/21 às 21:52. Apresenta informações de interesse dos leitores, a prorrogação do

auxílio emergencial e uma fala do entrevistado (Presidente da República) para dar mais credibilidade à notícia.

Ressaltamos que o trabalho com notícia em sala de aula requer também uma autoavaliação do professor, pois, a forma como ele ensina vai influenciar na maneira como o aluno irá aprender. Portanto, buscar caminhos metodológicos que proporcionem um paralelo entre a notícia e a vida real de quem está lendo a notícia, acaba por trazer significados importantes e a uma aprendizagem mais ativa.

Nesse texto, a resposta desejada pelo autor era de que os leitores percebessem que ocorreu uma mudança na fala do presidente com relação ao benefício, pois, em declarações anteriores ele havia afirmado “que a prorrogação do auxílio emergencial quebraria o Brasil” e que o benefício não era aposentadoria, mas, para mostrar a necessidade da prorrogação, ele justificou a “alta dos preços da cesta básica e o empobrecimento da população”.

Destacamos a importância de entender como o aluno recebeu a notícia e a interpretou, eles ressaltaram que a prorrogação do recebimento do auxílio deveria continuar, pois muitas famílias passavam por necessidade e, diante disso, seria muito ruim se não recebessem essa ajuda do governo. Percebemos claramente uma visão de realidade, ou seja, alguns desses alunos opinaram que a notícia era favorável. Eles estavam cientes que, para aquele momento, o não recebimento do auxílio iria prejudicar a vida financeira de várias famílias. Eles também perceberam que a prorrogação do auxílio poderia se dar por conta das eleições que aconteceriam no ano seguinte.

Foi muito perceptível um pequeno desentendimento sobre o assunto por parte de alguns alunos. Acreditamos que isso tenha ocorrido porque foram influenciados por alguns discursos imediatos ou até mesmo uma visão de realidade social centrada no que acontecia no momento, sem analisar consequências futuras. Isso demonstra que é preciso planejamentos com mais ações pedagógicas que possam contribuir significativamente para preencher essas lacunas de informações relacionadas à questão política.

4.1.5 Produção inicial – Oficina 4

Nos dias 27, 28 e 29 de Julho de 2022 realizamos a produção das notícias com a turma e verificamos o nível de aprendizagem conquistados. No quadro onze, a seguir, apresentamos os títulos das notícias que eles produziram.

Quadro 11: Temáticas dos grupos para a produção inicial

Grupos	Temáticas escolhidas para a escrita das notícias (Produção Inicial)
1- Best News	“Em Poções Bahia, jovens entre 16 e 18 anos tiraram o seu título de eleitor”
2- As incríveis	“Grupo desenvolve projetos sociais para comunidade poçoense”
3- Os Baianos	“Como está o dia a dia dos vendedores do novo Centro Comercial Monsenhor Honorato?”
4- Borussia	“Esporte Clube Poções luta para voltar às competições profissionais”
5- As Super Poderosas	“Jogos Intercalasse: torcida e cooperação”.
6- Lead	“A história de vida com o aposentado Antônio Neto”

Fonte: Dados da pesquisa

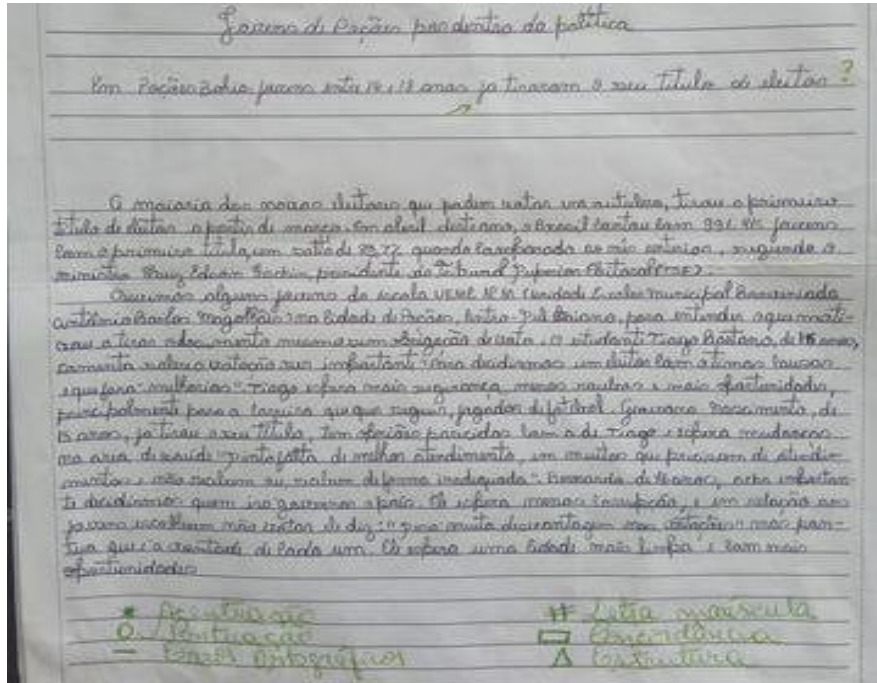
A escolha desses temas foi um momento difícil, pois os alunos demoraram para chegar em um consenso. Mas esse processo serviu para o amadurecimento das ideias, pois, oportunizou a tomada das decisões.

Análise da estrutura e construção discursiva – Texto 1

Segue abaixo a apreciação da estrutura e da construção discursiva dos textos elaborados pelos alunos, sendo que, dos seis textos apresentados nesta investigação, quatro foram publicados no site “Coreto” e os demais foram compartilhados no grupo de *WhatsApp*.

Durante o processo de observação dos textos produzidos pelos alunos, criamos uma legenda para corrigir os textos na intenção de facilitar a correção, não riscar o original e ajudá-los a se organizar e fazer os ajustes necessários ao longo da produção. Assim, nos textos produzidos pelos alunos, apresentamos uma legenda que trata de alguns aspectos gramaticais que foram observados na releitura e marcamos alguns comprometimentos ortográficos. Conforme Bakhtin (1997), o estilo verbal considera a forma de selecionar e empregar um texto e os recursos lexicais e gramaticais para melhor compreensão.

**Quadro 12: Texto 1 - Produção inicial e transcrição
PRODUÇÃO GRUPO “BEST NEWS”**



Transcrição

Jovens de Poções por dentro da política

Em Poções Bahia, jovens entre 16 e 18 anos já tiraram o seu título de eleitor?

A maioria dos novos eleitores que podem votar em outubro, tirou o primeiro título de eleitor a partir de março. Em abril deste ano, o Brasil contou com 991.415 jovens com primeiro título, um salto de 89,7% quando comparado ao mês anterior, segundo o ministro Luiz Edson Fachin, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Ouvimos alguns jovens da escola UEMCACM (Unidade Escolar Conveniada Antônio Carlos Magalhães) na cidade de Poções, centro-sul baiano, para entender que motivos os levaram a tirar os documentos mesmo sem obrigação de voto. O estudante Tiago Caetano, de 16 anos, comenta sobre a votação ser importante. “Para decidirmos um eleitor com ótimas causas e que fará melhorias”, Tiago espera mais segurança, menos roubos e mais oportunidades, principalmente para a carreira que quer seguir. Geovana Nascimento, de 15 anos já tirou o seu título, tem opiniões parecidas com as de Tiago e espera mudanças na área da saúde” “sinto falta de melhor atendimento, em muitos em que precisam de atendimento e não recebem ou, recebem de forma inadequada”. , de 16 anos, acha importante decidirmos quem irá governar o país. Ele espera menos corrupção, em relação aos jovens escolherem

não votar ele diz: “será muita desvantagem nas votações” mas pontua que é a vontade de cada um. Ele espera uma cidade mais limpa e com oportunidades

Fonte: Dados da pesquisa

Análise da estrutura (Texto 1)

Podemos observar que em relação à estrutura, esse texto apresenta o título/manchete, “Jovens de Poções por dentro da política”, de forma a despertar o interesse do público, particularmente dos jovens leitores, ainda que o grupo não tenha dado um efeito de destaque, seja com letras maiúsculas ou sublinhado.

O subtítulo, “Em Poções Bahia, jovens entre 16 e 18 anos já tiraram o seu título de eleitor?”, é uma parte do texto notícia e está conectada ao título para revelar o assunto retratado na notícia. O *lide* “A maioria dos novos eleitores que podem votar em outubro tirou o primeiro título de eleitor a partir de março” assim que o leitor abre o texto, já pode ter as primeiras informações. O corpo da notícia desenvolveu o tema apresentando início, meio e fim com detalhes sobre a temática.

Observamos, portanto, que estruturalmente, essa notícia corresponde ao modelo da pirâmide invertida, proposta por Hummenigge (1861) no qual há ênfase em apresentar os acontecimentos a serem expostos de forma mais clara, o que facilita a informação ser registrada na memória do leitor.

O texto também atende a um dos critérios de noticiabilidade conhecido como relevância. Este critério, defendido por Traquina (2005), está relacionado à possibilidade de trazer um fato que tem impacto sobre a vida das pessoas e afeta ou mobiliza uma parcela da população com a qual a notícia pretende se comunicar. O critério tempo aparece devido ao que é atual e ter mais possibilidade de se tornar notícia. Logo, possui uma ocorrência que envolve mais pessoas, tem abordagem atual, ao tratar das eleições, e de utilidade para os alunos, pois é revelada a importância de tirar o título de eleitor e ficar por dentro da política.

Outro valor-notícia que pode ser empregado neste caso é o de consonância, em relação ao horizonte de expectativas de Jauss (1994), pois o grupo escritor se preocupa com a resposta do receptor, em considerar relevante, ou não, a realização do documento eleitoral. Por isso, apresenta ao longo de sua estrutura fatos que comprovam os benefícios de tirar o título, por meio de entrevistas e dados.

Análise da construção discursiva (Texto 1)

O modo discursivo do grupo é na defesa de que o jovem vote aos dezesseis anos mesmo sem a obrigatoriedade. Isso é perceptível quando apresentam dados estatísticos, respaldado pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e que também quando discutem sobre as melhorias necessárias nas áreas da saúde e economia, as quais competem aos governantes escolhidos por meio da eleição.

No texto, o grupo se preocupou em apresentar resultados de entrevistas com jovens dessa faixa etária, os quais reforçam a necessidade do voto para mudanças na área da saúde e no contexto político de modo geral. Percebemos assim, que as respostas desejadas pelos autores foram contempladas na medida em que foi desenvolvendo o corpo da notícia e apontando a importância de votar e contribuir com a escolha dos governantes do país.

De outro lado, os leitores (alunos da turma), por estarem vivenciando um ano pré-eleitoral, encontraram motivos para uma opinião favorável ao tema e enfatizaram a importância da consciência política desde cedo, pois a política faz parte da vida.

Análise da estrutura e construção discursiva (Texto 2)

Quadro 13: Texto 2 - Produção inicial e transcrição PRODUÇÃO GRUPO “AS INCRÍVEIS”

DISCIPLINA: Língua Portuguesa			PROF. MESTRANDA: Sissy Clay		ANO: 2023/2024
CURSO: Ensino Fundamental II			SÉRIE: 3º	TURMA: A	TURNO: noturno
EQUIPE: Ana Carolina, Amanda, Júlia, Isabella, Luíza, Mariana, Renata e Vitória					
Oficinas: Quem lê Notícias? Levante a mão!					
PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO NOTÍCIA					
<u>Pescos Bahia apresenta projetos sociais para a comunidade</u>					
<p>A associação Grupo Pesquisa Mãos de Luz é um projeto que teve início em maio de 2022 em Pescos-Ba. Tem por objetivo oferecer apoio, calor humano e solidariedade, através de mensagens de encorajamento e amor enviado por jovens.</p>					
<p>O Grupo Pesquisa Mãos de Luz tem como público-alvo, inicialmente, acompanhantes de pessoas internadas e pessoas em situações de rua. As idealizadoras do projeto são Estevania Muniz e Gracy Kelly dos Santos e Isabella Muniz e Jéssy Bernardino como uma das voluntárias.</p>					
<p>“A cada obra e palavra de gratidão recebidas pelas mãos unidas e sempre uma expressão marcante para nós. Responderemos, mas não desistimos, e que marca é a troca de experiências em muito valiosa. A cada pessoa que encontramos e podemos para suas lutas, temos a oportunidade de aprender e aliar a parceria com voluntários de amor”, diz Estevania. Os dias de ação social são às terças, a partir das 20 horas.</p>					
<p>Em breve, o grupo contará com um espaço físico e terão muitos mais trabalhos. Isso também pode ajudar a pessoas através de doações de alimentos como parte do grupo e também através de roupas, brinquedos. “Se você tem uma ideia, um projeto em mente, envie e vamos tudo isso no planejamento, e a gente se encontra e a escola que impulsiona a conscientização”, afirma Estevania. Se você quiser contribuir mais sobre o trabalho do grupo, siga-nos na Instagram @maosdeluzpescos.</p>					
<ul style="list-style-type: none"> • Atualização ○ Situação — Citações (grafias) 			<ul style="list-style-type: none"> # Setor manuseio □ Concordância △ Estrutura 		

Poções- Bahia apresenta projetos sociais para comunidade

A associação Grupo Espírita Mãos de Luz é um projeto que teve início em maio de 2022, em Poções-Ba. Tem por objetivo oferecer sopa, caldo fraterno e solidariedade, levando mensagem de esperança e amor ensinado por Jesus.

O Grupo Espírita Mãos de Luz tem como público alvo, inicialmente acompanhantes de pessoas internadas e pessoas em situação de rua. As idealizadoras do projeto são Fernanda Muniz e Gracy Kelly dos Santos e Isabela Muniz e José Bernardino com um dos voluntários.

“A cada olhar e palavra de gratidão recebidos pelos nossos irmãos é sempre uma experiência marcante para nós voluntários. Mas sem dúvidas, o que marca é a troca de experiências na escuta solidária. A cada pessoa que encontramos e paramos para ouvi-las, temos a oportunidade de aprender e olhar o próximo com sentimento de amor, diz Fernanda. Os dias de ação social são às terças, a partir das 20 horas.

Em breve, o grupo contará com um espaço físico e terão muitas novidades. Você também pode ajudar através de doações de alimentos, como peito de frango e também doando cobertores, roupas e brinquedos. “Se você tem uma ideia, um projeto em mente, acredite e comece, pois tudo está no pensamento, e a força de vontade é a mola que impulsiona a concretização”. Afirma Fernanda. Se você quiser conhecer mais sobre o trabalho de grupo, sigam-os no instagram: @maosdeluzpocoas.

Fonte: Dados da pesquisa

Análise da estrutura (Texto 2)

Esta notícia segue um modelo estrutural semelhante ao anterior, com apresentação de título, “Poções- Bahia apresenta projetos sociais para comunidade” e um subtítulo/*lide* rico em informações que explicam os propósitos dos projetos citados no título: “A associação Grupo Espírita Mãos de Luz é um projeto que teve início em maio de 2022, em Poções-Ba. Tem por objetivo oferecer sopa, caldo fraterno e solidariedade, levando uma mensagem de esperança e amor ensinado por Jesus.” Esse *lide* traz informações objetivas, com a finalidade de prender a atenção do leitor.

O tema é bem desenvolvido, pois logo em seguida, no corpo da notícia, são apresentados os detalhes. A entrevista foi realizada com uma das organizadoras do projeto e traz informações cruciais para o leitor que tenha se interessado pela proposta: a data e hora da ação, rede social do grupo exposta de forma conclusiva no final do texto. Observamos que, mais uma vez, o modelo de pirâmide invertida foi utilizado para a produção desse texto.

Um dos critérios de noticiabilidade adotados por Traquina (2005), que se faz presente nessa notícia, é o de notabilidade por envolver uma quantidade de pessoas afetadas pelo acontecimento e por entender que histórias com elementos e dramas humanos são de interesse de muitas pessoas. Dessa forma, o sentimento de caridade que pode ter sido despertado pelo interesse humano em ajudar o público-alvo (pessoas internadas e em situação de rua) do fato, corrobora para que esta tenha um valor dentro da notícia.

Outro critério presente nesta notícia e um dos fatores fundamentais para a produção noticiosa, além de ser um dos conceitos analisados por Traquina (2005), é o de novidade, o que pode ser conferido quando a equipe apresenta de forma exclusiva que “Em breve, o grupo contará com um espaço físico e terão muitas novidades”. O fato inédito aqui apresentado influencia o leitor a ficar por dentro dos acontecimentos que estão por vir.

Os valores-notícia descritos, como a proximidade e simplicidade, são encontrados aqui e podem ser aplicados conforme a informação de realizar as ações solidárias na comunidade local e os acontecimentos terem sido narrados de forma simples, breve e acessível para qualquer tipo de leitor.

Análise da construção discursiva (Texto 2)

Discutimos em sala, dentre outras observações, a importância dos projetos sociais e os métodos para estimular a solidariedade em especial dos moradores da cidade. Isso esteve por dentro do intuito do grupo escritor e foi uma das propostas iniciais que levaram à escolha do tema para a notícia. Por meio das falas da idealizadora do projeto, Fernanda Muniz, os alunos perceberam que a recompensa dessas atitudes está na possibilidade de trocas de experiências.

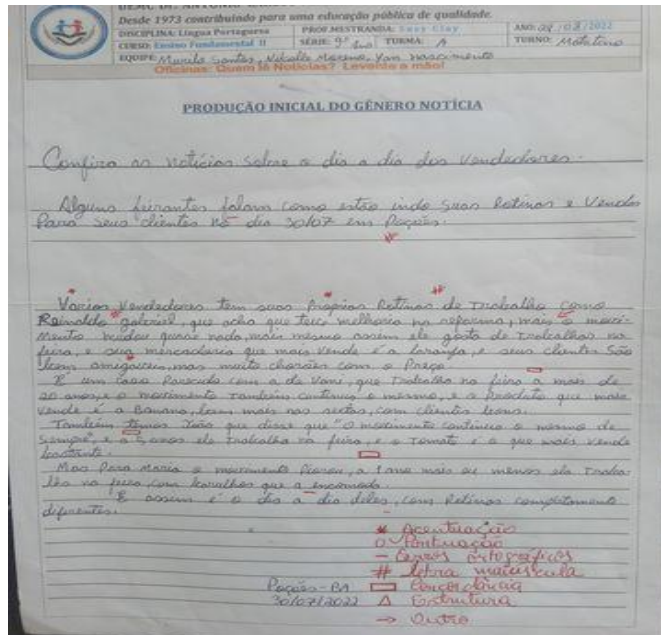
Além disso, notaram também que o exercício da escuta e a inter-relação são práticas sociais que trazem inúmeros aprendizados, como empatia e afeto. Segundo Freire (1979, 39) “[...] A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. ” A oportunidade de presenciar essas colaborações, interagir e conhecer o projeto despertou o interesse de muitos em aderir e participar das ações solidárias.

Outro benefício que exploramos em benefício dessa notícia foi a discussão dos laços que existem entre os projetos solidários com a atividade religiosa. A notícia destacou as ações solidárias do Grupo Espírita, mas alunos de outras associações e denominações religiosas também puderam compartilhar dessas ações filantrópicas dentro de suas religiões, oferecendo um espaço de trocas e a valorização da pluralidade em benefício das ações humanitárias.

Muitos alunos se sensibilizaram com a atitude do grupo e se mostraram dispostos a doar alimentos para a sopa e o caldo fraterno, roupas e brinquedos, como destacado no corpo da notícia.

Análise da estrutura e construção discursiva (Texto 3)

Quadro 14: Texto 3 - Produção inicial e transcrição
PRODUÇÃO GRUPO “OS BAIANOS”

**Transcrição**

Confira as notícias sobre o dia a dia dos vendedores

Alguns feirantes falam como estão indo suas rotinas de vendas para seus clientes no dia 30 de julho em Poções.

Vários vendedores têm suas próprias rotinas de trabalho como Reinaldo Gabriel, que acha que teve melhoria na reforma, mais o movimento mudou quase nada, mais mesmo assim ele gosta de trabalhar na feira e sua mercadoria que mais vende é a laranja e seus clientes são bem amigáveis, mas muito chorões com o preço.

É um caso parecido com a de Vani, que trabalha na feira a mais de 20 anos, e o movimento também continua o mesmo, e o produto que mais vende é a banana, bem mais nas sextas, com clientes bons.

Também temos João que disse que “o movimento continua o mesmo de sempre”, e a 5 anos ele trabalha na feira, e o tomate é o que mais vende bastante.

Mas para Maria o movimento piorou a 1 ano mais ou menos ela trabalha na feira com barulhos que o incomoda.

E assim é o dia deles, com rotinas completamente diferentes.

Poções, 30/07/2022.

Análise da estrutura (Texto 3)

No que se refere à estrutura dessa notícia, a manchete “Confira as notícias sobre o dia a dia dos vendedores”, o grupo utiliza o modo imperativo para cativar o leitor. Em seguida passam mais informações a respeito do assunto com o subtítulo/*lide* “Alguns feirantes falam como estão indo suas rotinas de vendas para seus clientes no dia 30 de julho em Poções”.

Esse texto também atende aos requisitos do modelo da pirâmide invertida, pois além da manchete e do *lide* com as informações geralmente esperadas por quem estiver iniciando a leitura, possui o corpo da notícia com a apresentação dos fatos. O grupo se preocupou em realizar entrevistas com personagens importantes para assegurar a veracidade dos fatos, os feirantes.

Logo, a notícia atende ao critério de noticiabilidade conhecido como *referência a pessoas* ou *personalização*. Citado por Galtung e Ruge (1993), Goldin e Elliott (1979) e Traquina (2008), esse valor-notícia aponta que a presença de personagens na elaboração do texto o que contribui para a confiabilidade do mesmo. Uma vez que os feirantes Reinaldo, Vani, João e Maria relatam suas vivências e histórias ao longo do texto, este critério de noticiabilidade é atendido. Ele opera também com a simplificação, pois o uso destes personagens facilita o entendimento da situação apresentada na notícia.

O texto também apresenta outro importante valor-notícia descrito por Traquina (2005), o de proximidade, essencialmente em termos geográficos, mas também culturais. Isso significa que, ao apresentar fatos sobre o movimento da feira livre de Poções, é gerado no leitor não só uma identificação em relação à localização geográfica, mas igualmente um sentimento de pertencimento aos costumes locais, já que a Feira Livre é uma marca presente na cultura de todos os moradores.

Análise da construção discursiva (Texto 3)

Houve a intenção desse grupo escritor de discutir a reforma realizada no Centro Comercial Monsenhor Honorato, visto que foi perguntado aos feirantes sobre uma possível mudança para restauração do local. Aqui havia a expectativa de que o processo de reparo poderia ser benéfico para atrair mais clientes para a feira, ou para reaquecer o comércio local após o período de restrições devido à pandemia. Contudo, os entrevistados expuseram suas opiniões e, em sua maioria, não relataram nenhum tipo de crescimento no fluxo de clientes e na rotina de vendas. Pelo contrário, para Maria, por exemplo, houve uma piora no movimento.

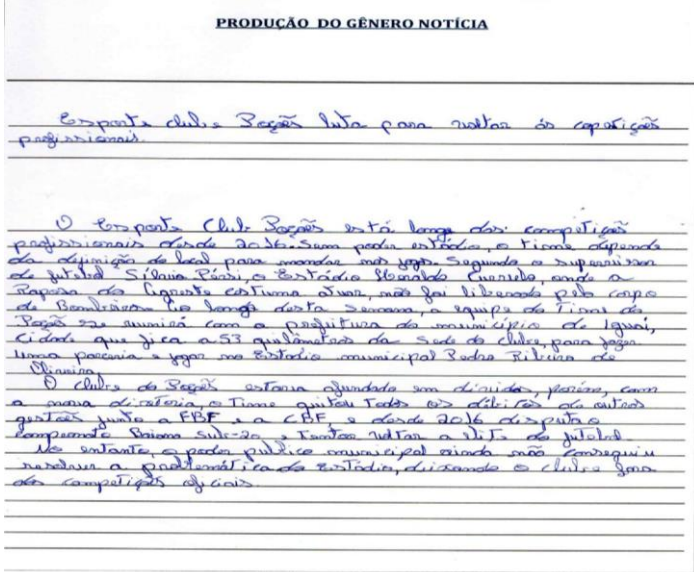
Durante a avaliação do trabalho, esse fator foi questionado e, embora o grupo não tenha apresentado os motivos para essa piora durante o corpo da notícia, o assunto foi discutido com os alunos posteriormente, e muitos acreditaram que os altos preços das mercadorias tenham influenciado os consumidores a reduzir compras, frente ao baixo orçamento familiar.

Observamos, que embora essa questão da reforma tenha a intenção de proporcionar aos vendedores mais conforto na rotina de trabalho, a economia dos clientes foi levada em consideração.

Além disso, foi debatido também que a divulgação proporcionada pela notícia em relação à oferta de alimentos dos feirantes poderia, de certa forma, auxiliar na comercialização e propaganda de produtos como banana, laranja e tomate, citados no texto, assim como seus respectivos vendedores, Reinaldo, Vani e João, que poderiam ser especialmente procurados pelos leitores do texto, o que ajudou também no aumento e recuperação do movimento de pessoas na feira.

Análise da estrutura e construção discursiva (Texto 4)

Quadro 15: Texto 4 - Produção inicial e transcrição
PRODUÇÃO GRUPO “BORUSSIA”

PRODUÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA	
	
Transcrição	
<p>Esporte Clube Poções luta para voltar as competições profissionais</p> <p>O Esporte Clube Poções está longe das competições profissionais desde 2016. Sem poder estádio, o time depende da definição do local para mandar nos jogos. Segundo o supervisor de futebol Silvio Persi, o Estádio Heraldo Curvelo, onde a Raposa do Agreste costuma atuar, não foi liberado para o clube. Segundo o supervisor de futebol Silvio Persi, o Estádio Heraldo Curvelo, onde a Raposa do Agreste costuma atuar, não foi liberado para o clube. Segundo o supervisor de futebol Silvio Persi, o Estádio Heraldo Curvelo, onde a Raposa do Agreste costuma atuar, não foi liberado para o clube.</p>	

pelo corpo de bombeiros. Ao longo desta semana, a equipe do time do Poções se reunirá com a prefeitura do município de Iguai, cidade que fica a 53 km da sede do clube, para fazer uma parceria e jogar no Estádio Municipal Pedro Ribeiro de Oliveira.

O clube do Poções esta afundado em dívidas, porém, com a nova diretoria o time quitou todos os débitos de outras gestões junto à FBF e a CBF, desde 2016 disputa campeonato baiano sub-20 e tenta voltar à elite do futebol.

Fonte: Dados da pesquisa

Análise da estrutura (Texto 4)

Nesta notícia, a equipe apresenta como título “Esporte Clube Poções luta para voltar as competições profissionais” e, embora não apresente sub-título/*lide* para divulgar o início da matéria que conduza o leitor ao restante do conteúdo, apresenta o desenvolvimento do tema. Dessa forma, apesar da falha estrutural na funcionalidade do texto jornalístico, as informações secundárias atingem o esperado no progresso da notícia.

O entretenimento é um critério de noticiabilidade destacado neste texto, pois a prática esportiva se trata de uma temática interessante e relevante para boa parte dos jovens, que são alvo da leitura. Assim, o texto cumpre com outro valor-notícia apontado por Traquina (2005) que é o de relevância.

Além disso, o impacto gerado pelos fatos apresentados ao longo do texto, como o de afastamento de competições profissionais por parte do Esporte Clube Poções e a situação de dívidas na qual se encontra o grupo, é outro critério de noticiabilidade também defendido por Gislene Silva (2014). Novamente, encaixa-se o critério de proximidade, pois as condições relatadas são de interesse local do público que acompanha o esporte na cidade.


Análise da construção discursiva (Texto 4)

Observa-se que o grupo escritor teve como propósito principal alertar a população em geral sobre as condições que influenciam a má fase do Esporte Clube Poções, como o fato de não terem um estádio liberado para treinos. Discutiram que o Poder Público foi inoperante e poderia colaborar com a liberação de recursos para que o clube pudesse retornar às atividades normais, e ter chances de voltar a competições profissionais.

Análise da estrutura e construção discursiva (Texto 5)

Quadro 16: Texto 5 - Produção inicial e transcrição

PRODUÇÃO GRUPO “AS SUPER PODEROSAS”

		
UEMC Dr. ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES		
<i>Desde 1973 contribuindo para uma educação pública de qualidade.</i>		
DISCIPLINA: Língua Portuguesa	PROF. MESTRANDA: Sussy Clay	ANO: 21/08/2022
CURSO: Ensino Fundamental II	SÉRIE: 9ª TURMA: A	TURNO: Matutino
EQUIPE: Doriane Lopes, Yasuena, Isaura e Micaelly		
Oficinas: Quem lê Notícia? Levante a mão!		

PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO NOTÍCIA

Jogos Interclasse: Torcida e Cooperação

Durante quatro dias de jogos as modalidades foram baleado e futsal no ACM das 9:00 as 11:30 AM com os times femininos e masculinos.

Durante quatro dias de jogos estas foram as modalidades mais jogadas: com times femininos e masculinos os alunos do 6º ano ao 9º ano tiveram os dias 9, 10, 11 e 12 para momentos de prática esportiva e aplicação de conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física da professora Vanusa.

E o legal do Interclasse é isso: independente do resultado, é sempre divertido, não há tanta competição.

E antes nem conhecíamos os meninos do 8º ano, mas agora já passamos a conversar e ficamos amigos. Com um dia para cada modalidade, os jogos entre as turmas mais velhas do baleado foram os que mais chamaram atenção. Porém os alunos do 9º ano fez outros destaques. É sempre bom ver todos os times e gostei porque a equipe feminina do 8º ano ganhou contra o 8º B isso mostra que nem sempre o mais velho que ganha, que todo mundo tem essa possibilidade. Outro destaque foi a torcida de quem estava na arquibancada, minha turma estava muito animada e acho que essa animação ajudou muito, porque nos deixa motivados.

Transcrição

Jogos de interclasse: torcida e cooperação

Durante quatro dias de jogos as modalidades foram baleado e o futsal no ACM as 9:00 as 11:00 AM com os times femininos e masculinos.

Durante quatro dias de jogos estas foram as modalidades mais jogadas: com times femininos e masculinos os alunos do 6º ano ao 9º ano tiveram os dias 9, 10, 11 e 12 para momentos de prática esportiva e aplicação de conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física da professora Vanusa.

E o legal do Interclasse é isso: independente do resultado, é sempre divertido, não há tanta competição.

E antes nem conhecíamos os meninos do 8º ano, mas agora já passamos a conversar e ficamos amigos. Com um dia para cada modalidade, os jogos entre as turmas mais velhas do baleado foram os que mais chamaram atenção. Porém os alunos do 9º ano fez outros destaques. É sempre bom ver todos os times e gostei porque a equipe feminina do 8º ano ganhou contra o 8º B isso mostra que nem sempre o mais velho que ganha, que todo mundo tem essa possibilidade. Outro destaque foi a torcida de quem estava na arquibancada, minha turma estava muito animada e acho que essa animação ajudou muito, porque nos deixa motivados.

Fonte: Dados da pesquisa

Análise da estrutura (Texto 5)

Em relação à estrutura, este texto apresenta como título “Jogos de interclasse: torcida e cooperação” e sub-título/*lide* “Durante quatro dias de jogos as modalidades foram baleado e o futsal no ACM as 9:00 as 11:00 AM com os times femininos e masculinos.”, evidenciando com mais detalhes sobre do que se trata a notícia.

Um valor aplicável a este texto sobre os critérios contextuais apontados por Traquina (2005) dos valores-notícia de seleção é o de disponibilidade. Conforme descrito por Souza (2009), a disponibilidade se trata da facilidade da cobertura do acontecimento, e esse quesito pode pesar na escolha do jornalista pela apuração do fato. Como os jogos de interclasse, citados no texto, ocorreram na própria instituição onde houve o desenvolvimento da notícia, o grupo pode ter optado por relatar tais jogos justamente pela disponibilidade e acessibilidade temática. Também o critério de proximidade é cabível, neste caso, está ainda mais restrito aos alunos do ACM que participaram desta pesquisa, pois os jogos interclasse ocorreram dentro do âmbito da escola, como já enfatizado.

Outro critério que está incluído na esfera do interesse que pode ser percebido na composição dessa notícia é o de entretenimento. Traquina (2005) exprime que o entretenimento busca provocar leveza. O receptor e a cobertura desse evento esportivo podem cumprir esse papel com os alunos, pois é uma atividade responsável por promover a integração e diversão entre os estudantes.

Durante o desenvolvimento do tema, o grupo apresentou os relatos de experiência dos jogos de interclasse. Embora tenha havido uma falha em relação a um dos princípios do gênero notícia, que é a narração em terceira pessoa, a equipe inclui suas próprias considerações sobre o evento, o que acreditamos ter contribuído para fortalecer característica de proximidade.

Um importante critério de noticiabilidade defendido por Traquina (2005) e presente no texto é o conflito ou rivalidade. Ainda que a proporção dessa disputa seja apenas entre equipes escolares, distante da violência física ou disputa verbal entre líderes políticos, citada no argumento de Traquina (2005), é válido incluir esse elemento na análise desta notícia.

Análise da construção discursiva (Texto 5)

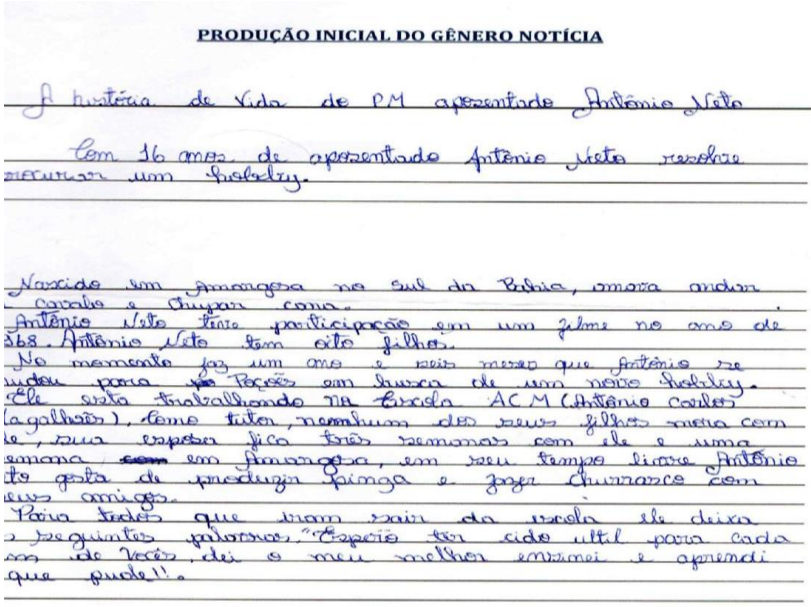
As intenções da equipe em cobrir e noticiar os jogos de interclasse envolviam o grande e atrativo interesse que os alunos tinham pelos eventos esportivos em todas as suas modalidades: o baleado e o futsal. Destaca-se que o sentimento de recreação e entrosamento dos colegas frente à animação das torcidas e empenho dos jogadores foi superior à rivalidade

entre turmas, pois, segundo os próprios autores: “independente do resultado, é sempre uma diversão”. Discutimos também entre os alunos a quebra de uma tendência, que era a de turmas mais velhas ganharem. O fato de isso não ter acontecido evidenciou que todas as equipes são capazes de se destacarem e, com empenho e dedicação, saírem vitoriosas.

Outro potencial que envolveu os jogos de interclasse observado e registrado por esses estudantes foi o de fazer amizades. Isso esteve presente não só na composição da notícia, mas também na discussão posterior entre os alunos, os quais perceberam essa capacidade de ampliar suas relações interpessoais e estimular o companheirismo entre os envolvidos nos jogos.

Análise da estrutura e construção discursiva (Texto 6)

Quadro 17: Texto 6 - Produção inicial e transcrição
PRODUÇÃO GRUPO “LEAD”

PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO NOTÍCIA	
 <p style="text-align: center;">PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO NOTÍCIA</p> <p>A história de vida de PM aposentado Antônio Neto</p> <p>Com 16 anos de aposentado Antônio Neto resolve procurar um hobby.</p> <p>Nascido em Amargosa no sul da Bahia, amava andar a cavalo e chupar cana. Antônio Neto teve participação em um filme no ano de 1968. Antônio Neto tem oito filhos. No momento faz um ano e seis meses que Antônio se mudou para Poções em busca de um novo hobby.</p> <p>Ele está trabalhando na Escola ACM (Antônio Carlos Magalhães), como tutor, responsável dos seus filhos mais com ele, sua esposa fica três semanas com ele e uma semana em Amargosa, em seu tempo livre Antônio gosta de produzir pinga e jogar churrasco com seus amigos.</p> <p>Para todos que vão sair da escola ele deixa as seguintes palavras: "Espere ter sido útil para cada um de vocês, de e meu melhor ensinei e aprendi que pode".</p>	<p>Transcrição</p> <p style="text-align: center;">A história de vida do PM aposentado Antônio Neto</p> <p style="text-align: center;">Com 16 anos de aposentado Antônio Neto resolve procurar um hobby</p> <p>Nascido em Amargosa no sul da Bahia, amava andar á cavalo e chupar cana. Antônio Neto, teve participação em um filme no ano de 1968. Antônio Neto tem oito filhos.</p> <p>No momento faz um ano e seis meses que Antônio se mudou para Poções em busca de um novo hobby.</p>

Ele está trabalhando na Escola ACM (Antônio Carlos Magalhães), como tutor. Nenhum dos filhos mora com ele, sua esposa fica três semanas com ele e uma semana em Amargosa. Em seu tempo livre Antônio Neto gosta de produzir pinga e fazer churrasco com seus amigos. Para todos que iriam sair da escola ele deixa as seguintes palavras. “Espero ter sido útil para cada um de vocês. Dei o meu melhor, ensinei e aprendi o que pude”.

Fonte: Dados da pesquisa

Análise da estrutura (Texto 6)

Os elementos estruturais desta notícia correspondem aos anteriores, pois possui título “A história de vida do PM aposentado Antônio Neto”, sub-título/*lide* “Com 16 anos de aposentado Antônio Neto resolve procurar um hobby” e o corpo da notícia com mais detalhes, atendendo ao modelo de pirâmide invertida.

Um dos critérios de noticiabilidade expressos neste caso é o de *notoriedade*, apresentado por Traquina (2005), pois independentemente do ato praticado, o fato do agente pertencer a uma família nobre e ter um cargo de relevância, no caso desta notícia, já se torna um valor-notícia.

A proximidade também pode ser levada em consideração, pois a experiência dos autores da notícia em conviverem com esse PM estimulou a realizar sua produção.

Outro critério, defendido por Gislene Silva (2014), que se faz presente nessa notícia, é o de curiosidade. O grupo apresenta um fato curioso e incomum ao longo da produção textual, que foi o de que o entrevistado participou de um filme no ano de 1968, mesmo que não tenha dado mais detalhes a respeito desse fato.

Uma das questões apresentadas pela equipe no subtítulo também não foi respondida ao longo do corpo da notícia, que era a procura por um hobby por parte do entrevistado. Ainda que este tenha relatado as atividades que gosta de realizar no tempo livre, o novo hobby não foi sugerido.

Análise da construção discursiva (Texto 6)

Observa-se que apesar de falhas estruturais, o grupo apresentou interesse em extrair fatos de uma autoridade presente no dia a dia deles, e conseguiu obter alguns detalhes intrigantes e curiosos do PM entrevistado. Alguns se identificaram com os hobbies expostos por ele, como andar a cavalo e fazer churrasco com amigos.

4.1.6 Reescrita das notícias (Oficina 5)

Decidimos utilizar as notícias dos grupos apontados nas figuras abaixo para analisar a reescrita dos alunos. Segundo Gusmão (2013, p. 08) [...] “A reescrita de texto é o procedimento essencial para a apropriação da língua padrão”. Para a reescrita das notícias, os grupos mobilizaram o conceito de pirâmide invertida e sempre consultava o *Flip Charte* para montar a estrutura.

Na reescrita dos textos as equipes tiveram uma oportunidade de observar e (re)pensar acerca dos procedimentos construídos desde a produção inicial. Durante a realização desse estudo, concluímos que essa proposta de trabalhar o texto notícia permitiu que toda a turma estudasse de fato o gênero e reconhecesse a estrutura e a construção discursiva.

Elencamos a seguir, de modo geral, alguns pontos verificados na produção textual dessas notícias no momento da reescrita. O tempo disponibilizado para a pesquisa não foi suficiente para que pudéssemos dar ênfase acentuada no processo de reescrita. Assim, a seguir vamos apresentar a análise da estrutura e construção discursiva dos textos reescritos

Análise da estrutura e construção discursiva dos Textos Reescritos – Texto 1

Quadro 18: Evolução do grupo – Best News

ANTES DA REESCRITA	DEPOIS DA REESCRITA
<p>Jovens de Poções por dentro da política</p> <p><i>Em Poções Bahia, jovens entre 16 e 18 anos ja tiraram o seu título de eleitor?</i></p> <p>A maioria dos novos eleitores que podem votar em outubro, tirou o primeiro título de eleitor a partir de março. Em abril deste ano, o Brasil contou com 991.415 jovens com primeiro título, um salto de 89,7% quando comparado ao mês anterior, segundo o ministro Luiz Edson Fachin, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).</p> <p>Ouvimos alguns jovens da escola UEMCACM (Unidade Escolar Conveniada Atônio Carlos Magalhães) na cidade de Poções, centro-sul baiano, para entender que motivos os levaram a tirar os documentos mesmo sem obrigação de voto. O estudante Tiago Caetano, de</p>	<p>Jovens de Poções por dentro da política</p> <p><i>Em Poções Bahia, jovens entre 16 e 18 anos já tiraram o seu título de eleitor?</i></p> <p>A maioria dos novos eleitores que podem votar em outubro, tirou o primeiro título de eleitor a partir de março. Em abril deste ano, o Brasil contou com 991.415 jovens com primeiro título, um salto de 89,7% quando comparado ao mês anterior, segundo o ministro Luiz Edson Fachin, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).</p> <p>Ouvimos alguns jovens da escola UEMCACM (Unidade Escolar Conveniada Antônio Carlos Magalhães) na cidade de Poções, centro-sul baiano, para entender que motivos os levaram a tirar os documentos mesmo sem obrigação de voto. O estudante Tiago Caetano, de</p>

<p>16 anos, comenta sobre a votação ser importante. “Para decidirmos um eleitor com ótimas causas e que fará melhorias”, Tiago espera mais segurança, menos roubos e mais oportunidades, principalmente para a carreira que quer seguir. Geovana Nascimento, de 15 anos já tirou o seu título, tem opiniões parecidas com as de Tiago e espera mudanças na área da saúde” “sinto falta de melhor atendimento, em muitos em que precisam de atendimento e não recebem ou, recebem de forma inadequada”. , de 16 anos, acha importante decidirmos quem irá governar o país. Ele espera menos corrupção, em relação aos jovens escolherem não votar ele diz: “será muita desvantagem nas votações” mas pontua que é a vontade de cada um. Ele espera uma cidade mais limpa e com oportunidades</p>	<p>16 anos, comenta sobre a votação ser importante. “Para decidirmos um eleitor com ótimas causas e que fará melhorias”, Tiago espera mais segurança, menos roubos e mais oportunidades, principalmente para a carreira que quer seguir. Geovana Nascimento, de 15 anos já tirou o seu título, tem opiniões parecidas com as de Tiago e espera mudanças na área da saúde” “sinto falta de melhor atendimento, em muitos em que precisam de atendimento e não recebem ou, recebem de forma inadequada”. , de 16 anos, acha importante decidirmos quem irá governar o país. Ele espera menos corrupção, em relação aos jovens escolherem não votar ele diz: “será muita desvantagem nas votações” mas pontua que é a vontade de cada um. Ele espera uma cidade mais limpa e com oportunidades.</p> <p style="text-align: right;"><i>Por Mariana, Tuany, Heloísa, Lucas e Luís Miguel</i></p>
---	--

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 7: Notícia publicada – Best News



The image shows a screenshot of a news article from the website 'Coreto'. The article is titled 'Em Poções-Ba, jovens entre 16 e 18 anos tiraram o título de eleitor para votar pela 1ª vez'. The author is listed as 'Por Mariana, Tuany, Heloísa, Lucas e Luís Miguel'. The article discusses the process of young people in Poções-Ba, Brazil, obtaining their voter ID for the first time. It mentions that in April of this year, 991,415 young people in Brazil obtained their voter ID, a 89.7% increase from the previous month. The article also includes a photograph of a hand holding a voter ID card.

Fonte: site “coreto”

Na publicação, foram realizadas as adequações (nome dos autores, imagens, data, etc) conforme a revisão e edição das responsáveis pelo site.

Análise da estrutura e construção discursiva dos Textos Reescritos – Texto 2

Quadro 19: Evolução do grupo – As Incríveis

ANTES DA REESCRITA	DEPOIS DA REESCRITA
<p>Poções- Bahia apresenta projetos sociais para comunidade</p> <p><i>A associação Grupo Espírita Mãos de Luz é um projeto que teve início em maio de 2022, em Poções-Ba. Tem por objetivo oferecer sopa, caldo fraterno e solidariedade, levando mensagem de esperança e amor ensinado por Jesus.</i></p> <p>O Grupo Espírita Mãos de Luz tem como público alvo, inicialmente acompanhantes de pessoas internadas e pessoas em situação de rua. As idealizadoras do projeto são Fernanda Muniz e Gracy Kelly dos Santos e Isabela Muniz e José Bernardino com um dos voluntários.</p> <p>“A cada olhar e palavra de gratidão recebidos pelos nossos irmão é sempre uma experiencia marcante para nós voluntários. Mas sem dúvidas, o que marca é a troca de experiências na escuta solidária. A cada pessoa que encontramos e paramos para ouvi-las, temos a oportunidade de aprender e olhar o próximo com sentimento de amor”, diz Fernanda. Os dias de ação social são às terças, a partir das 20 horas.</p> <p>Em breve, o grupo contará com um espaço físico e terão muitas novidades. Você também pode ajudar através de doações de alimentos, como peito de frango e também doando cobertores, roupas e brinquedos. “Se você tem uma ideia, um projeto em mente, acredite e comece,</p>	<p>Poções- Bahia apresenta projetos sociais para comunidade</p> <p><i>A associação Grupo Espírita Mãos de Luz é um projeto que teve início em maio de 2022, em Poções-Ba. Tem por objetivo oferecer sopa, caldo fraterno e solidariedade, levando mensagem de esperança e amor ensinado por Jesus.</i></p> <p>O Grupo Espírita Mãos de Luz tem como público alvo, inicialmente acompanhantes de pessoas internadas e pessoas em situação de rua. As idealizadoras do projeto são Fernanda Muniz e Gracy Kelly dos Santos e Isabela Muniz e José Bernardino com um dos voluntários.</p> <p>“A cada olhar e palavra de gratidão recebidos pelos nossos irmãos é sempre uma experiência marcante para nós voluntários. Mas sem dúvidas, o que marca é a troca de experiências na escuta solidária. A cada pessoa que encontramos e paramos para ouvi-las, temos a oportunidade de aprender e olhar o próximo com sentimento de amor”, diz Fernanda. Os dias de ação social são às terças, a partir das 20 horas.</p> <p>Em breve, o grupo contará com um espaço físico e terão muitas novidades. Você também pode ajudar através de doações de alimentos, como peito de frango e também doando cobertores, roupas e brinquedos. “Se você tem uma ideia, um projeto em mente, acredite e comece, pois tudo está no</p>

<p>pois tudo está no pensamento, e a força de vontade é a mola que impulsiona a concretização”. Afirma Fernanda. Se você quiser conhecer mais sobre o trabalho de grupo, sigam-os no instagram: @maosdeluzpocoos.</p>	<p>pensamento, e a força de vontade é a mola que impulsiona a concretização”, afirma Fernanda. Se você quiser conhecer mais sobre o trabalho de grupo, sigam-os no instagram: @maosdeluzpocoos.</p> <p style="text-align: right;">Por Clarissa, Cristina, Daniely e Júlia</p>
--	---

Fonte: Dados Pessoais

Figura 8: Notícia publicada – As Incríveis


QUEM SOMOS – CONTATO – EQUIPE – CIDADES – ASSUNTA SEMI – COMUNICAÇÃO

Grupo desenvolve projetos sociais para a comunidade poçoense

Por Clarissa, Cristina, Daniely e Júlia

A Sociedade Espírita Mãos de Luz (SEML) realiza o projeto solidário da Sopa Fraterna no município de Poçoões. O projeto foi idealizado por Fernanda Muniz, Gracy Kelly dos Santos e amigos e tem como público alvo, inicialmente, acompanhantes de pessoas internadas e pessoas em situação de rua.

A Sociedade Espírita Mãos de Luz (SEML) surgiu em maio de 2022 através de um grupo de amigos espíritas que se reúnem semanalmente para se dedicar ao estudo e à prática do Espiritismo, em Poçoões-Bahia.



A ação solidária ocorre às terças-feiras, a partir das 20 horas. Para Fernanda Muniz a experiência é gratificante. “A cada olhar e palavra de gratidão, recebido pelos nossos irmãos é sempre uma experiência marcante para nós voluntários. Mas sem dúvidas o que marca é a troca de experiências na escuta solidária. A cada pessoa que encontramos e paramos para ouvi-las, temos a oportunidade de aprender e olhar o próximo com sentimento de amor fraterno”, diz.

A Sede da Sociedade Espírita SEML está localizada na Rua Santa Isabel, 221, térreo no Centro da cidade, com atividade de Estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo às segundas-feiras às 19h.

E você que também deseja colaborar com o projeto e ajudar o próximo pode fazer doações de alimentos, como peito de frango, macarrão, extrato de tomate e também doando cobertores, roupas e brinquedos na sede da SEML.

“Se você tem uma ideia, um projeto solidário em mente acredite e comece, pois tudo está no pensamento, e a força de vontade é a mola que impulsiona a concretização”, afirma Fernanda Muniz. Se quiser conhecer mais sobre o trabalho do SEML, siga no Instagram: maosdeluzpocoos.

Fonte: site “Coreto”

Análise da estrutura e construção discursiva dos Textos Reescritos – Texto 3

Quadro 20: Evolução do grupo – Os Baianos

ANTES DA REESCRITA	DEPOIS DA REESCRITA
<p>Confira as notícias sobre o dia a dia dos vendedores</p> <p><i>Alguns feirantes falam como estão indo suas rotinas de vendas para seus clientes no dia 30 de julho em Poções.</i></p> <p>Vários vendedores têm suas próprias rotinas de trabalho como Reinaldo gabriel, que acha que teve melhoria na reforma, mais o movimento mudou quase nada, mais mesmo assim ele gosta de trabalhar na feira e sua mercadoria que mais vende é a laranja e seus clientes são bem amigáveis, mas muito chorões com o preço.</p> <p>É um caso parecido com a de Vani, que trabalha na feira a mais de 20 anos, e o movimento também continua o mesmo, e o produto que mais vende é a banana, bem mais nas sextas, com clientes bons.</p> <p>Também temos João que disse que “o movimento continua o mesmo de sempre”, e a 5 anos ele trabalha na feira, e o tomate é o que mais vende bastante.</p> <p>Mas para Maria o movimento piorou a 1 ano mais ou menos ela trabalha na feira com barulhos que encomoda.</p> <p>E assim é o dia a dia deles, com rotinas completamente diferentes.</p> <p>Poções, 30/07/2022</p>	<p>Confira as notícias sobre o dia a dia dos vendedores</p> <p><i>Alguns feirantes comentam sobre a rotina de vendas no novo centro Comercial Monsenhor Honorato para seus clientes .</i></p> <p>Vários vendedores têm suas próprias rotinas de trabalho como Reinaldo Gabriel, que acredita ter tido melhoria na reforma, mas o movimento não mudou quase nada, mesmo assim ele gosta de trabalhar na feira e sua mercadoria que tem maior vendagem é a laranja e seus clientes são bem amigáveis, mas os clientes são muito chorões com o preço.</p> <p>É um caso parecido com a de Vani, que trabalha na feira há mais de 20 anos, e o movimento também continua o mesmo, e o produto que mais vende é a banana, principalmente nas sextas-feiras.</p> <p>Também temos João que disse que “o movimento continua o mesmo de sempre”, e há 5 anos ele trabalha na feira e o tomate é o que vende bastante.</p> <p>Mas para Maria o movimento piorou há 1 ano mais ou menos, ela trabalha na feira com barulhos que incomodam.</p> <p>Poções, 30/07/2022</p> <p><i>Por Murilo, Yan, Nikolle</i></p>

Fonte: Dados Pessoais

Figura 09: Notícia publicada – Os Baianos


 QUEM SOMOS - CONTATO - EQUIPE - CIDADES - ASSUNTA SEMI-COMUNICAÇÃO

Como está o dia a dia dos vendedores do novo Centro Comercial Monsenhor Honorato?

Por Mariana Yan, Nielle

O Centro Comercial Monsenhor Honorato foi entregue aos feirantes no mês de maio de 2022, após passar por um período de reestruturação. Conversamos com alguns feirantes para saber como estão indo suas rotinas e as vendas para seus clientes, em Poções



O comerciante Reinaldo Gabriel, acha que teve melhoria na reforma, mas o movimento continuou o mesmo, ainda assim ele gosta de trabalhar na feira, e sua mercadoria que mais vende é a laranja. Seus clientes são amigáveis, apesar de ter alguns chorões com os preços.

O caso é parecido com o de Vani, que trabalha na feira há mais de 20 anos, para ela o movimento também continuou o mesmo. O produto que ela mais vende é a banana, vende bem mais nas sextas, com clientes bons.

João disse que o movimento também continua o mesmo de sempre. Ele trabalha na há cinco anos e o tomate é o produto que mais é vendido.

Para alguns comerciantes o movimento piorou de 1 ano para cá, mais ou menos e tem também os barulhos que geram incômodos.

Fonte: site “coreto”

Análise da estrutura e construção discursiva dos Textos Reescritos – Texto 4

Quadro 21: Evolução do grupo – Borussia

ANTES DA REESCRITA	DEPOIS DA REESCRITA
<p>Esporte Clube Poções luta para voltar as competições profissionais</p> <p>O Esporte Clube Poções está longe das competições profissionais desde 2016. Sem poder estádio, o time depende da definição do local para mandar nos jogos. Segundo o supervisor de futebol Silvio Persi, o Estádio Heraldo Curvelo, onde a Raposa do Agreste costuma atuar, não foi liberado pelo corpo de bombeiros. Ao longo desta semana, a equipe do time do Poções se reunirá com a prefeitura do município de Iguaí, cidade que fica a 53 km da sede do clube, para fazer uma parceria e jogar no Estádio Municipal Pedro Ribeiro de Oliveira.</p>	<p>Esporte Clube Poções luta para voltar às competições profissionais</p> <p>O Esporte Clube Poções está longe das competições profissionais desde 2016. Sem poder estádio, o time depende da definição do local para mandar nos jogos. Segundo o supervisor de futebol Silvio Persi, o Estádio Heraldo Curvelo, onde a Raposa do Agreste costuma atuar, não foi liberado pelo corpo de bombeiros. Ao longo desta semana, a equipe do time do Poções se reunirá com a prefeitura do município de Iguaí, cidade que fica a 53 km da sede do clube, para fazer uma parceria e jogar no Estádio Municipal Pedro Ribeiro de Oliveira.</p>

<p>O clube do Poções estava afundado em dívidas, porém, com a nova diretoria, o time quitou todos os débitos de outras gestões junto a FBF e a CBF, desde 2016 disputa campeonato baiano sub-20 e tenta voltar à elite do futebol.</p>	<p>O clube do Poções estava afundado em dívidas, porém, com a nova diretoria, o time quitou todos os débitos de outras gestões junto à FBF e a CBF, desde 2016 disputa campeonato baiano sub-20 e tenta voltar à elite do futebol.</p> <p style="text-align: right;">Por Gabriel, Guilherme, Kaio, Marco</p>
--	---

Fonte: Dados Pessoais

Figura 10: Notícia publicada – Borussia



ESPORTE CLUBE POÇÕES

QUEM SOMOS + CONTATO EQUIPE CIDADES ASSUNTA BEM COMUNICAÇÃO

Esporte Clube Poções luta para voltar às competições profissionais

Por Gabriel, Guilherme, Kaio, Marco Antônio, Emerson

O Esporte Clube Poções está longe das competições profissionais desde 2016. Sem poder estádio, o time depende da definição do local para mandar nos jogos. Segundo o supervisor de futebol Silvio Pérsi, o Estádio Heraldo Curvelo, onde a Raposa do Agreste costuma atuar, não foi liberado pelo corpo de bombeiros.

Ao longo desta semana, a equipe do time do Poções se reunirá com a prefeitura do município de Iguaí, cidade que fica a 53 quilômetros da sede do clube, para fazer uma parceria e jogar no Estádio Municipal Pedro Ribeiro de Oliveira.

O clube do Poções estava afundando em dívidas, porém, com a nova diretoria, o time quitou todos os débitos de outras gestões junto a FBF e a CBF, e desde 2016 disputa o campeonato Baiano sub-20 e tenta voltar à elite do futebol. No entanto, o poder público municipal ainda não conseguiu resolver a problemática do Estádio, deixando o Clube fora das competições oficiais.

ESPORTE CLUBE POÇÕES

Fotos Arquivo Pessoal/ Reprodução da Internet

Fonte: site “coreto”

Análise da estrutura e construção discursiva dos Textos Reescritos – Texto 5

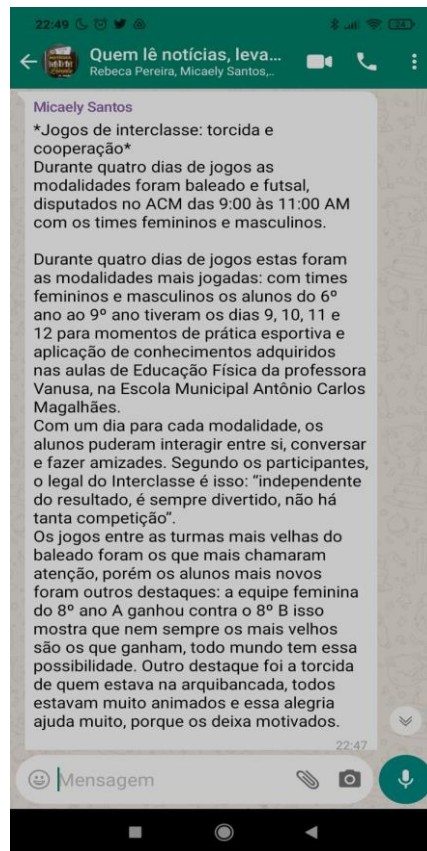
Quadro 22: Evolução do grupo – As Super Poderosas

ANTES DA REESCRITA	DEPOIS DA REESCRITA
<p>Jogos de interclasse: torcida e cooperação</p> <p><i>Durante quatro dias de jogos as modalidades foram: baleado e o futsal no ACM.</i></p>	<p>Jogos de interclasse: torcida e cooperação</p> <p><i>Durante quatro dias de jogos as modalidades foram: baleado e o futsal no ACM às 9:00 as 11:00 AM com os times femininos e masculinos.</i></p>

<p>Durante quatro dias de jogos estas foram as modalidades mais jogadas: com times femininos e masculinos os alunos do 6º ano ao 9º ano tiveram os dias 9, 10, 11 e 12 para momentos de prática esportiva e aplicação de conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física da professora Vanusa.</p> <p>E o legal do Interclasse é isso: independente do resultado, é sempre divertido, não há tanta competição.</p> <p>E antes nem conhecíamos os meninos do 8º ano, mas agora já passamos a conversar e ficamos amigos. Com um dia para cada modalidade, os jogos entre as turmas mais velhas do baleado foram os que mais chamaram atenção. Porém os alunos do 9º ano fez outros destaques. É sempre bom ver todos os times e gostei porque a equipe feminina do 8º ano A ganhou contra o 8º B isso mostra que nem sempre o mais velho que ganha, que todo mundo tem essa possibilidade. Outro destaque foi a torcida de quem estava na arquibancada, minha turma estava muito animada e acho que essa animação ajudou muito, porque nos deixa motivados.</p>	<p>Durante quatro dias de jogos estas foram as modalidades mais jogadas: baleado e futsal com times femininos e masculinos os alunos do 6º ano ao 9º ano tiveram os dias 9, 10, 11 e 12 para momentos de prática esportiva e aplicação de conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física da professora Vanusa.</p> <p>Com um dia para cada modalidade, os alunos puderam interagir entre si, conversar e fazer amizades. Segundo os participantes, o legal do interclasse é isso: “independente do resultado, é sempre divertido, não há tanta competição”. Os jogos entre as turmas mais velhas do baleado foram os que mais chamaram atenção, porém os alunos mais novos foram outros destaques: a equipe feminina do 8º ano A ganhou contra o 8º B isso mostra que nem sempre os mais velhos são os que ganham, todo mundo tem essa possibilidade. Outro destaque foi a torcida de quem estava na arquibancada, todos estavam muito animados e essa alegria ajuda muito porque os deixam motivados.</p> <p><i>Por Geovana, Luna, Micaely, Daiane</i></p>
--	--

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 11: Notícia compartilhada via WhatsApp – As Super Poderosas



Fonte: Dados da pesquisa

Análise da estrutura e construção discursiva dos Textos Reescritos – Texto 6

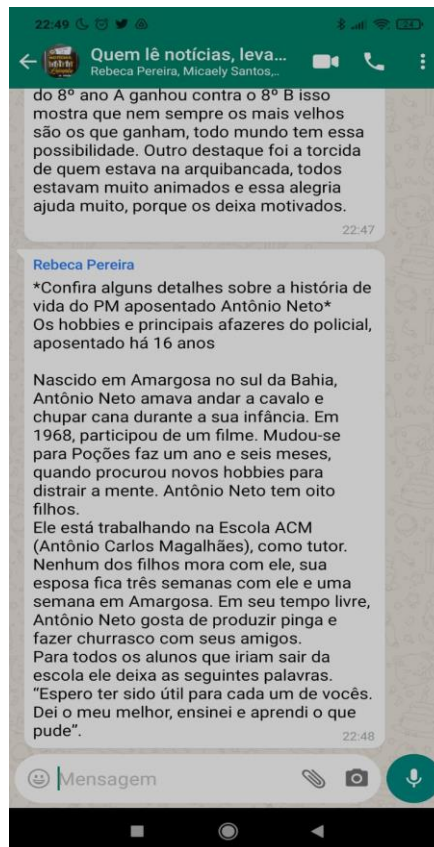
Quadro 23: Evolução do grupo do Grupo – Lead

ANTES DA REESCRITA	DEPOIS DA REESCRITA
<p>A história de vida do PM aposentado Antônio Neto</p> <p><i>Com 16 anos de aposentado Antônio Neto resolve procurar um hobby</i></p> <p>Nascido em Amargosa no sul da Bahia, amava andar á cavalo e chupar cana. Antônio Neto, teve participação em um filme no ano de 1968. Antônio Neto tem oito filhos.</p>	<p>A história de vida do PM aposentado Antônio Neto</p> <p><i>Com 16 anos de aposentado Antônio Neto resolve procurar um hobby</i></p> <p>Nascido em Amargosa no sul da Bahia, amava andar á cavalo e chupar cana. Antônio Neto, teve participação em um filme no ano de 1968. Antônio Neto tem oito filhos.</p>

<p>No momento faz um ano e seis meses que Antônio se mudou para Poções em busca de um novo hobby.</p> <p>Ele está trabalhando na Escola ACM (Antônio Carlos Magalhães), como tutor. Nenhum dos filhos mora com ele, sua esposa fica três semanas com ele e uma semana em Amargosa. Em seu tempo livre Antônio Neto gosta de produzir pinga e fazer churrasco com seus amigos.</p> <p>Para todos que iriam sair da escola ele deixa as seguintes palavras. “Espero ter sido útil para cada um de vocês. Dei o meu melhor, ensinei e aprendi o que pude”.</p>	<p>No momento faz um ano e seis meses que Antônio se mudou para Poções em busca de um novo hobby.</p> <p>Ele está trabalhando na Escola ACM (Antônio Carlos Magalhães), como tutor. Nenhum dos filhos mora com ele, sua esposa fica três semanas com ele e uma semana em Amargosa. Em seu tempo livre Antônio Neto gosta de produzir pinga e fazer churrasco com seus amigos.</p> <p>Para todos que iriam sair da escola ele deixa as seguintes palavras. “Espero ter sido útil para cada um de vocês. Dei o meu melhor, ensinei e aprendi o que pude”.</p> <p style="text-align: right;"><i>Por Rebeca, Laiane, Clarice</i></p>
---	--

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 12: Notícia compartilhada via WhatsApp – Lead



Fonte: Dados da pesquisa

Análise geral da reescrita dos textos produzidos pelos alunos

Após a reescrita, sugerimos que os alunos realizassem a assinatura dos textos, com o objetivo de identificar os autores e, dessa forma, preencherem um importante elemento da notícia. De maneira geral, especificamos abaixo as principais observações realizadas depois da correção.

No texto um “Jovens de Poções por dentro da política”, foi sugerida a renomeação do título para “Em Poções-Ba, jovens entre 16 e 18 anos tiraram o título de eleitor para votar pela 1º vez”, com o objetivo de enfatizar a faixa etária, local e ação do grupo envolvido, deixando claro todas as informações principais já no título da obra. O diálogo foi direto, para dar maior agilidade na leitura. Assim os alunos utilizaram as aspas, para que as opiniões dos jovens fossem valorizadas.

No texto dois, “Poções- Bahia apresenta projetos sociais para comunidade”, foram feitas poucas as alterações, pois o grupo apresentou os detalhes da notícia, reconheceu que cada uma das estruturas do texto tem características próprias e respeitou o modelo da pirâmide invertida, ao projetar dados secundários para a parte final do escrito e deixar os detalhes principais no primeiro parágrafo. No que se refere à gramática, foram observados problemas de pontuação, acentuação e concordância do verbo.

Durante a revisão do texto três “Confira as notícias sobre o dia a dia dos vendedores” a equipe observou que o subtítulo pode indicar e identificar um acontecimento utilizando as questões básicas da pirâmide invertida explicadas anteriormente e o título foi alterado. Com relação à notícia do texto três, o subtítulo desta foi alterado, com o objetivo de destacar a reforma do local em que os entrevistados estavam dando seu depoimento, o *lead* da notícia foi enriquecido. Reduzimos as repetições e os elementos estruturais da notícia para serem melhor compreendidos, inclusive os autores colocaram a data da escrita no texto.

Ainda no texto três, observamos que surgiram dúvidas sobre o uso do “há” e “a”. Explicamos que são formas que apresentam sentidos distintos, devendo ser usadas em situações diferentes. Talvez pela homofonia entre essas palavras, tenha ocorrido a confusão tornando a escrita incoerente com as normas da língua formal. Porém no momento da reescrita do texto, eles compreenderam. Observamos também as dificuldades de ordem sintática, mas os alunos conseguiram mobilizar os conhecimentos linguísticos adequados e necessários para o conhecimento do texto. Houve correções ortográficas no texto, com o objetivo de melhorar a

precisão vocabular, além de alterações para denominação mais apropriada de organizar o texto e retirar os problemas referentes aos aspectos gramaticais.

O texto quatro, “Esporte Clube Poções luta para voltar às competições profissionais” também não sofreu muitas alterações, pois o grupo se atentou para dar as informações principais no início e expor os outros detalhes nos parágrafos seguintes, em conformidade com o proposto pela pirâmide invertida.

As correções estruturais do texto cinco “Jogos de interclasse: torcida e cooperação” se basearam na retirada dos elementos da primeira pessoa, para se adequar ao formato impessoal geralmente proposto pelo texto noticioso. Além disso, o grupo se atentou para retificar erros ortográficos.

Em relação à reestruturação o texto seis “Confira alguns detalhes sobre a história de vida do PM aposentado Antônio Neto”, houve uma reorganização do texto, na tentativa de dispor as informações mais importantes e relevantes no primeiro parágrafo. Além disso, foi resolvida uma questão não discutida durante a apresentação da notícia antes das correções: a procura de um novo *hobby* por parte do entrevistado. O grupo do texto seis preferiu expor as informações em forma de relato, cumprindo com o proposto de apresentar curiosidades e detalhes sobre a vida do personagem entrevistado na notícia.

As notícias do texto cinco e seis não publicadas no *Site Coreto*, foram expostas e compartilhadas através da rede social *WhatsApp*, com o objetivo de divulgar o trabalho dos demais grupos entre os colegas da turma.

Constatamos algumas dificuldades que os estudantes apresentam em lidar com esse conceito fundamental sobre o gênero, bem como observamos implicações trazidas para o desenvolvimento de ideias posteriores, no que se refere aos assuntos mais complexos.

4.1.7 Produção Final (Releitura, edição, publicação e circulação do gênero notícia)

Nesse período, foram realizadas as leituras das notícias para edição, conforme as jornalistas haviam solicitado. Todos participaram ativamente desse momento, interagindo e muito ansiosos para verem suas notícias publicadas nas redes sociais. A turma percebeu que como o texto envolve um assunto factual, precisava ser publicado de imediato.

A edição e publicação das notícias nas redes sociais, no *Instagram*, foram feitas apenas com os títulos das chamadas de cada notícia para que o leitor fosse direcionado até o site e

pudesse ler a matéria por completo. No entanto, essas adequações ficaram sob a responsabilidade das jornalistas, pois as mesmas eram as proprietárias do site.

Entendemos que é muito difícil o contato dos alunos com o suporte nos quais são veiculados os conteúdos noticiosos, assim todos os grupos digitaram as notícias no grupo de *WhatsApp* e posteriormente as enviamos para o *e-mail* das jornalistas.

Dessa forma, essas profissionais também fizeram uma revisão do material e o processo de diagramação do texto para preparar as páginas, colocar as fotografias e outros recursos de modo harmonioso para provocar a atenção do leitor e divulgar as informações necessárias.

O *Site Coreto* é um veículo de jornalismo hiperlocal, que realiza cobertura da cidade de Poções e sua microrregião, lançado oficialmente em maio de 2022, pelas jornalistas Leila Costa e Raquel Lemos. Na redação, as notícias passaram por revisão, primeiro pela editora de Jornalismo Leila Costa e, posteriormente, pela editora executiva, Raquel Rocha.

A Editora de jornalismo foi quem optou por colocar todas as matérias em uma única publicação no site e divulgou-a com o título “*Assunta bem! Confira as matérias produzidas por alunos do 9º do UEMC através do projeto “Quem lê notícias levante a mão!”*”. Essa decisão foi tomada pois os leitores do site já acompanhavam o projeto por meio das redes sociais do site e a publicação mostrava o resultado da parceria, assim como chamava a atenção do leitor para o desfecho do trabalho.

A matéria com as quatro notícias foi publicada na editoria “Balaio”, editoria responsável por acolher matéria de assuntos diversos. O *Site* é gerido por meio do domínio *WordPress* e as publicações das matérias seguem alguns critérios do SEO, como começar com um título, depois o corpo do texto.

O corpo do texto começa com uma explicação, falando ao leitor do que se tratam aquelas notícias, como e por quem elas foram feitas. Em seguida, são anexadas as matérias feitas pelos alunos, seguindo a regra do site, com título da matéria, o nome dos estudantes que a escreveu e uma foto que representasse o assunto tratado, algumas fotos foram enviadas na notícia e outras foram retiradas da internet. No fim de todo o texto foram colocados os créditos das imagens.

Logo após esse procedimento, foi escolhida uma foto para a capa da notícia, usadas as *hashtags* que definem como a notícia aparece no *layout* do *site*, isso inclui a editoria e a ordem. Por fim, foi adicionada a assinatura da matéria e uma frase chave que ajuda que a matéria apareça quando ela é pesquisada no *google* e, assim, a matéria foi publicada no *site*.

Para o processo de divulgação, o *link da matéria*⁷ foi copiado e divulgado nas redes sociais. No Instagram, a matéria foi postada no *feed* com um pequeno texto e a foto da capa e nos *stories*, com a mesma foto e link que acessava direto a matéria no site. No *facebook*, a matéria foi postada apenas no *feed* com o texto, foto e *link* de acesso direto. Após a publicação, o *post* foi enviado em grupos de notícias da região. A divulgação no *Whastapp* foi feita com o *link* de acesso direto à matéria, um pequeno texto e link do site enviado em todos os grupos da redação, do site e grupos de notícias da região. Também foi enviada para as pessoas envolvidas na matéria e postada nos status. É por meio das redes sociais que o site recebe o retorno dos leitores.

4.1.8 Avaliação do trabalho desenvolvido na Sequência Didática

Ao final de todo trabalho realizado, fizemos uma avaliação com toda turma em sala de aula e discutimos todo processo. Os alunos responderam que gostaram das dinâmicas, de aprender sobre o gênero e alguns encontraram dificuldades em relação às perguntas. A maioria ficou satisfeita e disse que esse momento proporcionou informação, interesse sobre os fatos nos jornais, oportunidade de aprender um pouco mais e sugeriram tratar de temas do interesse deles (anotações do diário de campo).

Nessa avaliação, pontuamos que alunos gostaram das explicações, das atividades, sentiram-se confiantes para aprender sobre o tema em questão, mas alguns alunos reclamaram sobre falta da atenção dos colegas na classe e disseram que muitas atividades serviram para refletirem sobre o que aprenderam.

Em relação às palestras realizadas pelas jornalistas e comunicólogas, os alunos acharam muito enriquecedoras e afirmaram que foram momentos determinantes para a construção do texto. Eles apontaram que ouviram conceitos e conhecimentos muito bem abordados e que elas trouxeram dicas valiosas para a elaboração do texto.

A experiência do trabalho com alunos agrupados, ou seja com as equipes, foi bastante positiva embora tenha acontecido, em poucas ações, a falta de participação de alguns membros do grupo. No geral, durante a todo o trabalho, as interações em sala de aula foram bastante significativas e ajudaram no funcionamento da SD proposta. O agir comunicativo levou ao interesse e o engajamento dos alunos na sala de aula.

⁷ Disponível em: <http://sitecoreto.com/assunta-bem-confira-as-materias-produzidas-por-alunos-do-9-do-uemcacm-atraves-do-projeto-quem-le-noticias-levante-a-mao/> Acesso em: 22/09/2022.

Algumas habilidades foram observadas e tratadas ao longo da SD. Alguns exemplos são a apresentação do fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e o desenvolvimento de estratégias para a compreensão crítica de como a verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria auxilia no aprendizado e na ampliação de uma cultura de respeito à cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como afirmamos no primeiro capítulo desta investigação intitulada: “Estrutura, valores-notícia e construção discursiva: produção escrita de notícias por alunos do 9º ano do ensino fundamental” o texto notícia é considerado de grande relevância social e deve ganhar espaço na sala, mas ainda é pouco explorado no ambiente escolar.

Delineamos, então, um questionamento para essa investigação no sentido de compreender de que forma os alunos, a partir da leitura e produção de notícias, ampliam os conhecimentos sobre esse gênero considerando a estrutura e a construção discursiva. Para responder a esse questionamento, criamos estratégias que foram utilizadas para desenvolver nosso *corpus* discursivo que incluíram questionário, diário de campo e a realização de uma sequência didática com produção das notícias, dentro desse modelo visando à familiarização e ao entendimento da definição, função social, estrutura, contexto e sentido do gênero notícia.

O objetivo geral foi analisar as produções textuais do gênero notícia dos alunos destacando o modo como foi apresentado à estrutura e a construção discursiva na perspectiva bakhtiniana. Os objetivos específicos foram: a) aplicar uma SD com o gênero notícia considerando construtos da abordagem teórica de Bakhtin e b) analisar nos dados obtidos as categorias pré-estabelecidas na investigação.

Direcionamos nosso olhar para os alunos da turma do 9ºano do Ensino Fundamental, turno matutino, participantes da pesquisa de uma escola pública municipal, que recebeu a implementação do modelo militar de ensino em 2019 e foi o nosso *locus* da investigação. Percebemos que os participantes da pesquisa ainda precisam ampliar e cultivar o hábito da leitura de modo contínuo e compreender a autonomia que a leitura pode proporcionar, assim como pode fazer e aprender muito mais no que se refere ao estudo da gramática, pois o ensino da língua visa aprender também a escrever de acordo a norma padrão.

A nossa escolha metodológica foi pela abordagem qualitativa e caracterizada como pesquisa participante com base nas categorias de análise, para distinguir a função social que o gênero exerce na sociedade e na promoção de diálogos nos quais a interação com o outro se faz presente em todos os momentos. Os alunos mobilizaram pontos de vistas diferentes sobre os textos lidos direcionados numa construção discursiva baseados nos fatores éticos e circunstâncias políticas, econômicas e históricas sociais.

Aplicamos a Sequência Didática SD para ampliar e aprimorar as competências e habilidades de leitura e escrita. Constatamos que, no início, a maioria da turma teve muita

dificuldade para assimilar as partes que envolvem o texto notícia. A proposta da SD revelou um processo que rompeu algumas limitações dos alunos em relação à leitura e a escrita dos textos informativos. O encaminhamento da SD possibilitou uma visão mais detalhada e coletiva para cada grupo conforme os interesses e as necessidades durante a orientação de todo o trabalho.

As categorias e critérios de análise apontaram os seguintes resultados:

- a formação do grupo de *WhatsApp* e o envolvimento na pesquisa pela ferramenta digital em sala, possibilitou novas formas de compartilhar conhecimentos e auxiliou na compreensão da autoria, publicação e circulação dos textos produzidos por eles mesmos;
- o aumento do uso dos aparelhos celulares após o contexto pandêmico, que facilitou utilizar novas formas de levantar e compartilhar informações de maneira mais acessível e rápida;
- o domínio do gênero no que se refere à estrutura da notícia (título, manchete, *lide*, corpo do texto) e a compreensão no que diz respeito à finalidade comunicativa do texto que ameniza a curiosidade e esclarece assuntos relevantes para o leitor;
- o esclarecimento e reconhecimento da curadoria de informação perante as informações compartilhadas, pois oportunizou a seleção e a construção de reflexões necessárias para a produção do conhecimento;
- o fato dos participantes reconhecerem o gênero notícia como uma representação social da realidade cotidiana e que pode se manifestar na construção de um mundo possível e ampliou a participação nas situações comunicativas;
- a SD permitiu aos participantes utilizarem diversos temas visando a pesquisa, leitura, escrita e assim puderam vivenciar momentos com textos compostos de linguagens advindas da cultura digital consideradas pelo multiletramento;
- alguns valores-notícia que foram destacados, estudados e compreendidos pelos participantes no momento da produção do gênero notícia. Mesmo que entendemos que os critérios de noticiabilidade podem sofrer mudanças de acordo seu grau de importância;
- o interesse despertado por muitos participantes para a importância de estarem bem informados e atualizados;
- a capacidade de argumentação evoluiu durante toda a SD, pois os alunos puderam se conhecer e se perceber dentro do seu próprio contexto, criando dessa forma o senso crítico;

- os alunos atentaram sobre as *Fake News* e os perigos que elas podem acarretar para a sociedade, refletiram sobre a importância da compreensão e da divulgação dos fatos ocorridos em um texto informativo e a intenção de quem publicou e também observaram que sempre é necessário avaliar a confiabilidade da fonte, checar as informações e agir como cidadão responsável;
- o estilo dos textos produzidos pelos alunos apresentou avanços nas marcas lexicais e fraseológicas, assim como ocorre nos textos noticiosos;
- os alunos souberam usar as frases simples, direta, com o sujeito, verbo e complemento.

Compreendemos que uma sequência didática pode ser reformulada de outras formas, com base nos interesses de cada condição de ensino/aprendizagem. Mas percebemos que por mais modesta que seja a investigação, ela pode ser muito promissora. Na produção final observamos que o resultado do nosso trabalho pôde ser direcionado para tornar cidadãos críticos, preparados e também para filtrar e amadurecer as ideias com relação ao que pode ser lido, escutado e visto no ambiente digital e cotidiano. Os alunos participantes da pesquisa responderam de forma muito positiva e enxergaram o potencial de sua autonomia durante as etapas da pesquisa, pois praticaram o hábito da leitura e escrita e a produção dos textos informativos.

Cabe ainda salientar que almejamos com este trabalho, despertar outras investigações, motivar novas capacidades de discussão a respeito do ensino do gênero notícia no ambiente escolar, mesmo que ainda seja um grande desafio para acolher, encorajar e personalizar as metodologias para mobilizar o estudante para a autonomia.

Percebemos que os alunos podem ser participantes de sua própria aprendizagem e que podem transformar sua própria realidade, quando valorizados, e ampliar as práticas de leitura dentro e fora da escola, pois como afirma Freire (1983) “[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (FREIRE, 2005, p. 79).

Temos que partir para o enfrentamento buscando uma educação de qualidade, uma vez que esta deve ser tratada como uma política social que garanta os direitos dos alunos. Entendemos que não existe uma compreensão de linguagem na sua totalidade, e também não temos material perfeito para o trabalho em sala, mas estamos sempre buscando ampliar, trazer e inserir os gêneros na escola como prática de linguagem e não como forma e estrutura. E ainda não temos um contexto que propicie aos profissionais de educação momentos contínuos e

necessários para que se compreenda e possa direcionar para uma melhor qualidade no processo ensino/aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS

- ALSINA, M. R. **A construção da notícia**. Rio de Janeiro: Vozes. 2009.
- ALVES FILHO, Francisco. Gêneros Jornalísticos: notícia e carta de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.
- ALVES, M. F.; FERREIRA, N. S. R. O processo de militarização de uma escola estadual pública de Goiás. In: **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Z3X4pvpXqc4kGq6vnQbv6ts/?lang=pt> Acesso em: 13 de Jan. de 2022.
- ARAÚJO, M. **Manipulação e Fake News: Debate no Goethe-Institut**. 2016.
- BAHIA. Câmara Municipal de Poções. Projeto de Lei nº 10, de 18 de março de 2019. Autoriza o Município de Poções a celebrar Acordo de Cooperação técnica com Estado da Bahia, por intermédio do Comando Geral da Polícia Militar. Câmara Municipal, 2019.
- BAHIA. Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Secretaria de Segurança Pública da Bahia. Convênio nº 09/2019. Termo de Cooperação Técnica que entre si celebram a Secretaria de Educação e a Secretaria de Segurança Pública, com interveniência da Polícia Militar da Bahia. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Ba., 30 de jan. de 2019.
- BAKHTIN, Mikhail Mkhailovitch. **Estética da criação verbal**. [Tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. — 2ª ed. — São Paulo Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária [1972], 1981.
- BAKHTIN. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1951/1953].
- BARONI, D. et al. **O gênero textual notícia: do jornal impresso ao on-line**. 9º Encontro Nacional de História de Mídia. UFOP, Minas Gerais, 2013. Disponível em: [O Gênero textual Notícia: do jornal impresso ao on-line 1 - PDF Free Download \(docplayer.com.br\)](https://www.docplayer.com.br/13889231-O-genero-textual-noticia-do-jornal-impresso-ao-on-line-1-PDF-Free-Download.html) Acesso em: 09/02/2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares: conselhos escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública / elaboração Genuíno Bordignon. Brasília : MEC, SEB, 2004.
- BORGES, Gabriela et al. Fãs de Liberdade, Liberdade: curadoria e remixagem na social TV. **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II: práticas de fãs no ambiente da cultura participativa**, p. 93-135, 2017.
- BRASIL, Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Série Documental, Textos para Discussão. QEDu . Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Brasília: Instituto Nacional. 2007.
- BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **LDB**: Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 22 de jun. de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Ensino Fundamental. Brasília, 2017.

Buckingham, D. (2010). **Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização**. *Educação & Realidade*, 35(3). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077> Acesso em: 08.02.2022.

BUZATO, M. E. K. Letramento digital: um lugar para pensar em internet, educação e oportunidades. In: **CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE**, 3., São Paulo, 2006. Anais... São Paulo: CENPEC, 2006. s/p.

CANÁRIO, R. **A Escola Tem Futuro?** Das promessas às incertezas/ Rui Canário. –Porto Alegre: Artmed, 2006.

CORTELLA, M. S.; DIMENSTEIN, Gilberto. **A Era da Curadoria: O que importa é saber o que importa!** Educação e formação de pessoas em tempos velozes. 5. ed. Campinas: Papirus 7 Mares, 2015.

COSTA DA CRUZ, S. A.; COSTA-HÜBES, T. da C. Gênero discursivo crônica: aspectos temático, estilístico e composicional nas práticas escolares. **Travessias**, Cascavel, v. 10, n. 3, p. 25–40, 2016. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/14725> . Acesso em: 19 mar. 2023.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49ª ed, São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 6. Ed. Paz e Terra, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia de autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. - (Coleção Leitura) Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **O Papel da Educação na Humanização**. Revista Paz e Terra, Ano IV, nº 9, Outubro, 1969, p. 123-132.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

GROSSI, M. G. R., Leal, D. C. C. C., & Silva, M. F. da. (2021). **Educação midiática, cultura digital e as fake news em tempos de pandemia**. *Educação Em Revista*, 22(esp2), 179–198. <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2021.v22esp2.p179> acesso em: 10.02.2022

GUSMÃO, Maria Aparecida Pacheco. **A reescrita de textos no 7º ano do ensino fundamental: reflexões e intervenção didática**. Anais V FIPED... Campina Grande: Realize Editora, 2013. Disponível em: [A REESCRITA DE TEXTOS NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES E INTERVENÇÃO DIDÁTICA | Plataforma Espaço Digital \(editorarealize.com.br\)](https://www.editorarealize.com.br/revista-fipev/realize/ver-publicacao/13077) . Acesso em: 29/11/2022.

LOMBARDI, J. C.. A Importância da Abordagem Histórica da Gestão Educacional. In: **Revista Histedbr**, Campinas, ago. 2006. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4911/art3_22e.pdf Acesso em: 03 de abr. 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. Texto da Conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002. Disponível em: <http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEMarc.GTE.doc> . Acesso em 25/06/2022.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. P. 50 a 53

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4ª ed., São Paulo: Parábola, 2011, p. 19-36.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, L. S. **Como Escrever na Rede**. Manual de conteúdo e redação para Internet. Rio de Janeiro: Record, 2002.

PARO, V. H. **Crítica da Estrutura da Escola**. São Paulo: Cortez, 2011;

PENA, F. **Teoria do jornalismo**. 2ª edição, São Paulo: Contexto, 2007.

PRENSKY, Mark. **Digital natives, digital immigrants**. Trad. Roberta de Moraes Jesus de Souza. On the Horizon 9 (5), p. 1-6, 2001a. Disponível em: Último acesso em: 24 de out de 2021.

RAMOS, D. O.. Anotações para a compreensão da atividade do "Curador da Informação Digital" in **Curadoria Digital e o Campo da Comunicação**, São Paulo: ECA-USP, ed 1, p.11-21, 2012.

RICCI, Rudá. A militarização das escolas públicas. Le Monde Brasil Diplomatique, Edição 134, 218. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-militarizacao-das-escolas-publicas/#:~:text=A%20militariza%C3%A7%C3%A3o%20das%20escolas%20p%C3%ABlicas%20%C3%A9%20mais%20uma%20faceta%20dessa,norte%20americana%20num%20fracasso%20desmoralizador> Acesso em: 10 de nov. de 2021.

RODRIGUES B. C.; CORREA BORGES, M. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, MG, v. 6, n. 1, 2008. DOI: 10.14393/REP-2007-19988. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988> Acesso em: 20 mar. 2023.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 184-207.

ROJO, R. MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Ediciones Morata S.I.,2010;

SALES, R. A. Patrícia Pinheiro. Avaliação de fontes de informação na internet: avaliando o site do NUPILL/UFSC. In: **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 4, n. 3, p. 67-87, 2007.

SANTOS, Amilton G. dos; VIEIRA, Josenilton N. Colégio da polícia militar Alfredo Vianna: características de uma cultura escolar-militar. In: **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. Rio Grande do Sul, Vol. 35, n. 3, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/96074> Acesso em: 10 de nov. de 2021.

SCHNEUWLY, B.; NOVERRAZ, M.; DOLZ, J; Colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**/ tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. -- 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2013. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ccaaab/images/AEPE/> Acesso em: 21 de fev. de 2022.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. In.: SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz (Orgs.) **Crítérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações**. Florianópolis: Insular, 2014, p. 51-69.

SILVEIRA, L. F. B. da. **A produção da social da linguagem**: Uma leitura do texto de Mikhail Bakhtin (V.N. Volochinov), Marxismo e filosofia da linguagem. Trans/Form/Ação, São Paulo, 4: 15-39, 19X I. 1981.

SINGER, H. et al. **Protagonismo**: a potência de ação da comunidade escolar. 1ª edição São Paulo Ashoka / Alana Ano de publicação: 2017.

SOARES, M. G. F.; SILVA, Samara de O.; ALMEIDA, Lucine R. V. B.; SOARES, Lucineide M. dos S. CRUZ, Rosana E. Escola militar para quem? O processo de militarização das escolas na rede estadual de ensino do Piauí. In: **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. Rio Grande do Sul, vol. 35, n. 3, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/96132#:~:text=Os%20resultados%20apresentados%20evidenciam%20que,da%20rede%20estadual%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 05 de fev. 2022.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: _____. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 41-73.

TODOROV, Tzvetan. Mikhaïl Bakhtine: le principe dialogique. Paris: Éditions du Seuil, 1981.

TRAVAGLIA, L. C. et al. Gêneros orais – Conceituação e caracterização. In: **XIV SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA E IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA**, 2013, Uberlândia, MG. Anais...,vol. 3, nº 1 .Uberlândia: EDUFU, 2013. p. 1 a 8 ISSN: 2237-6607.

WINQUES, Kérley. Nos caminhos da iniciação científica: guia para pesquisadores em formação / organizadora— Joinville: Faculdade Ielusc, 2022.

ZACHARIAS, V. R. de Castro. Letramento Digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016, p. 16-29.

APÊNDICE A – Questionário para traçar o diagnóstico inicial dos educandos

Título da Pesquisa: O GÊNERO NOTÍCIA: as vozes enunciativo-discursivas nas produções textuais de alunos de escola pública no modelo militar

Orientadora da Pesquisa: Prof^a Dra. Maria Aparecida Pacheco Gusmão

Orientanda da pesquisa: Prof^a Susy Clay de Azevedo Lima

A-Dados Pessoais:

Turma: 9º A

Nome Fictício: _____ Idade: _____ Sexo: _____

Você mora na zona rural ou urbana? _____

Nome para o grupo: _____

B- Práticas de leitura e escrita:

1-O que o grupo costuma ler com maior frequência?

() livros em geral

() revista

() notícias

() *blog/textos* na internet

() redes sociais (WhatsApp, Twitter, Facebook, Instragram, Tinder, etc)

() torpedos/sms

() e-mail

() outros. Quais? _____

2-Você possui celular?

() não () sim, mas sem acesso à internet () sim, com acesso à internet.

3-Em que tipo de material/suporte você tem o hábito de ler com mais frequência:

() em papel impresso (livros, jornais, revistas, etc)

() em mídias digitais (no celular, *tablet*, computador, etc)

4-Você gosta de lê nas aulas de Língua Portuguesa? Por quê?

5- Com base em estudos anteriores em sala de aula nos vários anos/séries de estudo: O que é um gênero *notícia* para você?

6-Quais os impedimentos que você percebe com relação ao trabalho com a leitura da notícia na escola?

- () falta de computadores
- () falta de internet
- () falta de matérias adequados?
- () outros. Especificar _____

7-Quais são os assuntos que lhe interessam: esporte, política, cultura, cidade ou outros?

8-Ao ler uma notícia você observa aspectos de como ela foi produzida? Quais?

9- Você já participou de alguma atividade com o gênero *notícia* em sala de aula seja impresso e presentes no livro didático ou no meio digital? Conte um pouco como foi sua experiência: _____

10- Você acha que alguns conteúdos de notícias que circulam em diferentes mídias são o mesmo? Já constatou alguma diferença no tratamento? Qual?

APÊNDICE B – Folder

<p>Gênero Notícia</p> <p>“Querido aluno, a previsão é de que você terá uma chuva de boas notícias esse mês!”</p> <p>“A má notícia é que o tempo voa, A boa notícia é que o piloto é você!” Michael Altshuler</p> <p>“A melhor Notícia é aquela que gostaríamos de ouvir e sentir!”</p> <p>“A melhor notícia acalma o coração e o coração agradece!”</p>  <p>Responsável</p> <p>Professora/Pesquisadora Susy Clay Azevedo Lima</p> <p>Direção e Coordenação da escola: Naiara Elaine Santos Medeiros, Gilma de Cássia, Tainã Macedo, Emanuel Braga e Aparecida Palmeira.</p> 	  <p>Comunicólogas e jornalistas.</p> 	<p>QUEM LÊ NOTÍCIAS LEVANTE A MÃO! 9º Ano A – Matutino 2022</p>  <p>UEMC – ACM</p> <p><small>Unidade Escolar Municipal Conveniada Dr. Antônio Carlos Magalhães Desde 1973 contribuindo para uma educação pública de qualidade.</small></p> <p>OFICINAS</p> 
--	---	--

Frente

<p>O projeto intitulado O Gênero Notícia: as vozes enunciativo-discursivas nas produções textuais de alunos da escola pública conveniada – UEMC tem como subtítulo as oficinas: QUEM LÊ NOTÍCIAS LEVANTE A MÃO. A finalidade do projeto é analisar as produções textuais do Gênero Notícia dos alunos do 9º ano A Matutino. Será considerado o estilo, a estrutura composicional e o conteúdo temático desse tipo de texto. É prazeroso contemplar a leitura com o Gênero da esfera jornalística Notícia tanto no suporte impresso quanto no ambiente digital. A notícia é um texto de fácil acesso em que os fatos são levados em consideração e a sua circulação retrata um cotidiano real e atual. A produção desse tipo de gênero jornalístico possibilita percursos de construção autônoma do conhecimento em que o aluno poderá pesquisar e tirar suas próprias conclusões. Dessa forma permite ao aluno produzir conteúdos que tragam sentido na realidade vivida valorizando o funcionamento e o cuidado no trato com a informação. E ainda é possível melhorar a aprendizagem com relação à pontuação, a ortografia e publicar o referido gênero.</p> 	<p>Oficinas</p> <p>1- Exposição Participada –Estrutura do Gênero Notícia 13/07/22. (Profs. Susy Clay A. Lima)</p> <p>2-Exposição participada (Encontro com as jornalistas do site Coreto) 14 e 15/07/22.</p> <p>Temas: Jornalismo online, desinformação e Fake News.</p> <p>Jornalistas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➢ Leilane Campos Costa – Graduada em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. ➢ Raquel Silva Rocha – Graduada em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e pós-graduanda em Jornalismo Esportivo. <p>3-Produção Inicial da Notícia – (em grupo).</p> <p>4-Revisão e Reescrita das Notícias – (em grupo).</p> <p>5- Produção Final (Digitação e diagramação da Notícia em grupo).</p> <p>6-Publicação das Notícias no site Coreto (o primeiro veículo de jornalismo hiperlocal e independente da cidade).</p>	 <p>Programação Mês de Julho e Agosto (2022) Turma do 9º Ano A Matutino</p> <p>Local: ESCOLA UEMCACM</p> 
--	---	--

Verso

APÊNDICE C – Flip Chart



APÊNDICE D – Slides da apresentação

DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS

Impactos para a sociedade

PÓS VERDADE

- Acreditamos facilmente no que gostaríamos que fosse verdade;
- Baixo nível da capacidade de compreensão e interpretação: vulnerabilidade à manipulação e à desinformação.
- Acredito na notícia que vai ao encontro daquilo que eu defendo e acredito, eu seleciono as informações.
- É nesse cenário de Pós -Verdade que as Fake News aparecem.

Desinformação

Intenção de enganar
Narrativas manipuladas
Até mesmo informações verdadeiras podem enganar se usadas fora de contexto.

Pós-Verdade

- Usada pela primeira vez em 1992- Revista The Nation, em um artigo do dramaturgo sérvio-americano Steve Tesich sobre a Guerra do Golfo;
- Em 2016, a palavra foi escolhida pela Universidade de Oxford como a palavra do ano e incorporada ao Oxford Dicionário;
- Eleição do republicano Donald Trump para a Presidência dos Estados Unidos (EUA);
- A campanha pelo Brexit - a saída do Reino Unido da União Europeia (UE).

Fake News

(1)- falta de autenticidade
(2) seu propósito de enganar.

É uma informação falsa intencionalmente divulgada, para atingir interesses de indivíduos ou grupos.

Categorias

- Sátira
- Paródia
- Fabricação
- Manipulação
- Publicidade
- Propaganda

O QUE SIGNIFICA O TERMO PÓS VERDADE?

"algo que denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência para definir a opinião pública do que o apelo à emoção ou crenças pessoais"

Verdade Penso, logo existe.	Pós-Verdade Acredito, logo existo certo.
---------------------------------------	--

Se é Fake não é News

Notícia fraudulenta

Relatório do Grupo de Peritos de Alto Nível sobre Notícias Falsas e Desinformação instaurado pela Comissão Europeia.

- A desinformação é fenômeno muito mais abrangente e complexo
- Credibilidade de conteúdos jornalísticos

Exemplo:

PÓS VERDADE

Internet

Rapidez na circulação
Excesso de informação
Redes Sociais

Como reconhecer uma notícia falsa

- Não trazem a fonte da informação;
- Não apresentam um embasamento para os dados;
- Não apresentam um autor;
- Não foi veiculada ou repercutida por outro meio de comunicação;
- Os sites que publicam notícias falsas possuem uma URL estranha;
- A parte gráfica parecida com um site tradicional;
- Não há informações sobre a pessoa ou a equipe responsável por ele;
- Títulos sensacionalistas.

#FALSO! Governo Federal não irá distribuir Aluguel Social durante a pandemia da covid-19

Vídeo em que Rui Costa classifica a Covid-19 como uma simples gripe foi retirado de contexto

Dados

70%
Estado do MIT: as notícias falsas têm 70% mais chances de serem retuitadas do que notícias verdadeiras

Dois terços receram informações falsas em 2018
Pesquisa realizada pelo IEA Big Data divulgada em maio de 2019 revela que mais de dois terços das pessoas receberam fake news pelo Whatsapp durante a campanha eleitoral brasileira de 2018

Motivos

Acesso ou like
Criar boatos e reforçar um pensamento, por meio de mentiras e da disseminação de ódio.
Os criadores de conteúdo que ganham dinheiro em redes sociais e sites;
Os que estão envolvidos com causas políticas por conta de convicção ou dinheiro;
Os que criam as mentiras por humor e sátira.

Fato ou Boato?

Notícias falsas e a liberdade de expressão

"A liberdade de imprensa e o dever de informação não autorizam tudo"
(CORNU, 1994)

Impactos para a sociedade

Anti- vacina;
Pandemia da covid-19;
Influenciar em resultados de eleições;
Morte.

Indicações

- 'Contágio' (2011)
- O Abutre (2014)
- Brexit (2019)
- Privacidade Hackeada (2019)
- Depois da Verdade: Desinformação e o Custo da Fake News (2020)
- Rede de Ódio (2020)
- Agentes do Caos (2020)
- 'O dilema das redes' (2020)
- Cercados (2020)

Como reconhecer uma notícia falsa

APÊNDICE E – Texto 1 – Jovem acredita ter encontrado esqueleto de sereia em praia**JOVEM ACREDITA TER ENCONTRADO ESQUELETO DE SEREIA EM PRAIA**

Carcaça foi retirada de um emaranhado de algas em piscina natural e imediatamente atirada de volta à água



Um jovem tiktoker compartilhou uma filmagem na qual sugere ter encontrado o esqueleto de uma sereia. A carcaça de pequenas dimensões é vista submersa sob um emaranhado de algas, em uma piscina natural de praia dos EUA. "Que peixe é esse?", questionou o rapaz na legenda do compartilhamento. Na legenda, a hashtag "mermaid" (sereia, em inglês) indica as intenções do vídeo publicado. Que foram prontamente atendidas pelos internautas. Muitos, empolgados com a possibilidade de estarem diante de uma criatura mitológica. "E você simplesmente pegou?", questionou um usuário, assombrado com a atitude do protagonista da cena. "Ariel abandonou o filho", especulou uma seguidora. No entanto, alguns sentiram o cheiro de falcatrua na gravação e trataram de expor os indícios na postagem suspeita. "Se fosse real, você não teria tocado", apontou um internauta. "Isso é vendido na Amazon", informou uma comentarista, "procure por mermaid skeleton [esqueleto de sereia, em inglês], comentou."

PLASSA, David. *TV Record, R7*. Disponível em: <noticias.r7.com>. Acesso em: 16 de julho de 2022.

APÊNDICE F – Texto 2 – Aluna é condenada a indenizar professor em R\$ 5 mil por danos morais

ALUNA É CONDENADA A INDENIZAR PROFESSOR EM R\$ 5 MIL POR DANOS MORAIS

O professor entrou com uma ação contra a aluna e a mãe dela por danos morais após discussão em sala de aula



Uma ex-aluna da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Apolônio Sales, localizada no bairro do Ibura, Zona Sul do Recife-PE, foi condenada a pagar uma indenização no valor de R\$ 5 mil a um professor. Jeff Kened Barbosa de Melo, professor da instituição, processou a aluna e a mãe dela por danos morais. Em 2016, a aluna, que cursava o 2º ano do ensino médio, entrou com uma ação contra o docente por ele a ter trocado de lugar durante uma aula em que ela e alguns colegas atrapalhavam a disciplina com conversas paralelas.

O caso aconteceu em 11 de abril de 2016, durante uma aula de Física. De acordo com o professor, a aluna estava conversando durante a explicação e por isso ele pediu para que ela se sentasse em outro local, a fim de diminuir as conversas. A jovem, que na época era menor de idade, discutiu com ele e afirmou que o mesmo não tinha autoridade para trocá-la de cadeira. No dia seguinte, a garota e a mãe compareceram à escola informando que processariam o docente por danos morais, alegando que o constrangimento sofrido por ela teria causado prejuízos psicológicos. O professor ainda informou que chegou a pedir desculpas à aluna, mas ela não aceitou.

Jeff Kened foi acionado pelo Conselho Tutelar, pelo Ministério Público de Pernambuco (MPPE) e pela Gerência Regional de Educação (GRE) Recife Sul. Após o caso ser analisado, todos os pareceres foram favoráveis ao professor, que leciona Física e Matemática há oito anos na escola e atua como docente há 25.

Ainda no mesmo ano, Jeff processou mãe e filha por danos morais. No documento, assinado pelo juiz Auziênio de Carvalho Cavalcanti, fica claro que o constrangimento que a aluna relatou não pode ser classificado como dano moral. “O constrangimento que ela alega haver sofrido, encontra-se fora da

órbita do dano moral, que configura a dor, vexame, sofrimento ou humilhação que, de forma anormal, interfira no comportamento psicológico do indivíduo, logo o pedido contraposto resta improcedente”, esclarece a sentença publicada no último dia 20 de fevereiro de 2018.

O professor ainda informou que essa não foi uma vitória só dele e que recebeu apoio de docentes de todo o país. “Essa luta, essa batalha toda que houve não é uma vitória minha, mas de toda a classe dos professores”, comentou.

Jornal do Comércio, por JC Online. Disponível em: <<https://jconline.ne10.uol.com.br>>. Acesso em: 17 de julho de 2022.

APÊNDICE G - Texto 3 – Bolsonaro admite volta do auxílio emergencial: vai ter uma prorrogação

BOLSONARO ADMITE VOLTA DO AUXÍLIO EMERGENCIAL: “VAI TER UMA PRORROGAÇÃO”



O presidente Jair Bolsonaro admitiu pela primeira vez que haverá uma prorrogação do pagamento do auxílio emergencial, suspenso desde o mês de dezembro. A afirmação foi feita nesta segunda-feira (8) durante entrevista à Band TV. Bolsonaro, no entanto, não deu maiores detalhes sobre o valor e o número de parcelas.

“Acho que vai ter. Vai ter uma prorrogação. Foram cinco meses de 600 reais e quatro meses de 300. O endividamento chegou na casa dos 300 bilhões. Isso tem um custo. O ideal é a economia voltar ao normal”, disse. O presidente lembrou ainda que a medida precisa ser feita com responsabilidade. “Se você não fizer com responsabilidade isso, você acaba tendo desconfiança do mercado, aumenta o valor do dólar, passa para R\$ 6, vai impactar no preço do combustível. Fica uma bola de neve.”, disse.

A fala marca uma mudança de posicionamento do presidente com relação ao benefício. Em declarações, anteriores, Bolsonaro afirmou que a prorrogação do auxílio emergencial “quebraria o Brasil” e que o benefício “não era aposentadoria”. Na manhã de hoje, o presidente confirmou a possibilidade da extensão do pagamento durante conversa com apoiadores, justificando que os produtos da cesta básica estavam muito caros e que “o povo está empobrecendo”.

Gazeta do Povo. Disponível em: <www.gazetadopovo.com.br>. Acesso em: 18 de julho de 2022.

ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Conforme Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

CARO(A) SENHOR(A),

Este documento é um CONVITE ao(à) Senhor(a) (ou à pessoa pela qual o(a) Sr.(a) é responsável) para participar da pesquisa abaixo descrita. Por favor, leia atentamente todas as informações abaixo e, se você estiver de acordo, rubrique as primeiras páginas e assine a última, na linha “Assinatura do participante”.

1. QUEM SÃO AS PESSOAS RESPONSÁVEIS POR ESTA PESQUISA?

- 1.1. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: *Susy Clay de Azevedo Lima*
 1.2. ORIENTADOR/ORIENTANDO: *Maria Aparecida Pacheco Gusmão*

2. QUAL O NOME DESTA PESQUISA, POR QUE E PARA QUE ELA ESTÁ SENDO FEITA?

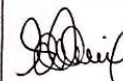
2.1. TÍTULO DA PESQUISA <i>NOTÍCIAS, ENTREVISTAS E AÇÃO PEDAGÓGICA: possibilidades discursivos- enunciativas.</i>
2.2. POR QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Justificativa): A pesquisa será feita em sala de aula na intenção de proporcionar atividades de leitura e escrita de textos utilizando o gênero <i>notícia</i> para aperfeiçoar o que os alunos já sabem, apropriar-se do gênero e oportunizar a competência leitora. Dessa forma, torna-se importante o incentivo do professor pela prática de leitura, pois a notícia pode instigar a interação entre o texto e o leitor e colabora para que o aluno pense de forma crítica sobre os acontecimentos.
2.3. PARA QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Objetivos): Analisar como o aluno mobiliza seu conhecimento de mundo e potencializa sua consciência crítica e criativa ao ler o gênero <i>notícia</i> em sala de aula em uma instituição municipal pública de ensino na cidade de Poções-BA. Observar e reunir conhecimentos específicos e habilidades necessárias à leitura do gênero notícia em sala de aula. Examinar e explorar a competência da leitura interpretativa dos alunos sobre a divulgação da informação e a expressão de opinião. Promover uma oficina de leitura do gênero textual da esfera jornalística <i>notícia</i> para que o aluno possa conhecer e se apropriar e assim interagir socialmente.

3. O QUE VOCÊ (OU O INDIVÍDUO SOB SUA RESPONSABILIDADE) TERÁ QUE FAZER? ONDE E QUANDO ISSO ACONTECERÁ? QUANTO TEMPO LEVARÁ? (Procedimentos Metodológicos)

3.1 O QUE SERÁ FEITO: Cada etapa terá em média duas aulas e a proposta será dividida em dez etapas com a duração de aproximadamente cinco semanas apresentados também no cronograma. No
--

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - UESB/Jequié
 (73) 3528-9727 | cepjq@uesb.edu.br

Rubricas:



Seja consciente: ao imprimir este documento, se necessário, use a frente e o verso do papel. :)

Página 1

primeiro momento será aplicado uma entrevista dirigida pela problemática da pesquisa, para trabalhar o gênero *notícia* que é um texto acessível e que trata de temas para a formação de alunos produtores de textos, sendo assim um gênero rico de possibilidades de leitura e escrita.

No segundo momento do estudo, serão pesquisados e apresentados textos noticiosos para identificar e analisar a situação comunicativa e conhecimentos sobre a caracterização do gênero *notícia* e observar o conhecimento prévio dos estudantes usando um diário de bordo para registros.

E em um terceiro momento será elaborado uma oficina de leitura do gênero textual da esfera jornalística *notícia* no intuito dos estudantes conhecerem, produzirem os textos e se apropriarem para interagir socialmente.

3.2 ONDE E QUANDO FAREMOS ISSO:

A pesquisa será feita na Unidade Escolar Municipal Conveniada Dr. Antonio Carlos Magalhães- UEMCACM na cidade de Poções – Bahia em uma turma do 9º Ano do Fundamental II. Durante cinco semanas do mês de junho e julho, divididos em dez etapas. Cada etapa terá o período de 100 minutos de atividades específicas.

3.3 QUANTO TEMPO DURARÁ CADA SESSÃO:

100 min.

4. HÁ ALGUM RISCO EM PARTICIPAR DESSA PESQUISA?

Segundo as normas que tratam da ética em pesquisa com seres humanos no Brasil, sempre há riscos em participar de pesquisas científicas. No caso desta pesquisa, classificamos o risco como sendo

MÍNIMO MODERADO ALTO

4.1 NA VERDADE, O QUE PODE ACONTECER É: (detalhamento dos riscos)

A pesquisa não compromete nem o aluno individualmente nem a coletividade por ser uma pesquisa importante e acessível em que os benefícios são bem maiores e esse trabalho considera a situação física, psicológica, social dos participantes envolvidos. No entanto, pode ocorrer pouco interesse de alguns, outros podem desistir naturalmente ou participar de apenas de algum momento e outro não, pode acontecer indisposição entre outras situações.

4.2 MAS PARA EVITAR QUE ISSO ACONTEÇA, FAREMOS O SEGUINTE: (meios de evitar/minimizar os riscos):

Para diminuir os riscos que possa acontecer eu, como pesquisadora, me proponho em dar assistência integral na sala de aula, ajudar e te entrevistar em local reservado, ficar a disposição para que se sinta acolhido e a pesquisa tenha benefício direto para todos. Os participantes da pesquisa, não terão nenhum custo, nem receberão qualquer vantagem financeira

5. O QUE É QUE ESTA PESQUISA TRARÁ DE BOM? (Benefícios da pesquisa)

5.1 BENEFÍCIOS DIRETOS (aos participantes da pesquisa):

Espera-se que, com os resultados da construção dessa pesquisa seja possível colaborar

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - UESB/Jequiá
(73) 3528-9727 | cepjq@uesb.edu.br

Rubricas:



Seja consciente: ao imprimir este documento, se necessário, use a frente e o verso do papel. :)

Página 2

com o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes da Educação Básica local. Preparar o aluno para que ele pense de forma mais crítica os fatos vivenciados e possa conviver, interagir, participar e até transformar o meio social onde o estudante vive.

5.2 BENEFÍCIOS INDIRETOS (à comunidade, sociedade, academia, ciência...):

A pesquisa ajuda a comunidade escolar observar e valorizar a bagagem que os alunos já trazem e pode ser útil para a comunidade. Além disso, possibilita a socialização dos resultados no espaço escolar e um maior engajamento de todos.

6. MAIS ALGUMAS COISAS QUE O(A) SENHOR(A) PODE QUERER SABER (Direitos dos participantes):

- 6.1. Recebe-se dinheiro ou é necessário pagar para participar da pesquisa?**
R: Nenhum dos dois. A participação na pesquisa é voluntária.
- 6.2. Mas e se acabarmos gastando dinheiro só para participar da pesquisa?**
R: O pesquisador responsável precisará lhes ressarcir estes custos.
- 6.3. E se ocorrer algum problema durante ou depois da participação?**
R: Você pode solicitar assistência imediata e integral e ainda indenização ao pesquisador e à universidade.
- 6.4. É obrigatório fazer tudo o que o pesquisador mandar? (Responder questionário, participar de entrevista, dinâmica, exame...)**
R: Não. Só se precisa participar daquilo em que se sentir confortável a fazer.
- 6.5. Dá pra desistir de participar no meio da pesquisa?**
R: Sim. Em qualquer momento. É só avisar ao pesquisador.
- 6.6. Há algum problema ou prejuízo em desistir?**
R: Nenhum.
- 6.7. Os participantes não ficam expostos publicamente?**
R: Não. A privacidade é garantida. Os dados podem ser publicados ou apresentados em eventos, mas o nome e a imagem dos voluntários são sigilosos e, portanto, só serão conhecidos pelos pesquisadores.
- 6.8. Depois de apresentados ou publicados, o que acontecerá com os dados e com os materiais coletados?**
R: Serão arquivadas por 5 anos com o pesquisador e depois destruídos.
- 6.9. Qual a "lei" que fala sobre os direitos do participante de uma pesquisa?**
R: São, principalmente, duas normas do Conselho Nacional de Saúde: a Resolução CNS 466/2012 e a 510/2016. Ambas podem ser encontradas facilmente na internet.
- 6.10. E se eu precisar tirar dúvidas ou falar com alguém sobre algo acerca da pesquisa?**
R: Entre em contato com o(a) pesquisador(a) responsável ou com o Comitê de ética. Os meios de contato estão listados no ponto 7 deste documento.

7. CONTATOS IMPORTANTES:

Pesquisador(a) Responsável: Susy Clay de Azevedo Lima
Endereço: Santa Isabel, 207 Bairro: Santa Felicidade
Fone: (77) 981480880 / E-mail: susy.clay7@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB)
Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, 1º andar do Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP). Jequiezinho. Jequié-BA. CEP 45208-091.
Fone: (73) 3528-9727 / E-mail: cepjq@uesb.edu.br
Horário de funcionamento: Segunda à sexta-feira, das 08:00 às 18:00

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - UESB/Jequié
(73) 3528-9727 | cepjq@uesb.edu.br

Seja consciente: ao imprimir este documento, se necessário, use a frente e o verso do papel. :)

Página 3

Rubricas:



8. CLÁUSULA DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Concordância do participante ou do seu responsável)

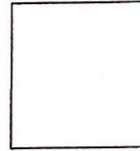
Declaro, para os devidos fins, que estou ciente e concordo

- em participar do presente estudo;
- com a participação da pessoa pela qual sou responsável.

Ademais, confirmo ter recebido uma via deste termo de consentimento e asseguro que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Vitória da Conquista, 15 de março de 2022

Assinatura do(a) participante (ou da pessoa por ele responsável)



Impressão Digital
(Se for o caso)

9. CLÁUSULA DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaro estar ciente de todos os deveres que me competem e de todos os direitos assegurados aos participantes e seus responsáveis, previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, bem como na Norma Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde. Asseguro ter feito todos os esclarecimentos pertinentes aos voluntários de forma prévia à sua participação e ratifico que o início da coleta de dados dar-se-á apenas após prestadas as assinaturas no presente documento e aprovado o projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, competente.

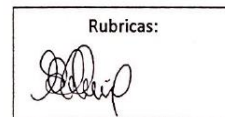
Vitória da Conquista, 15 de março de 2022

Assinatura do(a) pesquisador

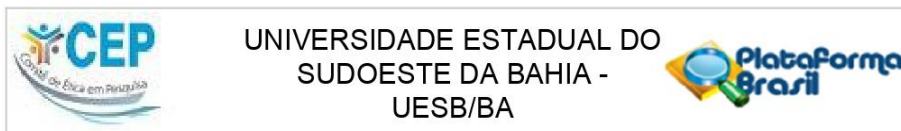
Seja consciente: ao imprimir este documento, se necessário, use a frente e o verso do papel. :)

Página 4

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - UESB/Jequié
(73) 3528-9727 | cepjq@uesb.edu.br



ANEXO B – Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: NOTÍCIAS, ENTREVISTAS E AÇÃO PEDAGÓGICA: possibilidades discursivo-enunciativas

Pesquisador: Susy Clay de Azevedo Lima

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 56133821.8.0000.0055

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.422.254

Apresentação do Projeto:

Apresentado pela pesquisadora como a seguir: “O ensino de leitura e escrita na sala de aula é fundamental e essa prática contribui para a formação de leitores críticos e participativos. À vista disso, foi observado que atividades com o gênero da esfera jornalística, mais precisamente a notícia é pouco explorada. Nesse contexto, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar como o aluno mobiliza seu conhecimento de mundo e potencializa sua consciência crítica e criativa ao ler o gênero notícia na sala de aula em uma instituição municipal pública de ensino na cidade de Poções-BA. O projeto será realizado através de uma abordagem qualitativa delimitada como pesquisa-ação de natureza aplicada. A proposta ocorrerá, via Sequência Didática no intuito de examinar e se apropriar do gênero notícia usando estratégias de leitura em que o aluno é o principal sujeito e leitor em potencial. O estudo fundamenta-se em discussões sobre gêneros discursivos em Bakhtin (2011), os gêneros textuais no meio digital Marcuschi (2002), aspectos relacionados ao letramento digital proposto por Rojo (2012) que aborda os multiletramentos, Martim-Barbero (1999) trazendo sua contribuição sobre uso das mídias digitais no ambiente escolar, Alsina (2009) e a BNCC (2018) que tratam de gêneros jornalísticos e ensino. E tem como aporte metodológico a Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Diante disso, as atividades serão organizadas em forma de oficina de leitura no meio digital de modo que possam auxiliar na percepção por parte do aluno sobre a função social da leitura, aproximar as práticas à realidade do seu contexto escolar e no meio em que o aluno vive e desenvolver as capacidades

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br